

Por uma Escola de Qualidade

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

EXECUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

2021 | 25



EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA
JULHO 2025

INTRODUÇÃO	3
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
A. CONTEXTO GEOGRÁFICO E SOCIOCULTURAL	4
B. COMPOSIÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
C. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	4
OFERTA FORMATIVA	9
AUTOAVALIAÇÃO	11
LIDERANÇA E GESTÃO	13
A. ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	13
B. ESTRUTURAS INTERMÉDIAS	18
RESULTADOS ESCOLARES	24
A. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	24
B. ENSINO BÁSICO	25
C. ENSINO SECUNDÁRIO	31
D. DIFERENTES OFERTAS FORMATIVAS	36
E. TAXAS DE SUCESSO DOS ALUNOS COM ASE E DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA	40
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO	42
A. INSUCESSO ESCOLAR	42
B. INCLUSÃO E EQUIDADE	45
C. DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM	49
D. PROMOÇÃO DE APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	54
E. BIBLIOTECA ESCOLAR	57
RESULTADOS SOCIAIS	60
A. PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA ATIVA DOS ALUNOS	60
B. ASSIDUIDADE / ABSENTISMO / ABANDONO ESCOLAR	63
C. CLIMA DA SALA DE AULA E COMPORTAMENTO	65
D. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DOS ALUNOS	68
E. TAXA DE EMPREGABILIDADE E TRANSIÇÃO PARA O NÍVEL SEGUINTE	71
RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75

INTRODUÇÃO

“[...] as escolas não nascem ensinadas. Precisam de aprender a educar, cada vez mais e cada dia melhor, solidariamente com outras instituições sociais. A melhoria do desempenho de uma escola resulta de uma aprendizagem organizacional e esta não acontece por acaso, requer um aturado e estruturado trabalho, uma longa maturação, que supõe estruturas e estratégias, planos e atividades, ações e avaliação permanente dessas ações. Mas antes de tudo isso, requer pessoas e equipas que acreditem neste movimento de aprendizagem organizacional, que nele invistam anos a fio, requer uma clara intencionalidade organizacional que estimule, analise, recolha e aplique os conhecimentos gerados em melhorias graduais e sustentadas. A autoavaliação constitui um precioso instrumento de construção deste autoconhecimento que poderá, se houver condições para tal, transformar-se em aprendizagens organizacionais e em melhorias de desempenho das escolas/agrupamentos.”

*AZEVEDO, Joaquim, Liberdade e Política Pública de Educação.
Ensaio Sobre um Novo Compromisso Social pela Educação, Fundação Manuel Leão, 2011, p.287.*

O Agrupamento de Escolas de Ourique alinha-se com a premissa de Joaquim Azevedo (2011) de que a **autoavaliação transcende a mera exigência formal, assumindo-se como um instrumento essencial de autoconhecimento e de inovação pedagógica**. Em Portugal, o regime de autonomia, administração e gestão dos agrupamentos de escolas, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual, e demais legislação complementar, consagra **a autoavaliação como um pilar central da melhoria contínua**. É através dela que o Agrupamento de Escolas de Ourique pode refletir criticamente sobre as suas práticas, identificar os seus pontos fortes e as áreas que necessitam de intervenção, transformando este processo em aprendizagens.

Este relatório de autoavaliação não é apenas um documento, é um compromisso contínuo com a excelência educativa e com a adaptação às necessidades da comunidade educativa, garantindo que o Agrupamento de Escolas de Ourique continue a ser um espaço de crescimento e desenvolvimento para todos.

Observação: Ao longo do presente relatório as metas foram avaliadas com a seguinte indicação: **A:** atingida; **PA:** Parcialmente Atingida; **NA:** Não atingida.

São ainda apresentados vários graus de satisfação da comunidade educativa, resultantes dos questionários que foram aplicados ao longo do quadriénio. Optou-se por, neste documento, apresentarem-se apenas os parâmetros considerados como pontos fortes (com pontuações iguais ou superiores a 3,8) e pontos fracos (pontuações iguais ou inferiores a 3,2). A escala utilizada foi de 1 a 5.

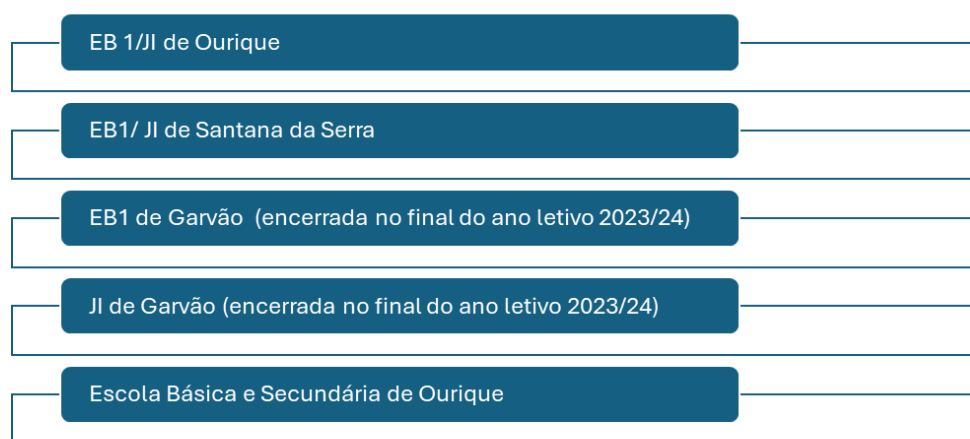
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

A. CONTEXTO GEOGRÁFICO E SOCIOCULTURAL

O Agrupamento de Escolas de Ourique, criado no ano letivo 2020 | 2021, está sediado no Concelho de Ourique, situado numa zona de transição entre a planície alentejana e a Serra Algarvia. Insere-se numa região social, cultural e economicamente desfavorecida. O envelhecimento da população e a migração para regiões com melhores ofertas profissionais e culturais são fatores que fragilizam a autossustentabilidade do concelho. Trata-se de um concelho pobre com fraca atividade económica e empresarial. Apesar de ser um concelho rural, a atividade agrícola é pouco desenvolvida.

No que concerne à atividade económica e empresarial, têm sido feitos esforços para atrair investimento e fomentar o empreendedorismo, com foco no turismo rural, na valorização do património natural e cultural e no desenvolvimento de pequenas e médias empresas que possam fixar população e criar riqueza.

B. COMPOSIÇÃO DO AGRUPAMENTO



Durante o quadriénio, as instalações da Escola Básica e Secundária de Ourique, escola-sede, foram alvo de requalificação.

C. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

1. Alunos

Anexo: 21|25_Agrup

1.1. Evolução do número de alunos do Agrupamento ao longo do quadriénio

	21 22	22 23	23 24	24 25
Pré-escolar	66	79	76	81
1º Ciclo	141	156	139	144
2º Ciclo	73	56	76	93
3º Ciclo	109	127	141	122
CEF	9	9	-	-
Ens. Sec.	78	83	58	71

	21 22	22 23	23 24	24 25
Ens. Prof.	15	17	36	47
Total	491	527	526	558

1.2. Flutuação do número de alunos de nacionalidade estrangeira

	21 22	22 23	23 24	24 25
Alemanha	6	3	3	2
Brasil	12	21	31	48
China	1	2	2	2
Eslováquia	-	1	1	1
Espanha	2	-	-	-
Guiné-Bissau	-	-	-	3
Índia	-	-	-	1
Marrocos	1	-	-	-

	21 22	22 23	23 24	24 25
Noruega	1	2	2	2
Paquistão	1	1	1	1
Reino Unido	14	8	7	5
Rep. da Moldova	1	1	1	1
São Tomé e Príncipe	-	-	-	3
Suíça	1	-	-	-
Ucrânia	4	2	-	-
Venezuela	-	-	-	3

	21 22	22 23	23 24	24 25
N.º total de alunos de nacionalidade estrangeira	44	41	48	72

1.3. Número de alunos com Apoios socioeconómicos (ASE)

ASE	21 22	22 23	23 24	24 25
Escalão A	83	98	108	92
Escalão B	66	94	84	77
Total	149	192	192	169

2. Habilitações Literárias dos Encarregados de Educação

Habilitações Literárias	21 22	22 23	23 24	24 25
1º Ciclo (4º ano)	14	15	15	10
2º Ciclo (6º ano)	49	50	46	44
3º Ciclo (9º ano)	113	117	114	118
Ensino Secundário (12º ano)	195	214	221	230
Bacharelato	2	2	3	4
Licenciatura	74	80	84	85
Pós-graduação	3	3	3	5
Mestrado	12	19	18	19

Habilitações Literárias	21 22	22 23	23 24	24 25
Doutoramento	1	2	2	2
Outra	12	15	19	34

3. Pessoal Docente

	21 22	22 23	23 24	24 25
QA	48	39	35	48
QZP	2	6	8	3
Contratados	21	18	13	12
Docentes em mobilidade no Agrup.	4	4	6	7
Técnicos especializados	2	2	3	3
Total	77	69	65	73

4. Técnicos especializados - psicólogas e animadora sociocultural

	21 22	22 23	23 24	24 25
Técnicos especializados	3	3	3	4

5. Pessoal Não Docente

	21 22	22 23	23 24	24 25
Dirigentes intermédios	0	0	3	2
Informático	1	1	1	1
Assistentes operacionais	44	43	39	38
Assistentes técnicos	10	10	9	8
Técnicos superiores	7	7	5	8
Total	62	61	57	57

6. Análise Swot - Caracterização do Agrupamento

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela Equipa de Avaliação Interna (EAI) dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES

- O número total de alunos do Agrupamento de Escolas de Ourique registou um aumento ao longo do quadriénio. Esta subida é impulsionada principalmente pelo número crescente de alunos de nacionalidade estrangeira.
- Embora haja sempre variações demográficas próprias de um concelho do interior do país, verifica-se que o Agrupamento está a conseguir atrair e reter mais alunos, com um foco crescente na oferta de cursos profissionais.

PONTOS FORTES

- O aumento do número de encarregados de educação com ensino secundário e superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) poderá ser considerado um ponto forte, uma vez que tendem a valorizar mais a educação, a acompanhar de perto o percurso escolar dos filhos e a estar mais disponíveis para colaborar com a escola.
- O Agrupamento parece estar a caminhar para uma **maior estabilidade no quadro de pessoal docente**, com o aumento dos Quadros de Agrupamento e a diminuição dos contratados, o que é benéfico para a continuidade e a qualidade do ensino.
- É positivo que o número de **técnicos especializados tenha aumentado (de 3 para 4 em 24/25)**, considerando especialmente a crescente das necessidades dos alunos
- Elevado Gosto Geral, por parte dos docentes por trabalharem no Agrupamento.
- A classificação de 4,3 (Pessoal Docente) para "O ambiente de trabalho é bom" reforça a perceção positiva entre o corpo docente.
- O grau de satisfação é de 4,0 (E. Educ.) para "O Agrupamento é um lugar onde é agradável estar" e 4,1 para "Gosto que o meu educando frequente esta Escola" demonstra que os encarregados de educação veem a escola como um local positivo e acolhedor para os seus filhos.
- A pontuação de 3,8 (Pessoal Não Docente) para "Sinto-me bem neste Agrupamento" indica que uma parte importante do Pessoal Não Docente se sente confortável e bem no seu local de trabalho.

Grau de satisfação**→ Ambiente de trabalho**

- Gosto de trabalhar neste Agrupamento. (4,5 - Pessoal Docente)
- O ambiente de trabalho é bom. (4,3 - Pessoal Docente)
- Gosto que o meu educando frequente esta Escola. (4,1 - E. Educ.)
- O Agrupamento é um lugar onde é agradável estar. (4,0 - E. Educ.)
- Os alunos são reconhecidos quando desenvolvem um bom trabalho. (3,9 - E. Educ.)
- Recebo e integro novos colegas (3,9 - Alunos)
- Contribuo para a minha escola estar limpa e bem arranjada. (3,9- Alunos)
- Sinto-me bem neste Agrupamento. (3,8 - Pessoal Não Docente)

PONTOS FRACOS

- Apesar da intervenção efetuada na escola sede, **continua a não existir um espaço de convívio apropriado e com dimensão suficiente para todos os alunos ou espaços de trabalho para os diferentes departamentos.**

Grau de satisfação

- As regras da escola são justas (2,8 - Alunos)
- Horário de funcionamento da Escola. (3,0 - Alunos)
- A escola é um espaço seguro (3,2 - Alunos)
- Considero a minha escola um espaço agradável (3,2 - Alunos)
- Estou satisfeito com as condições de segurança existentes na escola. (3,2 - Pessoal Não Docente)

CONSTRANGIMENTOS / AMEAÇAS

- O aumento do número de alunos de **nacionalidade estrangeira pode ser visto como um constrangimento se não houver recursos ou estratégias adequadas para a sua integração e apoio linguístico/cultural.**
- A **redução contínua do Pessoal Não Docente**, enquanto o número de alunos está em crescimento, particularmente dos assistentes operacionais, **levanta questões sobre a capacidade do Agrupamento em manter os níveis de serviço, apoio e segurança** essenciais ao bom funcionamento das instalações e ao bem-estar dos alunos.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

- O **aumento expressivo de alunos de nacionalidade estrangeira**, embora possa ser um constrangimento, também é **uma oportunidade para promover a inclusão, interculturalidade e enriquecer o ambiente escolar.**
- A **perceção baixa sobre a justiça das regras**, por parte dos alunos, é uma oportunidade para o Agrupamento **envolver os alunos na revisão das regras (participação na revisão do Regulamento Interno)** ou melhorar a comunicação sobre a finalidade das regras existentes, explicando como elas contribuem para um ambiente escolar seguro e para todos.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

- *Sugestões de melhoria dadas nos questionários*
 - *Melhorar os espaços de convívio na escola - Alunos*

OFERTA FORMATIVA

1. Oferta Formativa ao Longo do Quadriénio (2021-2025)

O Agrupamento de Escolas de Ourique oferece uma variedade de cursos e atividades cujo objetivo é responder às necessidades e interesses dos seus alunos, abrangendo desde o ensino Pré-escolar até ao ensino Secundário, com opções mais vocacionadas para o prosseguimento de estudos superiores e outras com foco em saídas profissionais.

As atividades de Enriquecimento Curricular a partir do 2.º ciclo abarcam áreas como o desporto e a atividade física, artes e cultura, cidadania e ainda leitura e desenvolvimento pessoal.

Educação Pré-Escolar		<ul style="list-style-type: none"> ■ Componente curricular /áreas de conteúdo ■ Componente de Apoio à Família
Ensino Básico	1.º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> ■ 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos ■ Atividades de Enriquecimento Curricular: <ul style="list-style-type: none"> ○ Atividade Física e Desportiva (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos); ○ Inglês (1.º e 2.º anos); ○ Educação Ativa (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos) - nos anos letivos 2021 22 e 2022 23 ○ Robótica (3.º e 4.º anos) - nos anos letivos 2021 22 e 2022 23 ○ Educação Digital (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos) - nos anos letivos 2023 24 e 2024 25 ○ Ciências e Educação (3.º e 4.º anos) - nos anos letivos 2023 24 e 2024 25
	2.º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> ■ 5.º, 6.º anos ■ Oferta Complementar: <ul style="list-style-type: none"> ○ Laboratórios de Ciência Naturais e Inglês (5.º ano) ○ Robótica (6.º ano) ■ Complemento à Educação Artística: <ul style="list-style-type: none"> ○ Atividades Rítmicas e Expressivas - ao longo de todo o quadriénio ○ Expressão Plástica e Artística Multimédia - nos anos letivos 2021 22, 2022 23 e 2023 24. ○ Ateliê de Artes - no ano letivo 2024 25 ■ Atividades de Enriquecimento Curricular - Projetos e Clubes
	3.º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ensino regular - 7.º, 8.º, 9.º anos ■ Curso de Educação e Formação Tipo II - Empregado(a) Restaurante/Bar (nos anos letivos 21 22 e 22 23) ■ Atividades de Enriquecimento Curricular - Projetos e Clubes
Ensino Secundário		<ul style="list-style-type: none"> ■ Cursos Científico-Humanísticos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Ciências e Tecnologias ○ Línguas e Humanidades ■ Atividades de Enriquecimento Curricular - Projetos e Clubes
		<ul style="list-style-type: none"> ■ Cursos Profissionais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Técnico(a) de Restaurante/Bar - ao longo de todo o quadriénio ○ Técnico(a) Segurança no Trabalho - a partir do ano letivo 2022 23 ○ Técnico(a) de Turismo Ambiental e Rural - a partir do ano letivo 2023 24 ■ Atividades de Enriquecimento Curricular - Projetos e Clubes

2. Análise Swot - Oferta Formativa

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES

- A aposta na literacia digital e científica desde o 1.º ciclo até ao 3.º ciclo demonstra uma clara adaptação às exigências do século XXI.

PONTOS FORTES

- A diversidade em Complemento à Educação Artística (Atividades Rítmicas e Expressivas, Expressão Plástica e Artística Multimédia, Ateliê de Artes) estimula a criatividade e diferentes formas de expressão.
- Os cursos profissionais oferecidos, em linha com o potencial económico da região (turismo, restauração), poderão facilitar a inserção profissional dos alunos e contribuir para o desenvolvimento local.

Grau de satisfação

- As atividades de enriquecimento extracurriculares (AEC, Clubes e Projetos) funcionam bem.(3,9 - E. Educ.)

PONTOS FRACOS

- Nem sempre a oferta de Complemento à Educação Artística no 2.º ciclo, vai ao encontro das necessidades dos alunos, no ano letivo 2024|25, apesar de ter sido oferecido Ateliê de Artes nunca houve frequência do mesmo.

Grau de satisfação

- A Direção disponibiliza um conjunto de disciplinas de acordo com os interesses dos alunos.(3,0 - Alunos)
- A oferta formativa é adequada às necessidades dos alunos. (2,9 - E. Educ.)

CONSTRANGIMENTOS / AMEAÇAS

- A baixa satisfação dos Encarregados de Educação (2,9) e dos alunos (3,0) em relação à adequação da oferta formativa pode indicar um desalinhamento entre o que a escola oferece e as necessidades ou expectativas reais dos alunos e famílias

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

- **Reforçar a divulgação das atividades e cursos oferecidos** (na página do Agrupamento, sessões de esclarecimento, panfletos...), garantindo que alunos e Encarregados de Educação compreendam os objetivos e os benefícios de cada oferta.
- Auscultação dos alunos relativamente à oferta de atividades de enriquecimento curricular (clubes e projetos).

→ Sugestões de melhoria dadas nos questionários

- *Oferta de atividade de enriquecimento curricular - outras modalidades no Desporto Escolar, tais como padle, Karaté ou ping-pong ; clube de culinária ; clube de dança; atividades relacionadas com literacia financeira - Alunos*

AUTOAVALIAÇÃO

1. Atividades da Equipa de Avaliação Interna (EAI)

O processo de autoavaliação é fundamental em qualquer organização, na medida em que é essencial conhecer as práticas desenvolvidas para perceber pontos fortes e pontos fracos e oportunidades de melhoria. Para tal, o Diretor nomeou, no início de cada ano letivo, docentes oriundos de departamentos diversos que integram a equipa responsável.

Para concretizar esta tarefa procurou-se adotar um modelo de autoavaliação claro e documentado que teve por referência principal o Modelo de Avaliação da IGE - Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas. Definiram-se ferramentas e metodologias para recolher, analisar e interpretar dados relevantes. Procedeu-se à definição de indicadores, a periodicidade da recolha de informação e os responsáveis pelo processo.

Os relatórios elaborados pela equipa procuraram apresentar uma análise abrangente, incluindo dados estatísticos (taxas de sucesso/insucesso, resultados de provas e exames nacionais, assiduidade, participações disciplinares, frequência das salas de estudo, entre outros dados) e a análise de relatórios de monitorização das diferentes coordenações e equipas de trabalho. Estas informações foram complementadas por evidências qualitativas (resultados de inquéritos de satisfação à comunidade educativa). O objetivo sempre foi não só mostrar a evolução ao longo do tempo, comparando os resultados do ano letivo em análise com anos anteriores, mas também identificar tendências e a eficácia das ações implementadas. Foi preocupação da equipa responsável por este processo ir além da mera constatação dos factos, procurando as causas subjacentes aos resultados, sejam eles positivos ou negativos. Por fim, apresenta uma análise *SWOT*, onde são revelados os sucessos do Agrupamento como as suas áreas de fragilidade de forma honesta e construtiva, apontando para áreas de melhoria.

A Equipa de Avaliação Interna quis criar um documento acessível (daí as sucessivas reformulações ao longo do quadriénio, inerentes à experiência adquirida), que promova o diálogo e a participação.

Em suma, neste quadriénio, no exercício das funções inerentes ao processo de avaliação interna, procedeu-se ao desenvolvimento das seguintes atividades:

- Reuniões/sessões de trabalho semanais;
- Revisão e aprovação do Regimento Interno da equipa;
- Elaboração do Plano de Ação da Equipa de Avaliação Interna e respetivo cronograma com distribuição de tarefas pelos diferentes elementos da equipa;
- Tomada de Conhecimento da legislação em vigor que regula o processo de avaliação interna;
- Revisão da estrutura dos diversos documentos que possibilitam aos departamentos e diversas equipas a monitorização dos seus resultados e desempenho;
- Elaboração de questionários direcionados aos alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente para aferir o grau de satisfação relativamente ao desempenho do Agrupamento;
- Elaboração dos seguintes relatórios de monitorização e desempenho do Agrupamento:
 - Resultados e Desempenho do Agrupamento (1º, 2º e 3º períodos);
 - Execução do Plano Anual de Atividades (1º, 2º e 3º períodos);
 - Do grau de satisfação da comunidade educativa.
- Elaboração de um documento síntese com os resultados do ano letivo 2023 | 24 para apresentação no Conselho Municipal de Educação;
- Divulgação trimestral dos relatórios elaborados junto do Conselho Pedagógico e posteriormente na Página do Agrupamento;
- Ao longo do quadriénio, a Coordenadora da equipa colaborou com:
 - a Direção - na elaboração do Projeto Educativo (PE) em avaliação; na partilha das oportunidades de melhoria para cada ano letivo; na elaboração das linhas orientadoras para cada ano letivo; no preenchimento de plataformas com dados pedidos pela tutela.
 - Com as diferentes Coordenações do Agrupamento, na reformulação de documento de recolha de dados, manifestando sempre disponibilidade para reduzir todo o processo burocrático associado à monitorização da atividade das diferentes coordenações.
 - Com o Conselho Pedagógico, participando, sempre que convidada.
 - Para enriquecer os seus conhecimentos sobre o processo de autoavaliação, a Coordenadora da equipa participou:
 - Ação de Formação de Curta Duração "Encontro TEIP/Autoavaliação de Escolas";

- Numa reunião de rede subordinada ao tema: “Monitorização, Avaliação Interna e Comunicação dos Resultados: Caminhos para a Melhoria”.

2. Análise Swot - Autoavaliação

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES

- Elevado nível de compromisso e dinamismo da equipa, garantindo uma abordagem sistemática e contínua ao processo de avaliação.

Grau de satisfação

- A EAI desenvolve um trabalho pertinente que contribui para o bom desempenho do Agrupamento. (4,7 - Pessoal Docente)
- A EAI revela as fragilidades e potencialidades do Agrupamento nos seus relatórios. (4,7 - Pessoal Docente)
- A Escola faz uma avaliação dos resultados obtidos nas avaliações externas, por comparação com os resultados nacionais. (4,6 - Pessoal Docente)
- A Escola reflete sobre os resultados obtidos na avaliação interna por comparação com os resultados obtidos na avaliação externa. (4,6 - Pessoal Docente)
- Sinto-me envolvido no processo de autoavaliação do Agrupamento (4,2 - Pessoal Docente)

PONTOS FRACOS

- Ausência de formação dos membros da equipa (à exceção da coordenadora que participou numa ação de formação de curta duração e num momento de partilha dinamizado pela DGE). Mesmo com compromisso, a falta de formação formal em metodologias de avaliação limita o processo.
- **Alguma resistência ou desinteresse no preenchimento dos questionários para aferir o grau de satisfação por parte dos elementos da comunidade educativa, destacando-se o Pessoal Não Docente.**
- Impacto das conclusões apresentadas nos diversos relatórios de monitorização que nem sempre geram mudança.

CONSTRANGIMENTOS / AMEAÇAS

- **Falta de tempo disponível para os membros da equipa no final do ano letivo**, uma vez que têm outras responsabilidades letivas e não letivas, o que pode comprometer a profundidade e o rigor da avaliação.
- **O risco de o processo se tornar excessivamente focado na produção de documentos e relatórios, perdendo o foco na sua finalidade última de melhoria no serviço prestado pelo Agrupamento.**
- **As conclusões da avaliação, podem enfrentar resistência por parte de alguns elementos da comunidade educativa.**

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

- **Simplificar** os questionários para aferir o grau de satisfação.
- **Simplificar e otimizar** o processo de análise e introdução de dados nos relatórios de departamento, visando a redução do trabalho burocrático dos docentes.
- O processo de autoavaliação oferece uma **base sólida para a implementação de ações de melhoria contínua em diversas áreas do Agrupamento.**
- A comunicação é a chave para dar valor e impacto ao trabalho da Equipa de Avaliação Interna, será importante **adaptar as conclusões ao público, usando os canais mais adequados.**
- **Constituição de duas equipas** com diferentes níveis de envolvimento e responsabilidade: **equipa restrita e equipa alargada**. A primeira garantirá a eficiência e o rigor do processo avaliativo, focando-se na recolha e análise detalhada dos dados. A segunda assegurará, a abrangência das perspetivas e o envolvimento de toda a comunidade, promovendo uma cultura de melhoria e responsabilidade partilhada.

LIDERANÇA E GESTÃO

A. ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

1. Atividades do Conselho Geral

O conselho geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa, nos termos e para os efeitos do n.º 4 do artigo 48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo.

De acordo com os normativos legais, o regulamento interno do Agrupamento, o regimento interno do órgão, respeitados os princípios e instrumentos de autonomia, o conselho geral reuniu 24 vezes durante o mandato, que se iniciou a 6 de abril de 2021 e terminou a 1 de abril de 2025.

No âmbito da atividade do Conselho Geral, registe-se que todas as competências definidas no artigo 13.º do Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho, foram observadas e cumpridas, nomeadamente:

- Eleição do presidente;
- Eleição do diretor, nos termos dos artigos 21.º a 23.º do decreto-lei acima referido;
- Aprovação do Projeto Educativo e acompanhamento e avaliação sistemática da sua execução;
- Aprovação do regulamento interno do Agrupamento e necessárias alterações ao longo dos 4 anos letivos;
- Aprovação do Plano Anual de Atividades em cada um dos anos letivos;
- Apreciação dos relatórios periódicos e aprovação do relatório final de execução do Plano Anual de Atividades;
- Definição anual das linhas orientadoras para a elaboração do orçamento;
- Definição das linhas orientadoras do planeamento e execução, pelo diretor, das atividades no domínio da ação social escolar;
- Aprovação anual do relatório de contas de gerência;
- Apreciação dos resultados do processo de autoavaliação;
- Pronunciamento anual sobre os critérios de organização dos horários;
- Acompanhamento contínuo da ação dos demais órgãos de administração e gestão;
- Promoção ativa e contínua do relacionamento com a comunidade educativa;
- Definição dos critérios para a participação da escola em atividades pedagógicas, científicas, culturais e desportivas;
- Foram dirigidas recomendações aos restantes órgãos, tendo em vista o desenvolvimento do Projeto Educativo, o cumprimento do Plano Anual de Atividades e aspetos globais da organização do Agrupamento;
- Participação, nos termos definidos nos vários diplomas legais que alteraram a Portaria 266/2012, de 30 de agosto, no processo de avaliação do desempenho do diretor;
- Aprovação do mapa de férias do diretor em cada um dos anos letivos;
- Solicitação atempada aos restantes órgãos de todas as informações necessárias para este realizar eficazmente o acompanhamento e a avaliação do funcionamento do Agrupamento;
- Constituição de uma comissão permanente;
- Constituição de uma comissão especializada para a gestão do procedimento concursal do diretor;
- Constituição de uma comissão especializada para preparação das alíneas h) e j) do artigo 13.º do Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho;
- Constituição de uma comissão especializada para a avaliação do diretor. Registe-se que esta comissão não exerceu as suas competências porque nova legislação veio alterar essa obrigação legal;
- Reuniões do presidente com a comissão permanente e as comissões especializadas;
- Acompanhamento dos processos eleitorais dos alunos representantes no Conselho Geral que tiveram lugar em 16 de novembro de 2022 e 13 de novembro de 2024;
- Reunião com a equipa inspetiva para apresentação do relatório final;
- Participação do presidente no Conselho Municipal de Educação, na qualidade de convidado, em todas as reuniões realizadas;
- Contínua troca de correspondência e reuniões presenciais com o diretor relativamente a situações que requereram análise e para preparação de reuniões;
- Envio de correspondência aos vários órgãos representados em Conselho Geral com recomendações emanadas do Conselho Geral;
- Contactos com a DGAE para esclarecimento de dúvidas ou envio de dados solicitados;

- Presença do presidente do Conselho Geral em ações de formação necessárias a um bom desempenho do Conselho Geral e no respeito pelas suas competências, nomeadamente avaliação do diretor e processos de eleição/recondução do diretor;
- Envio aos restantes membros da documentação dessas ações de formação;
- Presença do presidente do Conselho Geral nas atividades de promoção do relacionamento com a comunidade educativa e envolvente;
- Constante atualização dos dados do Conselho Geral na página do Agrupamento;
- Preparação atempada e enquadrada nos normativos legais do processo de eleição, nomeação e designação dos representantes do Conselho Geral para o mandato a executar entre os anos de 2025 e 2029.

2. Atividades da Direção

A Direção do Agrupamento desempenha um papel crucial na definição da estratégia educativa, na gestão de todos os recursos (humanos, financeiros, materiais) e na promoção de uma cultura de excelência e inclusão, sendo o pilar para o sucesso e o bem-estar de toda a comunidade educativa.

Ao longo do quadriénio, a Direção desenvolveu um conjunto de atividades essenciais à gestão pedagógica, organizacional e administrativa do Agrupamento, das quais se destacam:

- Planificação e organização do processo de matrículas e da constituição de turmas;
- Registo, nas plataformas da Direção-Geral da Educação (DGE), nomeadamente SINAGET, SIGO e outras, dos dados relativos aos alunos e respetivas turmas;
- Colaboração na definição da rede escolar, em articulação os serviços da DGEstE, no âmbito da organização do ano letivo;
- Distribuição do serviço letivo e não letivo, bem como registo das necessidades de docentes e técnicos especializados na plataforma SIGRHE;
- Realização de entrevistas no âmbito da contratação de técnicos especializados;
- Elaboração dos horários dos alunos e dos docentes, tendo em conta as necessidades pedagógicas e os recursos disponíveis;
- Monitorização da assiduidade e dos sumários no GIAE, em estreita articulação com os serviços administrativos;
- Calendarização, planificação e dinamização das reuniões e demais atividades de arranque do ano letivo dirigidas às várias estruturas: Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores/as de Turma, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, Equipa de Avaliação Interna, Reunião Geral de Professores e Reunião Geral de Funcionários;
- Calendarização de reuniões de articulação entre ciclos de ensino (Pré-Escolar/1.º Ciclo, 1.º/2.º Ciclo, 2.º/3.º Ciclo);
- Dinamização de reuniões com os docentes responsáveis pela disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e com os diretores de turma;
- Agendamento e acompanhamento das reuniões de trabalho dos conselhos de turma e das estruturas intermédias, com enfoque na implementação dos Planos Escola+ 21|23 e 23|24 e A+A - Aprender mais agora;
- Acompanhamento e supervisão da execução do Plano Anual de Atividades e do Projeto Educativo;
- Promoção da comunicação interna e externa, assegurando um relacionamento eficaz com os diversos parceiros educativos;
- Articulação com os serviços especializados de apoio educativo e com entidades externas, promovendo a inclusão e o sucesso educativo de todos os alunos e alunas;
- Apoio aos serviços administrativos e às diferentes estruturas pedagógicas;
- Preenchimento e atualização de diversas plataformas institucionais;
- Leitura, análise e aplicação da legislação em vigor, com vista à conformidade legal dos procedimentos adotados;
- Acompanhamento contínuo das dinâmicas pedagógicas e organizativas, promovendo a melhoria das práticas e o desenvolvimento de uma cultura de escola colaborativa e inclusiva.

3. Atividades do Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação, supervisão pedagógica e orientação educativa do Agrupamento de Escolas, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

Ao longo do quadriénio, este órgão foi responsável pelo desenvolvimento anual das seguintes atividades:

- Elaborar a proposta de PE;
- Apresentar propostas para a elaboração do Regulamento Interno, bem como dos Planos Anual e Plurianual de Atividades, e emitir parecer sobre os respetivos projetos;
- Elaborar e aprovar o plano de formação e de atualização do pessoal docente;
- Definir critérios gerais da avaliação dos alunos;
- Propor aos órgãos competentes a criação de áreas disciplinares ou disciplinas, bem como as respetivas estruturas programáticas;
- Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;
- Adotar os manuais escolares, ouvidos os departamentos curriculares;
- Promover e apoiar iniciativas de natureza formativa e cultural;
- Definir os critérios gerais a que deve obedecer à elaboração dos horários;
- Definir os requisitos para a contratação de pessoal docente, de acordo com o disposto na legislação aplicável;
- Propor mecanismos de avaliação das aprendizagens dos alunos, orientados para a melhoria da qualidade do serviço de educação prestado e dos resultados das aprendizagens;
- Eleger os membros da SADD e aprovação dos documentos relativos à avaliação do desempenho do pessoal docente.

4. Análise Swot - Liderança e Gestão - Órgãos de Administração e Gestão

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES

→ Conselho Geral (CG)

- O Conselho Geral demonstrou total conformidade com todas as competências definidas no Artigo 13º do Decreto-Lei 137/2012 e demais normativos, incluindo a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Regulamento Interno do Agrupamento.
- As recomendações dirigidas aos restantes órgãos resultantes do acompanhamento periódico da execução do Plano Anual de Atividades e Projeto Educativo.
- O Conselho Geral é eficaz na divulgação (4,4), contribui e acompanha o PE e o PAA (4,2). Promove participação (4,0) e tem repercussões positivas (4,0) na organização.

→ Direção

- Ao "continuar a assegurar, nos horários dos docentes uma ou duas horas para reforço do trabalho colaborativo" Eixo 1/ Meta 1, a direção continua a valorizar a gestão do tempo e dos recursos humanos, proporcionando um espaço dedicado à partilha e trabalho colaborativo.
- A Direção mostra uma forte cultura de diálogo e comunicação aberta (4,3), incentiva o trabalho de equipa (4,1) e revela conhecimento (4,0) nas decisões. É disponível no atendimento (3,9) e fomenta confiança e solidariedade (3,8).

Grau de satisfação

→ Conselho Geral (CG)

- Divulga a sua ação de forma eficaz (4,4 - Pessoal Docente)
- Contribui para a implementação e acompanhamento do PE (4,2 - Pessoal Docente)
- Acompanha e avalia o grau de execução do PE em articulação com o PAA (4,2 - Pessoal Docente)
- Promove uma cultura de participação (4,0 - Pessoal Docente)
- A sua ação tem repercussões na organização e desempenho do Agrupamento. (4,0 - Pessoal Docente)

→ Direção

- Promove uma cultura de diálogo e de comunicação aberta (4,3 - Pessoal Docente)
- Incentiva o trabalho de equipa (4,1 - Pessoal Docente)
- Conhece os assuntos sobre os quais deve decidir (4,0 - Pessoal Docente)
- A Direção mostra disponibilidade no atendimento. (3,9 - Pessoal Não Docente)
- A direção fomenta com a sua atuação, um ambiente de confiança e solidariedade (3,8 - Pessoal Não Docente)

→ Gestão dos serviços, recursos humanos e materiais geridos em parceria com a CMO

- Estou satisfeito com o funcionamento do Pavilhão desportivo (4,3 - Alunos);
- O horário de funcionamento da papelaria é adequado à necessidade dos docentes. (4,3 - Pessoal Docente)
- A informação prestada pelos serviços administrativos é clara, precisa e atempada. (4,2 - Pessoal Docente)

PONTOS FORTES

- Os funcionários dos serviços administrativos revelam dedicação e interesse na resolução das situações colocadas. (4,2 - Pessoal Docente)
- Os serviços administrativos transmitem confiança e segurança nas informações que prestam. (4,2 - Pessoal Docente)
- O horário de funcionamento da reprografia é adequado à necessidade dos docentes. (4,2 - Pessoal Docente)
- O horário de funcionamento do refeitório é adequado à necessidade dos docentes. (4,1 - Pessoal Docente)
- O horário dos serviços administrativos é adequado à necessidade dos docentes (4,1 - Pessoal Docente)
- Estou satisfeito com o funcionamento do Bar Escolar e Papelaria (4,0 - Alunos);
- A Escola está limpa e arrumada. (4,0 - E. Educ.)
- As instalações da Escola são mantidas em bom estado de conservação. (4,0 - E. Educ.)
- Com o funcionamento da Reprografia (3,9 - Alunos)
- Com o funcionamento da Secretaria (3,9 - Alunos)
- O horário de funcionamento do bar é adequado à necessidade dos docentes. (3,9 - Pessoal Docente)
- No refeitório, são disponibilizadas refeições variadas e equilibradas. (3,9 - Pessoal Docente)
- Os funcionários são ouvidos pelas suas chefias sobre a organização/funcionamento do serviço a que pertencem. (3,8 - Pessoal Não Docente)
- Os horários de trabalho dos funcionários são adequados ao bom funcionamento da Escola. (3,8 - Pessoal Não Docente)

→ **Sistemas de comunicação interna e externa.**

- A Página do Agrupamento na Internet é um meio privilegiado de informação/comunicação com toda a comunidade escolar e meio envolvente. (4,2 - Pessoal Docente)
- A Página do Agrupamento na Internet contém conteúdos considerados relevantes. (4,2 - Pessoal Docente)
- A partilha online [GOOGLE DRIVE] contribui para o normal funcionamento do Agrupamento. (4,2 - Pessoal Docente)
- A Página do Agrupamento na Internet regularmente é atualizada. (4,1 - Pessoal Docente)
- As metas definidas do Projeto Educativo foram divulgadas de forma a realizá-las nas suas áreas de trabalho. (3,9 - Pessoal Docente)
- Sei como agir em caso de necessidade de evacuação da escola. (3,8 - Alunos)

→ **Conselho Pedagógico (CP)**

- Acompanha o desenvolvimento de todos os projetos desenvolvidos no Agrupamento. (4,1 - Pessoal Docente)
- As conclusões do CP são claras e dadas a conhecer em tempo útil a todos os docentes (4,0 - Pessoal Docente)
- As conclusões deste órgão refletem as preocupações da Comunidade Educativa (3,9 - Pessoal Docente)

→ **Promoção da participação e envolvimento da comunidade educativa**

- A Direção promove uma cultura de participação. (4,0 - Pessoal Docente)
- Introduzo melhorias no meu trabalho que permita aumentar a satisfação da comunidade educativa (4,0 - Pessoal Não Docente)
- Sinto que sou ouvido nas decisões tomadas pelo CP. (4,0 - Pessoal Docente)

PONTOS FRACOS**Grau de satisfação**→ **Conselho Geral**

- Grau de satisfação com o Conselho Geral (3,1 - Alunos)

→ **Direção**

- A Direção resolve bem os problemas de indisciplina (2,9 - Alunos)
- A Direção atua de acordo com os objetivos e valores definidos no PE do Agrupamento. (3,1 - E. Educ.)
- O PE tem em conta os problemas do Agrupamento. (3,1 - E. Educ.)
- Promove a integração dos novos alunos (3,2 - E. Educ.)

→ **Gestão dos serviços, recursos humanos e materiais geridos em parceria com a CMO**

- A portaria assegura uma vigilância eficaz das entradas e saídas. (2,2 - Pessoal Docente)
- As salas específicas (laboratórios, salas de TIC, salas de EV e ET, sala de Música etc.) estão adequadamente apetrechadas. (2,9 - Pessoal Docente)
- A postura dos funcionários é adequada (3,0 - Alunos)
- No bar, a variedade dos alimentos é variada, equilibrada e adequada. (3,0 - Pessoal Docente)
- Limpeza e higiene - A limpeza das salas, corredores e pavilhão é adequada. (3,1 - Pessoal Docente)
- Os alimentos propostos no bar são variados e adequados. (3,2 - E. Educ.)
- A manutenção dos espaços exteriores é adequada. (3,2 - Pessoal Docente)

PONTOS FRACOS

- A Direção potencia a polivalência dos funcionários, nomeadamente através da rotação de postos de trabalho (3,2 - Pessoal Não Docente)
- **Sistemas de comunicação interna e externa**
 - Fraco conhecimento dos documentos orientadores do Agrupamento - PE, RI e PAA (2,4 - Alunos); PE e PCA (2,9 - E.Educ.)
 - Fraco conhecimento dos documentos orientadores do Agrupamento - PE e PAA (2,8 - Pessoal Não Docente).
 - A Informação circula bem nesta escola (3,1 - Alunos)
 - Os vários processos de divulgação da informação são suficientes. (3,1 - Pessoal Não Docente)
 - Entre o pessoal não docente a comunicação é fácil.(3,1 - Pessoal Não Docente)
 - A Direção ouve a opinião dos funcionários para definir o plano de formação.(3,2 - Pessoal Não Docente)
- **Promoção da participação e envolvimento da comunidade educativa**
 - Os E. Educ. envolvem-se nas tomadas de decisão (Conselho de turma, Associação de Pais, Conselho Geral, etc... (2,7 - E. Educ.)
 - A Direção incentiva a participação dos E. Educ na Associação de Pais e E. Educ.(3,1 - E. Educ.)

CONSTRANGIMENTOS / AMEAÇAS

- **Direção**
 - Embora a Direção realize entrevistas para técnicos especializados, o número e disponibilidade de candidatos podem ser uma ameaça externa.
 - A colaboração na "definição da rede escolar" pode ser afetada por decisões governamentais ou demográficas que **não se alinham necessariamente com as necessidades do Agrupamento.**
 - **A falta de recursos humanos (pessoal docente, não docente e técnicos especializados) ou materiais pode comprometer a capacidade da Direção de cumprir todas as suas responsabilidades e projetos de forma eficaz.**
 - Se o número de membros da EMAEI ou os recursos materiais não forem adequados ao crescente número de alunos com medidas e complexidade das suas necessidades, a eficácia da equipa pode ser comprometida. **O número atual de docentes de educação especial é insuficiente para responder adequadamente às necessidades de todos os alunos com medidas seletivas e particularmente com medidas adicionais, conforme estipulado pelo DL 54/2018. A não contratação de mais docentes compromete a qualidade da educação inclusiva e o cumprimento do princípio da equidade - (Decreto-Lei n.º 54/2018, art.º 9.º, 24.º e 25.º - podem fundamentar o pedido de contratação)**
- **Promoção da participação e envolvimento da comunidade educativa**
 - Desinteresse, por parte dos Alunos, E. Educ. e Pessoal Não Docente pelo conhecimento dos documentos estruturantes do Agrupamento.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

- **Conselho Geral (CG)**
 - A apreciação dos resultados do processo de autoavaliação e consequentes recomendações são uma oportunidade para impulsionar e implementar um Plano de Ação de Melhoria.
- **Gestão dos serviços, recursos humanos e materiais geridos em parceria com a CMO**
 - Embora o grau de satisfação dos alunos seja satisfatório, há serviços específicos que necessitam de atenção, especialmente a cantina/bar, balneários e a criação de espaços de convívio mais apetrechados e adequados.
 - Criação de mais espaços de lazer, coberturas/sombras e bancos no espaço exterior da escola, de modo a que os alunos possam aproveitar em plenitude o ar livre.
 - Maior estabilidade dos recursos humanos afetos às salas do pré-escolar.
 - Diversificação das atividades de animação e oficinas no 1.º ciclo (teatro, expressão dramática, dança, ...).
 - Necessidade de afetar um assistente operacional, com formação, aos laboratórios de Biologia e Geologia e Física e Química.
 - Necessidade de um técnico de informática em permanência no Agrupamento.
 - Reedificação da sala contígua à cantina para ser usada como um espaço de trabalho pelos diversos departamentos.
 - Melhoria do isolamento de som na sala de Educação Musical.
 - Necessidade de uma sala efetiva para atendimento DT/E. Educ. Com telefone.
- **Direção**

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

- A calendarização de reuniões e a articulação entre ciclos/departamentos podem ser otimizadas para fomentar ainda mais a colaboração e a partilha de boas práticas.
 - O Departamento do 1.º ciclo sugere a coadjuvação nas disciplinas de Educação Artística e Educação Física no 1.º ciclo.
 - Melhorar a organização da escala de serviços na distribuição dos assistentes operacionais e técnicos.
 - Contratação de mais docentes de educação especial para fazer face ao aumento contínuo de alunos de educação inclusiva.
 - Criação de uma equipa pedagógica e administrativa para acompanhamento dos alunos estrangeiros, a iniciar no processo de matrícula.
- **Sistemas de comunicação interna e externa.**
- Os alunos têm um conhecimento insatisfatório e em declínio sobre os documentos fundamentais do Agrupamento, apesar de estes estarem publicados na página do Agrupamento e de existir uma sensibilização anual por parte dos Diretores de Turma sobre o seu teor, sugerindo a **necessidade de estratégias mais eficazes de divulgação**.
 - Divulgação mais eficiente e atrativa dos projetos/atividades junto da comunidade escolar.

→ Sugestões de Melhoria dadas no questionários

- Melhorar a qualidade da comida e da água; mais variedade e opções saudáveis na cantina e bar; mais planeamento nas ementas) - Alunos
- Mais espaços para interação/convívio - Alunos
- Melhorar os espaços de convívio na escola - Alunos
- Melhoria do material e espaços desportivos. - Alunos
- Mais vigilância por parte dos funcionários - Pessoal Docente
- Pessoal não docente com qualificação e vontade de melhorar - Pessoal Não Docente
- Ter em conta as capacidades das pessoas no serviço que lhe é dado. - Pessoal Não Docente
- Ouvir e respeitar os outros - Pessoal Não Docente
- Maior controlo na portaria, no recinto escolar, corredores. - Enc. Educ.
- Funcionários mais vigilantes- Enc. Educ.
- Mais disciplina/ Bullying - Enc. Educ.
- Alimentação mais variada e adequada à faixa etária - Enc. Educ.
- Dotar os funcionários de competências a nível de atuação em termos disciplinares/ integração de alunos - Enc. Educ.

B. ESTRUTURAS INTERMÉDIAS

1. Atividades da Coordenação de Cidadania e Desenvolvimento

A Coordenação de Cidadania e Desenvolvimento é um pilar essencial para a construção de uma escola que não se limita a transmitir conhecimentos, mas que se empenha ativamente na formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos, capazes de construir um futuro mais justo e equitativo, em linha com a legislação em vigor.

Ao longo do quadriénio, a Coordenação desenvolveu as seguintes atividades:

- Preparação e presidência de sessões de trabalho;
- Atualização e disponibilização de documentação;
- Atualização da legislação e promoção do seu conhecimento e aplicação;
- Trabalho articulado com a direção do Agrupamento na pessoa de um adjunto;
- Reformulação e atualização da EECE;
- Manutenção de uma atitude de diálogo, partilha dos documentos, recursos e informações pertinentes quer com os docentes de Cidadania e Desenvolvimento, quer com os diretores de turma, assim como com os docentes de outras áreas, favorecendo o trabalho em articulação;
- Disponibilidade e abertura para esclarecimento de dúvidas/resolução de situações;
- Frequência de webinars - melhoria na lecionação de alguns domínios e conhecimento de atividades e organização de outras escolas, obtenção de materiais e presença em reunião que permitiu aquisição de conhecimentos para a elaboração da EECE;
- Estabelecimento de contactos formais e informais (escritos, mas sobretudo oralmente);
- Monitorização/supervisão da pasta da disciplina;
- Trabalho articulado e conjunto entre os docentes responsáveis pela coordenação (quando esta situação se verificou);

- Definição dos critérios específicos de avaliação na disciplina e distribuição das ponderações pelos diversos domínios, assim como dos níveis de desempenho (2º e 3º ciclos);
- Elaboração de documentos (planificações e autoavaliação dos alunos 2º e 3º ciclos, documentos base para as planificações e critérios de avaliação);
- Elaboração do Relatório de Coordenação de Cidadania e Desenvolvimento (documento síntese do trabalho realizado durante o ano letivo, no âmbito da disciplina, a nível do cumprimento das planificações, avaliação, definição dos domínios a trabalhar no próximo ano letivo, entre outros).

2. Atividades dos Departamentos Curriculares

Ao longo do quadriênio, realizaram-se reuniões ordinárias e outras das áreas disciplinares. Os departamentos curriculares, além da transmissão de informações dos assuntos tratados em conselho pedagógico, desenvolveram, entre outras, as seguintes ações que se integram nos planos de ação:

- Revisão/sugestões para o regimento interno do departamento;
- A apresentação, reflexão e análise pormenorizada dos critérios gerais de avaliação;
- Definição dos critérios específicos de avaliação por disciplina e distribuição das ponderações pelos diversos domínios de cada disciplina;
- A elaboração de planificações anuais das disciplinas que compõem cada departamento e respetivas metas;
- A definição de estratégias de trabalho;
- A planificação das atividades a realizar em ambiente de aula e extra-aula;
- As articulações curriculares;
- Trabalho colaborativo, através de partilha de estratégias, de boas práticas, de conhecimentos tecnológicos e da troca de materiais pedagógicos;
- Elaboração das informações: Prova de Equivalência e Prova Extraordinária de Avaliação à frequência e das respetivas provas;
- Efetuou-se a análise dos resultados das avaliações dos alunos no final de cada período e a discussão de estratégias de remediação nos casos em que tal se revelou necessário;
- O balanço do cumprimento dos programas/planificações das disciplinas;
- Concretização e monitorização da supervisão por parte dos coordenadores;
- Concretização dos procedimentos inerentes à avaliação de desempenho de docentes;
- A preparação/articulação das atividades que constam do PAA e respetiva avaliação das mesmas;
- Levantamento das necessidades de formação dos docentes e propostas de ações de formação;
- Levantamento das necessidades em termos de materiais para o próximo ano letivo;
- Análise, seleção e adoção de manuais;
- Análise dos documentos internos estruturantes do Agrupamento e propostas de melhoria.

3. Atividades da Coordenação de Ciclo e do Ensino Secundário

No exercício das funções inerentes à coordenação de ciclo e ensino secundário, houve a preocupação dos seus coordenadores se inteirarem dos diversos procedimentos e de toda a legislação produzida para o Ensino Básico e Ensino Secundário, de interesse direto dos Diretores de Turma/Coordenação.

Ao longo do quadriênio, efetuaram:

- Preparação das reuniões com os Diretores de Turma;
- Transmissão de informações dadas nas reuniões de Conselho Pedagógico;
- Elaboração de guiões para as diversas reuniões;
- Elaboração de modelos de documentos - Plano de trabalho/ Atuação/ Acompanhamento;
- Definição de estratégias para maior envolvimento do Encarregado de Educação;
- Organização e atualização de documentos/ anexos que constam do PCT;
- Participação dos coordenadores do 2.º e 3.º ciclos nas reuniões da EMAEI;
- Planeamento e organização de dias comemorativos – Natal, Desfile de Carnaval e Dia da Família;
- Leitura e análise da legislação em vigor;
- Esclarecimento de dúvidas relativas à legislação em vigor;
- Orientações/tarefas relativas ao final do ano letivo;

- Participação nas reuniões da Rede-Alentejo;
- Participação Sessões de trabalho sobre o Plano 23|24 Escola+;
- Envio de informações e orientações para todos os professores do respetivo ciclo, de acordo com reuniões ou atividades que se realizaram ao longo do ano;
- Reuniões conjuntas de coordenadores e direção para organização e concertação das orientações a transmitir.

4. Atividades da Coordenação das Diferentes Ofertas Formativas

As ofertas formativas, Curso de Educação e Formação e Cursos Profissionais, são consideradas como uma resposta educativa destinada a grupos de alunos que preferem uma abordagem prática e direcionada para a inserção no mercado de trabalho. A coordenação pedagógica das ofertas formativas qualificantes é da responsabilidade de um coordenador designado pelo Diretor, que desempenhou as seguintes atividades:

- Garantir a ligação entre o estabelecimento de ensino e as estruturas do Ministério da Educação responsáveis pelos cursos, com o Diretor do Agrupamento de Escolas;
- Prestar apoio na elaboração de candidaturas para novos cursos e projetos;
- Elaborar, em colaboração com os Diretores de Curso e Áreas Disciplinares, os planos de formação;
- Representar as diferentes ofertas formativas no Conselho Pedagógico;
- Assegurar, com o apoio dos diretores dos cursos, os procedimentos relacionados com o percurso escolar dos alunos e o cumprimento do plano de formação;
- Coordenar a equipa pedagógica através da realização de reuniões individuais, parciais ou gerais com os diretores de curso e turma, sempre que necessário, para articular estratégias, procedimentos, trocar experiências e promover a cooperação entre todos os membros;
- Assegurar a articulação das atividades dos cursos profissionais em funcionamento no Agrupamento com o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo;
- Supervisionar a calendarização anual dos módulos e o cumprimento das horas de formação dos vários cursos;
- Coordenar e organizar reuniões com os diretores de cursos e professores orientadores da FCT/Estágio Formativo e PAP/PAF, para garantir as melhores condições para a sua realização (contacto com as empresas, seleção de empresas, celebração de protocolos, criação de dossiês individuais, distribuição dos alunos e elaboração do plano da FCT/Estágio Formativo);
- Propor a matriz da Prova de Aptidão Profissional (PAP) e da Prova de Avaliação Final (PAF) para aprovação pelo Conselho Pedagógico, assim como a calendarização do processo para a realização da PAP (e da PAF);
- Coordenar a elaboração de candidaturas financeiras e acompanhar a execução das candidaturas aprovadas.

5. Atividades dos Diretores de Turma / Titular de Turma

O Diretor de Turma é uma figura multifacetada, essencial para o bom funcionamento do ensino e aprendizagem e da relação escola / famílias. Anualmente são nomeados pelo Diretor e cada um desempenhou as seguintes funções:

- Organizou e atualizou os documentos referentes à turma e a cada aluno (dossiê de turma, PCT, processo individual do aluno...);
- Contactou/recebeu os E. Educ., facultando-lhes informação sobre a assiduidade, aproveitamento e comportamento ou outro tipo de informações relativas aos seus educandos (registos de avaliação, RTP, medidas universais, ...);
- Promoveu a relação da escola com a família, em articulação com os docentes do conselho de turma e outros técnicos, com vista à melhoria das condições de aprendizagem e à promoção de um bom ambiente educativo;
- Promoveu reuniões com os E. Educ./outras entidades no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais de aprendizagem e de assiduidade;
- Promoveu reuniões de esclarecimento com Conselho de Turma /Direção/E. Educ.;
- Recolheu autorizações dos E. Educ. (medidas de apoio, visitas de estudo, recolha de imagens...);
- Promoveu o envolvimento dos E. Educ. nas atividades do Agrupamento;
- Convocou e presidiu às reuniões do Conselho de Turma;
- Procedeu à eleição dos representantes dos E. Educ. e solicitou a sua presença nos Conselhos de Turma, sempre que necessário.
- Referenciou/encaminhou os alunos para as medidas de apoio existentes na escola, visando a promoção do sucesso (aulas de apoio, sala de estudo, tutoria, terapias, apoio psicológico, Educação Inclusiva...);
- Promoveu, orientou e monitorizou a conceção e implementação de medidas de sucesso educativo inscritas no Plano Curricular de Turma;
- Coordenou o processo de avaliação das aprendizagens, garantindo a sua regularidade e diversidade;
- Relativamente a situações de indisciplina:

- Realizou averiguações sumárias na sequência de várias participações disciplinares/ registos de ocorrência.
- Comunicou à Direção situações passíveis de procedimento disciplinar.
- Fez o acompanhamento do aluno na sequência da aplicação da medida educativa disciplinar.
- Aplicou as medidas educativas de advertência ao aluno e comunicou as mesmas ao E. Educ.;
- Promoveu a interdisciplinaridade e a eficaz articulação curricular;
- Apoiou a integração dos alunos na escola e o acesso às diferentes ofertas por esta promovida.

6. Atividades da Coordenação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A coordenação da **EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva)** desempenha um papel central e de grande responsabilidade na garantia da efetivação dos princípios da educação inclusiva no Agrupamento de Ourique. As atividades descritas demonstram uma atuação abrangente, que vai desde o planeamento e avaliação individualizada dos alunos até à capacitação dos docentes e à articulação com toda a comunidade educativa.

- Foi promovida, ao longo do quadriênio, a participação da equipa em várias reuniões, muitas delas no âmbito da avaliação /alargamento de medidas;
- Elaboração dos relatórios técnico-pedagógicos;
- Atualização dos Programas Educativos Individuais;
- Apresentação dos critérios de avaliação específicos para os alunos com medidas adicionais;
- Elaboração dos Planos Individuais de Transição (PIT) de todos os alunos com medidas adicionais e estabelecimento dos contactos necessários com as empresas, assim como o acompanhamento periódico e a avaliação dos alunos;
- Planificação das atividades de Apoio individualizado em sala de aula;
- Planificação semanal e diária das áreas disciplinares (Português Funcional e Matemática Funcional) dos alunos com medidas adicionais;
- Elaboração e organização de todo o processo de avaliação;
- Análise dos resultados das avaliações dos alunos da Educação Especial no final de cada período e a discussão de estratégias de remediação nos casos em que tal se revelou necessário;
- Preenchimento trimestral do relatório de monitorização do desempenho da EMAEI;
- Preenchimento do documento de monitorização dos resultados dos alunos da educação inclusiva;
- Apoio aos docentes/diretores de turma/titulares de turma no preenchimento da documentação relativa às MSAEI;
- Definição e acompanhamento das medidas universais, seletivas e adicionais de apoio à educação inclusiva;
- Articulação com todos os docentes do Agrupamento e divulgação dos documentos da Educação Especial;
- Dinamização de ações de capacitação de docentes;
- A preparação/articulação das atividades que constam do PAA e respetiva avaliação das mesmas;
- Levantamento das necessidades de formação dos docentes e propostas de ações de formação.

7. Atividades da Coordenação de Projetos

A coordenação de projetos surgiu no ano letivo 2023|24 da necessidade de existir uma figura que procedesse essencialmente à gestão da calendarização, divulgação e acompanhamento de todos os projetos e atividades do Agrupamento, incluindo do Dia Cultural do Agrupamento.

Ao longo dos anos letivos 23|24 e 24|25, a coordenadora de Projetos desenvolveu as seguintes funções/atividades:

- Monitorização das atividades propostas no PAA, sendo lembrado aos proponentes a necessidade de se manterem atualizadas as correspondentes avaliações;
- Propostas de articulação de atividades entre vários ciclos de ensino, anos de escolaridade, disciplinas e docentes, enquanto coordenadora do Clube Ciência Viva e coordenadora de Projetos (através de contactos informais ou contactos por email);
- Envio de informação, aos departamentos, sobre projetos existentes a nível nacional, que teriam alguma pertinência no nosso Agrupamento;
- Calendarização das atividades do dia Cultural, no ano letivo 23|24.

8. Análise Swot - Liderança e Gestão - Estruturas Intermédias

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES

→ Diferentes Coordenações

- Promoção por parte da CCD da articulação curricular com as demais áreas disciplinares, garantindo que os temas da cidadania são abordados de forma transversal em todo o currículo.
- Promoção da análise dos resultados dos alunos e discussão de estratégias de remediação.
- Articulação e comunicação entre as diferentes estruturas educativas e a promoção do trabalho colaborativo.

→ Diretores de Turma

- Eficiência na resolução de problemas que afetam a turma.
- Articulação entre pais, alunos, professores e técnicos especializados, promovendo a relação escola-família.

→ EMAEI

- O apoio direto a docentes/diretores de turma no preenchimento da documentação
- A dinamização de ações de capacitação.

Grau de satisfação

→ Coordenação dos Departamentos Curriculares

- O Coordenador transmite as informações do CP ao Departamento e vice-versa. (4,5 - Pessoal Docente)
- O Coordenador promove a análise dos resultados dos alunos no seio do seu departamento. (4,5 - Pessoal Docente)
- Os professores participam de forma ativa nas reuniões do seu departamento. (4,5 - Pessoal Docente)
- O Coordenador promove a análise dos resultados dos alunos no seio do seu departamento. (4,5 - Pessoal Docente)
- Os professores participam de forma ativa nas reuniões do seu departamento. (4,5 - Pessoal Docente)
- O Coordenador de departamento ausculta e analisa as necessidades de formação dos professores. (4,4 - Pessoal Docente)
- As reuniões do meu departamento são espaços de trabalho importantes para a organização das atividades escolares. (4,2 - Pessoal Docente)

→ Coordenação das Diferentes Ofertas Formativas

- Orienta de forma eficaz os diretores de turma/curso. (4,6 - Pessoal Docente)
- Assegura a articulação entre os diretores de turma/curso e as restantes estruturas educativas. (4,6 - Pessoal Docente)
- Assegura a supervisão e acompanhamento das atividades. (4,6 - Pessoal Docente)
- Assegura a promoção do trabalho colaborativo. (4,6 - Pessoal Docente)
- Promove a articulação entre os conselhos de turma/curso e CP. (4,5 - Pessoal Docente)

→ Diretores de Turma (DT)

- Procuram resolver com eficácia os problemas que afetam a turma. (4,4 - Pessoal Docente)
- Conduzem de forma eficaz os conselhos de turma. (4,3 - Pessoal Docente)
- Realizam uma articulação eficaz entre pais, alunos e professores. (4,2 - Pessoal Docente)
- O Diretor de Turma procura solucionar os problemas da turma. (3,8 - Alunos)
- Realiza reuniões com informações úteis para os E. Educ. (3,8 - E. Educ.)
- Fornece-me informação suficiente sobre as atividades e aprendizagens do meu educando. (3,8 - E. Educ.)
- Realiza reuniões num horário acessível para os E. Educ. (3,8 - E. Educ.)

→ Coordenação da EMAEI

- Responde às solicitações dos professores. (4,1 - Pessoal Docente)
- Presta apoio de forma eficaz à atividade docente. (4,0 - Pessoal Docente)

PONTOS FRACOS

→ Coordenação de Cidadania e Desenvolvimento

- A ausência prolongada da coordenadora, e a sua substituição por docentes sem experiência na área ou substituição tardia no ano letivo 24|25 comprometeu a orientação e acompanhamento dos docentes que lecionaram a disciplina.

PONTOS FRACOS→ **Diretores de Turma**

- Ausência de um espaço que se destine exclusivamente ao atendimento dos Encarregados de Educação, presencial ou não, equipado de um telefone que garanta a privacidade e o sigilo das conversas mantidas.

→ **EMAEI**

- A quantidade de relatórios, programas e documentos a preencher, embora necessária, pode levar a uma **excessiva burocratização, desviando tempo que poderia ser usado em intervenções diretas.**

→ **Coordenação de Projetos**

- A ausência prolongada da coordenadora, sem substituição, **pôs em causa a gestão/calendarização eficiente de atividades e projetos.**

Grau de satisfação→ **Promoção da participação e envolvimento da comunidade educativa**

- Os E. Educ. envolvem-se nas tomadas de decisão (Conselho de turma, Associação de Pais, Conselho Geral, etc... (2,7 - E. Educ.)

CONSTRANGIMENTOS / AMEAÇAS→ **EMAEI**

- Se o número de membros da EMAEI ou os recursos materiais não forem adequados ao crescente número de alunos com medidas e complexidade das suas necessidades, a eficácia da equipa pode ser comprometida.

→ **Diferentes Departamentos curriculares**

- A "assistência colaborativa em atividades letivas" e a "partilha de práticas pedagógicas dentro da sala de aulas" podem gerar desconforto ou resistência em docentes que se sintam avaliados ou expostos.

→ **Diferentes Coordenações e Diretores de turma**

- A vasta gama de responsabilidades de cada função, especialmente a dos Diretores de Turma (multifacetados), pode levar à **sobrecarga de trabalho.**

OPORTUNIDADES DE MELHORIA→ **Diferentes Coordenações**

- **Otimizar e simplificar o preenchimento de relatórios**, evitando a duplicação de informação.
- Rever os modelos de documentos para garantir que sejam claros, concisos e essenciais, **evitando campos desnecessários.**
- Reedificação da sala contígua à cantina para ser usada como um espaço de trabalho pelos diversos departamentos.

→ **Coordenação de Projetos**

- Dado a relevância do cargo, e por ter sido assinalado como uma necessidade, sugere-se a **formação de uma equipa (de duas pessoas) afetas à coordenação de projetos, para mitigar possíveis futuras ausências e fortalecer a gestão de atividades e projetos.**

→ **Promoção da participação e envolvimento da comunidade educativa**

- Desenvolver estratégias ativas para aumentar o envolvimento dos Alunos e dos Encarregados de Educação nas tomadas de decisão e atividades do Agrupamento - em parceria com a AEO (Associação de Estudantes de Ourique) e APEEO (Associação de Pais e Encarregados de Educação de Ourique) multiplicar os encontros e *workshops*.

RESULTADOS ESCOLARES

A. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Taxa de sucesso no ensino pré-escolar

Anexo: 📄 21|25_Ens. Pré-escolar

Eixo 1/Meta 1: Assegurar que 80% das crianças desenvolvam as competências essenciais		Pré-escolar
Metas de sucesso (desenvolvimento das competências essenciais) definidas para o quadriênio 2021/25		80%
Taxa final de crianças que desenvolveram as competências essenciais	2021/22	95,89%
	2022/23	92,04%
	2023/24	94,92%
	2024/25	92,77%
		Atingido(a) -

A meta foi consistentemente atingida e superada em todos os anos do quadriênio, com taxas entre 92,04% e 95,89%. Em 2024/25, a taxa final foi de 92,77%, confirmando o sucesso da meta.

Eixo 1/Meta 2: Assegurar o acompanhamento à totalidade das crianças em situação de risco sinalizadas		
	Crianças em situação de risco sinalizadas	Crianças acompanhadas (Intervenção Precoce)
2021/22	9	100% (9 alunos)
2022/23	13	100% (13 crianças)
2023/24	17	100% (17 crianças)
2024/25	13	100% (13 crianças)
		Atingido(a) -

Meta atingida, o que demonstra um forte compromisso com a inclusão, a detecção precoce de necessidades e a intervenção atempada, o que é crucial para mitigar dificuldades futuras e promover a equidade educativa. As problemáticas que levaram à sinalização destas crianças centram-se predominantemente **em atrasos no desenvolvimento, com destaque para a linguagem e comunicação, e a regulação emocional/comportamental**.

Taxa de alunos que não manifesta dificuldades nas áreas de conhecimentos de:	21 22	22 23	23 24	24 25
Abordagem à Linguagem Oral e à Escrita	83,33	77,22	76,32	80,25
Matemática	98,48	91,14	94,74	95,06
Artes Visuais	100	96,2	98,68	97,53
Música, Dança, Jogos Dramáticos	98,48	98,73	98,68	98,76
Educação Física/Expressão motora	100	98,73	98,68	97,53
Conhecimento do Mundo	98,48	93,67	98,68	93,83
Formação Pessoal e Social	92,42	88,61	98,68	86,42

De uma forma geral, observa-se **uma elevada taxa de crianças que progridem sem dificuldades significativas na maioria das áreas**, o que é um indicador positivo. Áreas como Artes Visuais, Música, Dança, Jogos Dramáticos e Educação Física/Expressão Motora demonstram uma consistência notável, com percentagens próximas ou iguais a 100%. Contudo, **algumas áreas apresentam maior variabilidade, tal como a Abordagem à Linguagem Oral e à Escrita**. É neste domínio, e nas experiências que as crianças têm com a linguagem falada e escrita no pré-escolar, que se constroem as fundações para todo o seu percurso de leitura e escrita. A área de Formação Pessoal e Social

apresenta igualmente uma variabilidade, com uma queda mais acentuada no ano letivo 24|25. Esta área visa preparar os alunos para serem cidadãos conscientes, responsáveis e capazes de interagir de forma positiva com o mundo ao seu redor.

2. Análise Swot - Resultados do Ensino Pré-Escolar

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">Os dados recolhidos indicam que uma elevada percentagem de alunos do pré-escolar não manifestaram dificuldades nas diversas áreas de conhecimento ao longo do quadriênio.	<ul style="list-style-type: none">A abordagem à Linguagem Oral e Escrita apresenta a percentagem mais baixa de alunos sem dificuldades (flutuando entre 76,32% e 83,33%) o que indica que uma parte significativa dos alunos manifesta desafios na aquisição de competências associadas à linguagem, crucial para a transição para o 1.º ciclo.Formação Pessoal e Social - observa-se uma acentuada descida para 86,42% em 2024/25, após um pico de 98,68% no ano anterior. Deduz-se que um número crescente de crianças pode estar a enfrentar desafios nas competências socioemocionais, autonomia e interação social que poderão perturbar a sua aprendizagem.

CONSTRANGIMENTOS / AMEAÇAS	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none">A eficácia da resposta a estas necessidades da Intervenção precoce depende crucialmente da colaboração ativa entre todos os intervenientes – escola, equipas de intervenção precoce e, fundamentalmente, as famílias que nem sempre conseguem conciliar os seus horários com o das terapias.As dificuldades na área da Abordagem à Linguagem Oral e Escrita no pré-escolar representam uma ameaça para o sucesso dos alunos no 1.º ciclo.A tendência de descida na Formação Pessoal e Social poderá estar associada a problemas comportamentais e socioemocionais que, se não forem abordados precocemente, podem agravar-se nos ciclos seguintes, perturbando o clima de sala de aula e contribuindo para o insucesso escolar.	<ul style="list-style-type: none">Reforçar a articulação entre o pré-escolar e 1.º ciclo (partilha de práticas, desenvolvimento de atividades conjuntas, ...)

B. ENSINO BÁSICO


1. Resultados da Disciplina de Português no Ensino Básico


Anexo: 21|25_PORT

Eixo 1/Meta 9: Melhorar em 4 centésimas (0,04) a média global na disciplina de Português em todo o ensino básico										
	1.º ciclo				2.º ciclo		3.º ciclo			
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	9º CFD
Dados de partida 2017/21	3,93	3,79	3,85	3,74	3,52	3,37	2,74	3,19	3,22	---
Metas de sucesso definidas para o quadriênio 2021/25	3,97	3,84	3,89	3,78	3,56	3,41	2,78	3,23	3,26	---
2021/22	4,04	3,78	4,08	4,13	3,00	3,79	3,09	2,87	3,03	3,0
2022/23	4,02	3,88	3,89	4,09	3,64	3,26	2,56	3,34	2,52	2,73
2023/24	3,96	3,51	3,83	3,78	3,15	3,20	2,94	3,14	3,19	3,35
2024/25	3,95	3,68	3,75	3,73	3,33	3,02	3,13	3,10	3,28	3,28
	N...	N...	N...	N...	N...	N...	A...	N...	A...	----





A Meta 9 não foi atingida de forma consistente em todo o ensino básico. Embora alguns anos de escolaridade tenham atingido ou superado a meta em determinados anos letivos (como 1.º, 3.º, 4.º e 7.º anos em vários momentos), a maioria dos anos de escolaridade em vários anos letivos não conseguiram manter a média acima da meta definida de 0,04 centésimas de melhoria.

2. 1.º Ciclo do Ensino Básico

Anexo:  21 | 25_Ens. Básico

Eixo 1/Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	1.º ciclo
Dados de partida 2017/21	94,41%
Metas de sucesso definidas para o quadriênio 2021/25	95,41%
2021/22	98,59%
2022/23	98,08% (153 alunos)
2023/24	97,84% (136 alunos)
2024/25	96,53% (139 alunos)
Atingido(a) 	

Em todos os anos letivos do quadriênio, a taxa de sucesso educativo observada no 1.º ciclo superou a meta de 95,41% o que demonstra um desempenho muito positivo deste ciclo de ensino.

Eixo 1/Meta 5: Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino básico.	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Dados de partida 2017/21	3,93	3,79	3,85	3,74
Meta a atingir no final do quadriênio 2021/25	3,97	3,84	3,89	3,78
2021/22	4,04	3,78	4,08	4,13
2022/23	4,02	3,88	3,89	4,09
2023/24	4,14	4,11	3,91	3,92
2024/25	4,32	4,04	4,19	3,91
	Atingid... 	Atingid... 	Atingid... 	Atingid... 

Quanto a média global, a meta foi atingida, com a exceção pontual do 2.º ano em 2021/22. No entanto, considerando o quadriênio completo, os resultados são bastante positivos.

2.1. Taxa de alunos com sucesso pleno

%	21 22	22 23	23 24	24 25
1.º ano	93,94	89,74	84	86,84
2.º ano	84,38	87,88	89,80	78,57
3.º ano	84,62	94,29	89,66	97,92
4.º ano	80	81,63	97,22	83,33
Total	92,96	87,82	90,55	88,19

2.2. Taxa de alunos com média global de 3,5 ou mais

%	21 22	22 23	23 24	24 25
1.º ano	87,88	84,62	72	86,84

%	21 22	22 23	23 24	24 25
2.º ano	75	72,73	87,76	67,86
3.º ano	84,62	77,14	72,41	93,75
4.º ano	80	85,71	77,78	80
Total	83,80	82,05	79,14	84,03


2.2. Taxa de alunos que concluíram o 1.º ciclo em quatro anos

Elxo 1 | Meta 7 - A partir de 2022, conhecer a percentagem de alunos que concluíram o ciclo de ensino no tempo previsto (sucesso pleno).

Atingido(a) ▾

%	21 22	22 23	23 24	24 25
4.º ano	80	81,63	86,11	96,67

3. 2.º Ciclo do Ensino Básico

Anexo:  21|25_Ens. Básico

Eixo 1/Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	2.º ciclo
Dados de partida 2017/21	91,93%
Metas de sucesso definidas para o quadriênio 2021/25	92,93%
2021/22	95,89%
2022/23	96,42% (54 alunos)
2023/24	93,42% (71 alunos)
2024/25	93,55% (87 alunos)
	Atingido(a) ▾

Considerando que a meta 4 ("Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino") para o quadriênio era de 92,93%, e os resultados de todos os anos monitorizados, de 2021/2022 até 2024/2025, foram superiores a esse valor, pode-se afirmar que **a meta de sucesso educativo para o 2.º ciclo foi atingida com êxito.**

Eixo 1/Meta 5: Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino básico.	5.º ano	6.º ano
Dados de partida 2017/21	3,58	3,60
Meta a atingir no final do quadriênio 2021/25	3,62	3,64
2021/22	3,55	3,62
2022/23	3,91	3,67
2023/24	3,69	3,89
2024/25	3,78	3,80
	Atingido(a) ▾	Atingido(a) ▾

A meta de melhorar a média global foi atingida. Embora o primeiro ano do quadriênio tenha ficado ligeiramente abaixo da média de partida, os anos seguintes demonstraram uma melhoria consistente, superando a meta definida para o final do quadriênio.

3.1. Taxa de alunos com média global de 3,5 ou mais


%	21 22	22 23	23 24	24 25
5.º ano	46,43	62,5	59,18	68,29
6.º ano	75,56	59,38	70,37	69,23
Total	64,38	60,71	63,16	68,82

3.2. Taxa de alunos com sucesso pleno

%	21 22	22 23	23 24	24 25
5.º ano	75	62,5	48,98	75,61
6.º ano	75,56	28,13	48,15	67,31
Total	75,34	42,86	48,68	70,97

3.3. Taxa de alunos da escola que concluíram o 2.º ciclo sem retenção ao longo do seu percurso

%	21 22	22 23	23 24	24 25
6.º ano	88,89	75	81,48	73,08

4. 3.º Ciclo do Ensino BásicoAnexo:  21|25_Ens. Básico

Eixo 1/Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	3.º ciclo
Dados de partida 2017/21	90,59%
Metas de sucesso definidas para o quadriênio 2021/25	91,59%
2021/22	83,49%
2022/23	91,24% (116 alunos)
2023/24	86,52% (122 alunos)
2024/25	87,70% (107 alunos)
	Não atingido(a) ▾

Apesar de um pico de 91,24% em 2022/2023, a taxa de sucesso nos restantes anos do quadriênio ficou significativamente abaixo da meta.

Eixo 1/Meta 5: Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino básico.	7.º ano	8.º ano	9.º ano	
Dados de partida 2017/21	3,46	3,46	3,48	
Meta a atingir no final do quadriênio 21/25	3,50	3,50	3,52	9º CF
2021/22	3,52	3,25	3,41	3,41
2022/23	3,49	3,60	3,34	3,33
2023/24	3,49	3,59	3,62	3,64
2024/25	3,65	3,38	3,54	3,54
	Atingid... ▾	Não atingido(a) ▾	Atingi... ▾	---

4.1. Taxa de alunos com média global de 3,5 ou mais (sem a prova de final de ciclo)

%	21 22	22 23	23 24	24 25
7.º ano	44	43,40	40,54	53,85
8.º ano	30,43	47,83	45,10	36,96
9.º ano	44,44	21,43	50,94	42
Total	41,28	40,16	46,10	42,62

4.2. Taxa de alunos com sucesso pleno (sem a prova de final de ciclo)

%	21 22	22 23	23 24	24 25
7.º ano	64	37,74	56,76	65,38
8.º ano	56,52	36,96	52,94	45,65
9.º ano	50	25	52,83	60
Total	57,80	34,65	53,90	55,74

4.3. Taxa de alunos que concluíram o 3.º ciclo sem retenção ao longo do seu percurso

%	21 22	22 23	23 24	24 25
9º ano CF	75	60,71	60,38	72

5. Avaliação Externa

A aproximação dos resultados da avaliação interna e externa é um indicador da qualidade do ensino prestado por um estabelecimento de ensino.

Em linha com as adaptações decorrentes da pandemia de COVID-19 no ano letivo de 2021/22, as provas finais do 9.º ano não foram obrigatórias para a conclusão do ensino básico. A aprovação nas disciplinas através da avaliação interna era suficiente.

Nos anos letivos seguintes, regresso a uma maior obrigatoriedade das provas finais de ciclo, alinhando-se com a visão de fortalecer a cultura de exigência e aferição das aprendizagens.

Objetivo Geral 3: Aproximar os resultados das provas de avaliação externa aos resultados da avaliação interna.

Eixo 1 / Meta 8: Reduzir, quando negativa, a divergência entre os resultados internos e os externos em 10 centésimas (0,1) no ensino básico e secundário

Não atingido(a)

Prova final de Ciclo de Português - 91	C. Interna	C. Externa	divergência	Meta	Média Nacional
Média ano letivo 2021/22	-	-	-	-	-
Média ano letivo 2022/23	2,52	2,69	+0,17	-	2,9
Média ano letivo 2023/24	3,19	3,02	- 0,17	Não atin...	3,1
Média ano letivo 2024/25	3,28	2,89	-0,39	Não atin...	não publicada

Prova final de Ciclo de Matemática - 92	C. Interna	C. Externa	divergência	Meta	Média Nacional
Média ano letivo 2021/22	-	-	-	-	-
Média ano letivo 2022/23	2,93	2	-0,93	Não atin...	2,5

Prova final de Ciclo de Matemática - 92	C. Interna	C. Externa	divergência	Meta	Média Nacional
Média ano letivo 2023/24	3,10	2,81	-0,29	Atingido... ▾	2,5
Média ano letivo 2024/25	3,23	2,72	-0,51	Não atin... ▾	não publicada

6. Análise Swot - Resultados Escolares do Ensino Básico

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<div>→ 1.º Ciclo<ul style="list-style-type: none">Em todos os anos letivos do quadriênio, a taxa de sucesso educativo observada no 1.º ciclo superou a meta de 95,41% o que demonstra um desempenho muito positivo deste ciclo de ensino.Quanto a média global, a meta foi atingida, com a exceção pontual do 2.º ano em 2021/22. No entanto, considerando o quadriênio completo, os resultados são bastante positivos.Os dados mostram que a grande maioria dos alunos do 1.º ciclo consegue alcançar o sucesso em todas as disciplinas, com muitas taxas próximas ou iguais a 100%.</div> <div>→ 2.º Ciclo<ul style="list-style-type: none">A Meta 4 (Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo) está em sintonia com as elevadas taxas de sucesso observadas na maioria das disciplinas.Apesar das variações, ao longo do quadriênio, a percentagem total de alunos com média igual ou superior a 3,5 mantém-se acima dos 60% em todos os anos.</div> <div>→ 3.º Ciclo<ul style="list-style-type: none">Nos últimos três anos letivos a taxa de sucesso pleno tem evoluído positivamente.Os 7.º e 9.º anos de escolaridade atingiram a meta 5: Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade.</div>	<div>→ Resultados na disciplina de Português no Ensino Básico<ul style="list-style-type: none">A meta de melhorar em 0,04 a média global de Português não foi atingida na maioria dos anos de escolaridade do ensino básico.Apesar da boa base no 1.º ciclo, o desempenho nas disciplinas de Português e Matemática decaiu significativamente no 2.º ciclo e atinge os seus pontos mais baixos no 3.º ciclo, especialmente na qualidade do sucesso (percentagem de alunos com 4 ou mais).</div> <div>→ 2.º Ciclo / 3.º Ciclo<ul style="list-style-type: none">Português e Matemática são as disciplinas que apresentam as maiores fragilidades, com taxas de sucesso, qualidade do sucesso e médias consistentemente baixas.</div> <div>→ 3.º Ciclo<ul style="list-style-type: none">Os dados revelam um desempenho inconsistente e com quedas significativas, em determinados anos, em indicadores-chave de sucesso e qualidade, como a taxa de sucesso global ou pleno e a proporção de alunos com médias elevadas</div> <div>→ Avaliação Externa<ul style="list-style-type: none">A meta 8 do Eixo 1 : Reduzir, quando negativa, a divergência entre os resultados internos e os externos em 10 centésimas (0,1) no ensino básico não foi atingida, indicando um desalinhamento crescente entre a avaliação interna e o desempenho dos alunos nas provas externas.</div> <div>Grau de satisfação<ul style="list-style-type: none">O ambiente na sala de aula é favorável à minha aprendizagem (3,1 - alunos)</div>

CONSTRANGIMENTOS / AMEAÇAS	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none">As lacunas em Português e Matemática, disciplinas nucleares, podem comprometer o sucesso dos alunos em ciclos de estudo futuros.A persistência de dificuldades em determinadas disciplinas pode levar à desmotivação dos alunos.A necessidade de intervir em disciplinas com baixo desempenho escolar gera maior pressão sobre o trabalho dos professores.	<ul style="list-style-type: none">É crucial investigar os fatores que levam à queda de rendimento escolar nas disciplinas de Português e Matemática à medida que os alunos progredem e definir uma articulação entre ciclos que possa reduzir as barreiras que se colocam e minimizar a redução de sucesso escolar que se observa.Atribuir aquando a distribuição de serviço, coadjuvações nas disciplinas de Português e Matemática, com docentes dos respetivos grupos disciplinares.

C. ENSINO SECUNDÁRIO

1. Taxa de sucesso ensino secundário

Anexo: 21|25_Ens. Secundário

Eixo 1/ Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	Ens. Sec.
Dados de partida 2017/21	85,7%
Metas de sucesso definidas para o quadriênio 2021/25	86,7%
2021/22	93,75%
2022/23	89,02% (73 alunos)
2023/24	91,38% (53 alunos)
2024/25	90,14% (64 alunos)
	Atingido(a) ▾

Os dados demonstram que, ao longo do quadriênio, a taxa de sucesso no Ensino Secundário superou consistentemente a meta definida de 86,7%.

2. Curso de Ciências e Tecnologias (CCT)

2.1. Avaliação interna

Eixo 1/ Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	CCT
Dados de partida 2017/21	—
Metas de sucesso definidas para o quadriênio 2021/25	86,7%
2021/22	93,33%
2022/23	88,09% (37 alunos)
2023/24	100% (29 alunos)
2024/25	97,67% (42 alunos)
	Atingido(a) ▾

O curso de Ciências e Tecnologias (CCT) superou consistentemente a meta de 86,7% de sucesso educativo no quadriênio 2021/25, atingindo e ultrapassando a meta em todos os anos.

Eixo 1 / Meta 5: Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino secundário.	10.º	11.º		12.º	
	CI	CIF	CFD	CIF	CFD
Dados de partida 2017/21	14,13	14,19	---	15,48	---
Meta a atingir no final do quadriênio 21/25	14,17	14,23	---	15,52	---
Média ano letivo 2021/22	12,58	15,24	---	15,88	---
Média ano letivo 2022/23	12,19	14,35	---	16,33	---
Média ano letivo 2023/24	11,86	13,65	13,3	15,78	15,78
Média ano letivo 2024/25	15,69	12,03	11,85	15,74	15,71
	A... ▾	Não ... ▾	---	At... ▾	---

2.1.1. Taxa de alunos com média global de 14 ou mais na classificação interna

%	21 22	22 23	23 24	24 25
10.º ano	31,6	31,3	8,3	82,6
11.º ano	75	22	10,3	16,7
12.º ano	80	93,3	90,9	100
Total	57,8	71,8	48,3	40,40

2.1.2 Taxa de alunos com sucesso pleno na classificação interna

%	21 22	22 23	23 24	24 25
10.º ano	63,2	66,7	57,1	91,3
11.º ano	93,8	76,9	50	58,3
12.º ano	100	75	100	87,5
Total	82,2	73,2	72,4	81,4

2.1.3. Taxa de alunos que concluíram o ensino secundário sem retenção ao longo do seu percurso

%	21 22	22 23	23 24	24 25
12.º ano	70	87,5	83,33	85,71

3. Curso de Línguas e Humanidades (CLH)

Eixo 1/ Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	CLH
Dados de partida 2017/21	—
Metas de sucesso definidas para o quadriênio 2021/25	86,7%
2021/22	91,43%
2022/23	89,74% (35 alunos)
2023/24	82,76% (24 alunos)
2024/25	78,57% (22 alunos)
	Não atingido(a)

A meta de 86,7% para a taxa de sucesso educativo no curso de **Ciências e Línguas Humanas (CLH)** para o quadriênio **não foi atingida**. Embora os anos de 2021/22 e 2022/23 tenham registado taxas acima da meta, houve um **decréscimo acentuado nos anos seguintes**.

Eixo 1 / Meta 5: Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino secundário.	10.º	11.º		12.º	
	CI	CIF	CFD	CIF	CFD
Dados de partida 2017/21	12,66	13,34	---	14,99	
Meta a atingir no final do quadriénio 21/25	12,70	13,38	---	15,03	---
Média ano letivo 2021/22	11,55	13,28	---	14,68	---

Eixo 1 / Meta 5: Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino secundário.	10.º	11.º		12.º	
	CI	CIF	CFD	CIF	CFD
Média ano letivo 2022/23	13,35	12,45	---	14,48	---
Média ano letivo 2023/24	11,86	14,20	13,92	13,84	13,84
Média ano letivo 2024/25	12,62	11,88	11,44	16,0	15,98
	Não ati... ▾	Não at... ▾	---	Ati... ▾	---

3.1.1. Taxa de alunos com média global de 14 ou mais na classificação interna

%	21 22	22 23	23 24	24 25
10.º ano	20	46,7	27,3	25
11.º ano	23,1	23,1	54,5	27,3
12.º ano	71,4	100	28,6	100
Total	31,4	43,6	37,9	77,4

3.1.2 Taxa de alunos com sucesso pleno na classificação interna

%	21 22	22 23	23 24	24 25
10.º ano	80	46,7	63,6	50
11.º ano	53,8	69,2	72,7	72,7
12.º ano	100	63,6	71,4	100
Total	74,3	59	70,7	78,9

3.1.3. Taxa de alunos que concluíram o ensino secundário sem retenção ao longo do seu percurso

%	21 22	22 23	23 24	24 25
12.º ano	71,43	63,64	57,14	88,89

4. Avaliação Externa

A aproximação dos resultados da avaliação interna e externa é um indicador da qualidade do ensino prestado por um estabelecimento de ensino.

Com o surgimento da pandemia de COVID-19, o Ministério da Educação implementou medidas excepcionais para a avaliação dos alunos, incluindo a realização de exames nacionais. O objetivo principal era mitigar os efeitos das interrupções letivas e das aulas à distância na aprendizagem e na avaliação dos estudantes.

Nos anos letivos 2021/22 e 2022/23: os exames nacionais não são obrigatórios para a conclusão do ensino secundário, serviram principalmente como provas de ingresso para o acesso ao ensino superior.

No ano letivo 2023/2024: a obrigatoriedade dos exames nacionais para a conclusão do ensino secundário foi reintroduzida apenas no 11.º ano, com a exigência de realizar e ter aproveitamento em três exames (Português obrigatório e dois à escolha).

No ano letivo 2024/2025: a obrigatoriedade dos exames nacionais para a conclusão do ensino secundário nos 11.º e 12.º ano, com a exigência de realizar e ter aproveitamento em três exames.

Objetivo Geral 3: Aproximar os resultados das provas de avaliação externa aos resultados da avaliação interna.

Eixo 1 / Meta 8: Reduzir, quando negativa, a divergência entre os resultados internos e os externos em 10 centésimas (0,1) no ensino básico e secundário

Parcialmente atingido(a)-

623 - História A	C. Interna (CIF)	C. externa	divergência	Meta	Média Nacional
Média ano letivo 2021/22	13,5	12,3	-1,2	-	12,3
Média ano letivo 2022/23	17	9,7	-7,3	Não atingi...	11,5
Média ano letivo 2023/24	-	-	-	-	-
Média ano letivo 2024/25	18,5	16,5	-2	Atingido(a)	10,9

635 - Matemática A	C. Interna (CIF)	C. externa	divergência	Meta	Média Nacional
Média ano letivo 2021/22	13,2	10,6	-2,6	-	11,9
Média ano letivo 2022/23	16	10	-6	Não atin...	11
Média ano letivo 2023/24	13,91	12,57	-1,34	Atingido...	12,1
Média ano letivo 2024/25	14,5	8,5	-6	Não atin...	10,5

639 - Português	C. Interna (CIF)	C. externa	divergência	Meta	Média Nacional
Média ano letivo 2021/22	13,9	11,1	-2,8	-	10,9
Média ano letivo 2022/23	13,8	14,5	+0,7	Atingido...	12,5
Média ano letivo 2023/24	-	-	-	-	-
Média ano letivo 2024/25	13,44	13,81	+0,37	Atingido...	12,6

702 - Biologia e Geologia	C. Interna (CIF)	C. externa	divergência	Meta	Média Nacional
Média ano letivo 2021/22	15,5	11,6	-3,9	-	10,8
Média ano letivo 2022/23	16	12	-4	Não atin...	11,4
Média ano letivo 2023/24	12,56	7,56	-5	Não atin...	9,9
Média ano letivo 2024/25	11,25	10,13	-1,12	Atingido...	12,4

714 - Filosofia	C. Interna (CIF)	C. externa	divergência	Meta	Média Nacional
Média ano letivo 2021/22	13,6	12	-1,6	-	11,1
Média ano letivo 2022/23	16	15	-1	Atingido...	11,1
Média ano letivo 2023/24	14,46	12,62	-1,84	Não atin...	10,5
Média ano letivo 2024/25	12,82	10,22	-2,6	Não atin...	10,4

715 - Física e Química A	C. Interna (CIF)	C. externa	divergência	Meta	Média Nacional
Média ano letivo 2021/22	14,3	9,9	-4,4	-	11,7
Média ano letivo 2022/23	13	7,4	-5,6	Não atin...	11,2
Média ano letivo 2023/24	-	-	-	-	-
Média ano letivo 2024/25	12	10	-2	Atingido...	11

719 - Geografia A	C. Interna (CIF)	C. externa	divergência	Meta	Média Nacional
Média ano letivo 2021/22	14	13,1	-0,9		11,6
Média ano letivo 2022/23	16	12	-4	Não atin...	10,9
Média ano letivo 2023/24	12,57	10,29	-2,28	Não atin...	10,3
Média ano letivo 2024/25	13,67	10,33	-3,34	Não atin...	10,1

835 - Matemática Aplicada às Ciências Sociais	C. Interna (CIF)	C. externa	divergência		Média Nacional
Média ano letivo 2021/22	13	11,7	-4,4	-	10,5
Média ano letivo 2022/23	-	-	-	-	-
Média ano letivo 2023/24	14	11,75	-2,25	Atingido...	11,8
Média ano letivo 2024/25	12	7	-5	Não atin...	9,2

5. Análise Swot - Resultados escolares do Ensino Secundário

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>→ Avaliação Interna</p> <ul style="list-style-type: none">Neste quadriênio, a meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino foi amplamente atingida se consideramos a totalidade dos alunos matriculados no ensino secundário.Os alunos do curso de Ciências e Tecnologias, superaram a meta 4, com taxas de sucesso elevadas, chegando a 100% em 2023/24 e 97,7% em 2024/25.No 10.º e 12.º anos do CCT, a Meta 5: “Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino secundário”, foi atingida.O 12.º ano do CLH obteve a média mais alta na classificação interna Fina (CIF) e Classificação Final da Disciplina (CFD) de todo o ensino secundário.Taxa de alunos com sucesso pleno: No geral, os valores são elevados, indicando que a maioria dos alunos obtém aprovação em todas as disciplinas internamente. <p>→ Avaliação Externa</p> <ul style="list-style-type: none">Divergência positiva em Português: Em dois anos letivos (2022/23 e 2024/25), a avaliação externa foi superior à interna em Português, o que é um indicador positivoEixo 1 - Meta 8: Reduzir, quando negativa, a divergência entre os resultados internos e os externos em 10 centésimas (0,1) no ensino básico e secundário foi atingida nas disciplinas de Português, História, Biologia e Geologia e Físico-Química.	<p>→ Avaliação Interna</p> <ul style="list-style-type: none">A meta 4 não foi atingida. Apesar de ter superado a meta nos primeiros dois anos, o CLH registou um declínio nos últimos dois anos (82,76% e 82,14%), ficando abaixo do objetivo.No 11.º ano de CCT e CLH, a Meta 5: Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino secundário, ficou aquém dos resultados esperados.83,3% dos alunos do ensino secundário retidos frequentam o curso de Línguas e Humanidades.50% dos alunos que ficaram retidos são alunos estrangeiros que integraram as turmas no decurso do ano letivo 24 25. <p>→ Avaliação Externa</p> <ul style="list-style-type: none">Na maioria das disciplinas, a divergência entre a classificação interna (CIF) e a classificação externa é negativa, o que significa que as classificações internas tendem a ser mais elevadas do que as classificações obtidas nas provas externas.Atingir a meta parece ser inconsistente entre os anos e as disciplinas. Disciplinas como Matemática A, Biologia e Geologia, Filosofia e Geografia A mostram um padrão de não atingir a meta na maioria dos anos com exames.Grandes divergências negativas persistentes entre a CIF e a CFD: em algumas disciplinas, a divergência negativa permanece alta, exemplos incluem Matemática A (-6 em 2022/23 e 2024/25), Biologia e Geologia (-5 em 2023/24) e Matemática Aplicada às Ciências Sociais (-5 em 2024/25).Eixo 1 - Meta 8: Reduzir, quando negativa, a divergência entre os resultados internos e os externos em 10 centésimas (0,1) no ensino básico e secundário não foi atingida nas disciplinas de Geografia A, Filosofia, Matemática e MACS.

CONSTRANGIMENTOS / AMEAÇAS	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
<p>→ Avaliação Interna</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ A integração de alunos estrangeiros com possíveis barreiras linguísticas e/ou lacunas curriculares representa um risco significativo para as taxas de sucesso e retenção. <p>→ Avaliação Externa</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ A percepção por parte dos docentes de que os alunos demonstram falta de responsabilidade no estudo autônomo (referido nos fatores de insucesso) para as provas externas pode levar a resultados externos consistentemente baixos. ■ O número reduzido de alunos a realizar exames nacionais (exceto Português) pode distorcer os resultados globais do agrupamento. ■ A não correspondência entre as expectativas internas e os resultados externos pode gerar frustração e desmotivação entre os alunos e o corpo docente. 	<p>→ Avaliação Interna</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Programas de Acolhimento e Integração: Desenvolver programas específicos para alunos estrangeiros, focados na sua adaptação à cultura escolar, ao sistema de ensino e, se necessário, no apoio linguístico. ■ Desenvolver planos de apoio específicos para o Curso de Línguas e Humanidades e para o 11.º ano (ambos os cursos), visando melhorar as taxas de sucesso e as médias globais, no próximo ano letivo. <p>→ Avaliação Externa</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Sensibilização dos alunos, por parte dos professores das disciplinas e do diretor de turma, para a importância do estudo autônomo e da diminuição da divergência entre a CIF e CFD. ■ Acompanhamento de alunos estrangeiros: A criação de uma equipa dedicada ao acompanhamento de alunos estrangeiros que se integram nas turmas ao longo do ano letivo é crucial para garantir que estes alunos tenham o apoio necessário para o sucesso nos exames nacionais.

D. DIFERENTES OFERTAS FORMATIVAS

1. Histórico/taxa de Sucesso das Diferentes Ofertas Formativas

Anexo:  21|25_CEF e Ens. Profissional

Eixo 1 / Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	CEF	TRB	TST	TTAR
Dados de partida 2017/21	100%	—	—	—
Metas de sucesso definidas para o quadriênio 2021/25	100%	100%	100%	100%
Taxa final sucesso 2021/22	100% (9 alunos)	100% (15 alunos)	---	---
Taxa final sucesso 2022/23	100% (9 alunos)	100% (4 alunos)	—	92,31% (12 alunos)
Taxa final sucesso 2023/24	—	100% (12 alunos)	100% (14 alunos)	100% (10 alunos)
Taxa final sucesso 2024/25	---	100% (7 alunos)	100% (14 alunos)	100% (26 alunos)
Meta	Atingi...	Atingi...	Atingi...	Atingido(a)

Com base nos dados atualizados, todos os cursos profissionais atingiram com sucesso a meta de 100% de taxa de sucesso até ao final do quadriênio. O curso profissional de TTAR, apesar de uma ligeira quebra em 2022/23, recuperou para cumprir a meta de 100% nos anos seguintes.

2. Curso de Educação e Formação

Eixo 1 / Meta 6: Melhorar a média global em 2 centésimas (0,02) das diferentes ofertas formativas.	1.º ano	2.º ano
Dados de partida 2017/21	3,00	3,40
Meta a atingir no final do quadriênio 21/25	3,02	3,43
Resultados finais obtidos no ano letivo 2021/22	3,43	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2022/23	-	3,50
Meta	Atingido(a)	Atingido(a)

2.1. Taxa de alunos com média global de 3,5 ou mais

%	21 22	22 23
1.º ano	44,44%	-
2.º ano	-	44,44%

2.2. Taxa de alunos com sucesso pleno

%	21 22	22 23
1.º ano	88,89	-
2.º ano	-	100

3. Técnico(a) de Bar e Restauração (TBR)

Eixo 1 / Meta 6: Melhorar a média global em 2 centésimas (0,02) das diferentes ofertas formativas.	1.º ano	2º ano	3.º ano
Dados de partida 2017/21	12,66	13,34	14,99
Meta a atingir no final do quadriênio 21/25	12,68	13,36	15,02
Resultados finais obtidos no ano letivo 2021/22	-	13,1	12,3
Resultados finais obtidos no ano letivo 2022/23	-	12,09	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2023/24	12,4	-	11,85
Resultados finais obtidos no ano letivo 2024 25	-	11,35	-
Meta	Não atingido(a) -	Não atingido(a) -	Não atingido(a) -

As médias globais do curso profissional de TBR não alcançaram os objetivos de melhoria. Houve uma diminuição geral das médias em comparação com os dados de partida de 2017/21, o que contraria a meta de melhorar 2 centésimas.

3.1. Taxa de alunos com média global de 14 ou mais na classificação interna

%	21 22	22 23	23 24	24 25
1.º ano	33,33	-	12,5	-
2.º ano	-	0	-	28,57
3.º ano	22,22	-	25	-
Total	26,67	0	16,67	28,57

3.2 Taxa de alunos com sucesso pleno na classificação interna

%	21 22	22 23	23 24	24 25
1.º ano	100	-	100	-
2.º ano	-	75	-	71,43
3.º ano	88,89	-	100	-
Total	93,33	75	100	71,43

3.3. Taxa de alunos que concluíram o curso profissional sem retenção ao longo do seu percurso

%	21 22	22 23	23 24	24 25
3.º ano	11,11	-	0	-

4. Técnico(a) de Turismo Ambiental e Rural (TTAR)

Eixo 1 / Meta 6: Melhorar a média global em 2 centésimas (0,02) das diferentes ofertas formativas.	1.º ano	2.º ano	3.º ano
Dados de partida 2017/21	---	---	---
Meta a atingir no final do quadriênio 21/25	12,68	13,36	15,01
Resultados finais obtidos no ano letivo 2021/22	-	-	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2022/23	13,49	-	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2023/24	-	13,93	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2024/25	12,9	-	14,2
Meta	Atingido(a) -	Atingido(a) -	Não atingido(a) -

No curso profissional de Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural, enquanto o 1.º e 2.º ano conseguiram atingir ou superar as metas de média global, o 3.º ano ficou significativamente aquém. Isso sugere que os desafios se intensificam nas fases finais do curso.

4.1. Taxa de alunos com média global de 14 ou mais na classificação interna

%	21 22	22 23	23 24	24 25
1.º ano	-	30,77	-	29,41
2.º ano	-	-	50	-
3.º ano	-	-	-	55,56
Total	-	30,77	50	38,46

4.2. Taxa de alunos com sucesso pleno na classificação interna

%	21 22	22 23	23 24	24 25
1.º ano	-	76,92	-	70,59
2.º ano	-	-	100	-
3.º ano	-	-	-	100
Total	-	76,92	100	80,77

4.3. Taxa de alunos que concluíram o curso profissional sem retenção ao longo do seu percurso

%	21 22	22 23	23 24	24 25
3.º ano	-	-	-	66,67

5. Técnico(a) de Segurança no Trabalho (TST)

Eixo 1 / Meta 6: Melhorar a média global em 2 centésimas (0,02) das diferentes ofertas formativas.	1.º ano	2.º ano	3.º ano
Dados de partida 2017/21	-	-	-
Meta a atingir no final do quadriênio 21/25	12,68	13,36	15,02

Eixo 1 / Meta 6: Melhorar a média global em 2 centésimas (0,02) das diferentes ofertas formativas.	1.º ano	2.º ano	3.º ano
Resultados finais obtidos no ano letivo 2021/22	-	-	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2022/23	-	-	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2023/24	14,2	-	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2024/25	-	13,96	-
Meta	Atingido(a) -	Atingido(a) -	-

5.1. Taxa de alunos com média global de 14 ou mais na classificação interna

%	21 22	22 23	23 24	24 25
1.º ano	-	-	50	-
2.º ano	-	-	-	57,14
3.º ano	-	-	-	-
Total	-	-	50	57,14

5.2 Taxa de alunos com sucesso pleno na classificação interna

%	21 22	22 23	23 24	24 25
1.º ano	-	-	100	-
2.º ano	-	-	-	85,71
3.º ano	-	-	-	-
Total	-	-	100	85,71

5.3. Taxa de alunos que concluíram o curso profissional sem retenção ao longo do seu percurso

%	21 22	22 23	23 24	24 25
3.º ano	-	-	-	-

O curso profissional de Técnico/a de Segurança no Trabalho demonstrou um excelente desempenho em termos de médias globais e percentagem de alunos com médias elevadas e sucesso pleno.

6. Análise Swot - Resultados Escolares das Diferentes Ofertas Formativas

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ■ Todos os alunos inscritos concluíram os cursos com sucesso. Este é um indicador forte de que os cursos de educação e formação ou profissionais conseguem levar os alunos à conclusão do ano/ciclo com sucesso. ■ Os alunos que concluíram o CEF em 22/23 prosseguiram estudos no ensino profissional. ■ O curso TST demonstra um bom desempenho nas médias globais, atingindo e superando consistentemente as metas nos anos em que os 	<ul style="list-style-type: none"> ■ O curso profissional de TBR embora os alunos conclua o curso (100% de sucesso na conclusão, como visto na Meta 4), a qualidade da aprendizagem e o desempenho académico geral não evoluíram como esperado. ■ Os cursos profissionais de TBR e TTAR não atingiram as metas definidas para o quadriênio.
	Grau de satisfação

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>dados estão disponíveis. As percentagens de alunos com média de 14 ou mais e sucesso pleno confirmam o bom desempenho destes alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Estes cursos permitem a conclusão do ensino obrigatório e capacitação de competências para vida ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> A oferta formativa é adequada às necessidades dos alunos. (2,9 - E.Educ.)
AMEAÇAS	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> A exigência de ter 15 anos para frequentar um CEF levanta uma barreira, quando os alunos concluem o 2.º Ciclo, com 11 ou 12 anos, mas demonstram já um perfil mais adequado a um ensino prático e vocacional, se veem impedidos de ingressar diretamente num CEF. Significa que são forçados a transitar para o 3.º Ciclo do ensino regular, um ciclo que muitas vezes já não se alinha com os seus interesses, estilos de aprendizagem ou necessidades específicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Criação de Cursos de Educação e Formação que se alinhem com os interesses dos alunos.

E. TAXAS DE SUCESSO DOS ALUNOS COM ASE E DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA

A análise das taxas de sucesso de alunos com Apoios Socioeconómicos (ASE) e de nacionalidade estrangeira é crucial para entender o desempenho educacional de grupos que podem enfrentar desafios adicionais.

1. Dos Alunos Com Apoios Socioeconómicos (ASE)

	21 22		22 23		23 24		24 25	
	n.º de alunos	% de sucesso	n.º de alunos	% de sucesso	n.º de alunos	% de sucesso	n.º de alunos	% de sucesso
1.º Ciclo	46	95,7 (44 alunos)	55	96,4 (53 alunos)	48	93,8 (45 alunos)	48	93,75 (45 alunos)
2.º Ciclo	23	100 (23 alunos)	19	94,7 (18 alunos)	23	100 (23 alunos)	29	86,21 (25 alunos)
3.º Ciclo	34	70,59 (24 alunos)	57	84,21 (48 alunos)	60	81,7 (49 alunos)	34	85,29 (29 alunos)
CEF	4	100 (4 alunos)	4	100 (4 alunos)	-	-	-	-
Ens. Secundário	14	71,43 (13 alunos)	34	91,18 (30 alunos)	36	85,71 (34 alunos)	12	83,33 (10 alunos)
Ens. Profissional	0	-	0	-	0	-	0	-
Total	121	89,26 (108 alunos)	169	90,53 (153 alunos)	167	90,42 (151 alunos)	123	88,62 (109 alunos)

2. Dos Alunos Com Nacionalidade Estrangeira

Taxa de sucesso dos alunos com nacionalidade estrangeira	21 22		22 23		23 24		24 25	
	n.º de alunos matriculados	% de sucesso	n.º de alunos matriculados	% de sucesso	n.º de alunos matriculados	% de sucesso	n.º de alunos matriculados	% de sucesso
1.º Ciclo	8	87,5 (7 alunos)	19	100 (19 alunos)	22	100 (22 alunos)	23	82,61 (19 alunos)
2.º Ciclo	6	83,3 (5 alunos)	5	100 (5 alunos)	5	80 (4 alunos)	10	70 (7 alunos)
3.º Ciclo	8	75 (6 alunos)	14	92,86 (13 alunos)	24	66,67 (16 alunos)	17	76,47 (13 alunos)
CEF	0	-	0	-	-	-	-	-
Ens. Secundário	2	50 (1 aluno)	3	100 (3 alunos)	5	80 (4 alunos)	8	62,5 (5 alunos)
Ens. Profissional	1	100 (1 aluno)	1	100 (1 aluno)	3	100 (3 alunos)	11	100 (11 alunos)
Total	25	80 (20 alunos)	42	97,62 (41 alunos)	59	83,05 (49 alunos)	69	79,71% (55 alunos)

A tendência geral é de um aumento significativo no número de alunos com nacionalidade estrangeira em quase todos os ciclos de ensino. Enquanto o Ensino Profissional destaca-se com 100% de sucesso, outros ciclos, como o 2.º Ciclo e, em particular, o Ensino Secundário, mostram taxas de sucesso mais baixas e inconsistentes.

3. Análise Swot - Sucesso escolar dos alunos com ASE e de nacionalidade estrangeira

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ■ Elevadas Taxas de Sucesso no 1.º e 2.º Ciclos e CEF para Alunos com ASE ■ Os alunos de nacionalidade estrangeira no Ensino Profissional mostram uma taxa de sucesso de 100% em todos os anos letivos do quadriénio. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Embora tenha havido uma melhoria de 70,59% para 84,21% de 2021/2022 para 2022/2023, a taxa de sucesso no 3.º Ciclo para alunos com ASE é a mais baixa entre os ciclos do ensino básico e secundário. ■ Em 2024/2025, houve uma descida notória na taxa de sucesso de alunos estrangeiros no 1.º Ciclo (para 82,61%) e no 2.º Ciclo (para 70%), após anos de desempenho mais elevado.
AMEAÇAS	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> ■ Um aumento significativo no número de alunos com ASE ou de nacionalidade estrangeira, sem o devido aumento de recursos e apoio, pode comprometer as taxas de sucesso global do Agrupamento. ■ A falta de domínio da língua portuguesa e as diferenças culturais constituem obstáculos para o sucesso educativo dos alunos estrangeiros, especialmente nos níveis mais avançados que exigem maior domínio da língua. ■ Fatores socioeconómicos externos que podem ou não determinar a atribuição de apoios socioeconómicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Desenvolver programas de integração/apoio linguístico e cultural para alunos estrangeiros, especialmente no 2.º, 3.º ciclos e Ensino Secundário, pode melhorar significativamente o seu sucesso.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO

O Agrupamento demonstra uma abordagem centrada no sucesso educativo dos alunos, por meio de estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para alcançar esse objetivo. As metodologias e processos são cuidadosamente planejados, priorizando o desenvolvimento de competências e garantindo a rentabilização dos recursos humanos e materiais disponíveis. O acompanhamento contínuo dos alunos é fundamental para o seu sucesso, sendo importante implementar medidas que incrementem a igualdade de oportunidades assente em estratégias diferenciadas que promovam o efetivo desenvolvimento das aprendizagens em todos os alunos.

Neste capítulo são apresentados os fatores de insucesso escolar, as taxas de insucesso e as diferentes modalidades de apoio disponibilizadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem para que estes realizem as aprendizagens, desenvolvam as competências/metasp curriculares e se autorresponsabilizem pelo seu processo de aprendizagem.

A. INSUCESSO ESCOLAR

Anexo:  21|25_Fatores de insucesso

Segundo Alvares e Calado (2014), existem inúmeros motivos que podem explicar o insucesso escolar. O seio familiar da criança, a própria, o ambiente escolar, o meio social onde está inserida e as desigualdades sociais são alguns motivos que podem influenciar e/ou explicar este fenómeno, influenciando a aprendizagem das crianças.

1. Fatores que poderão ter condicionado o sucesso educativo ao longo do quadriênio

Em cada ano letivo, foi solicitado a cada coordenação de ciclo e docentes dos diversos departamentos curriculares que identificassem os fatores que contribuíram para o insucesso dos alunos. Apresentam-se de seguida os nomeados com mais frequência:

É evidente a presença de **dificuldades de aprendizagem generalizadas e recorrentes ao longo dos quatro anos**.

a. Destacam-se as seguintes áreas críticas:

- **Défice de Atenção/Concentração** é a dificuldade mais assinalada, sublinhando um problema crónico que impacta diretamente a capacidade de assimilação de conteúdos e o desempenho escolar.
- **Ausência de métodos de estudo adequados e eficazes e falta de hábitos de estudo regulares** são outras das dificuldades mais assinaladas.
- **Falta de empenho na realização das atividades propostas e falta de empenho na superação das dificuldades:** A falta de motivação e de resiliência face aos desafios é uma barreira significativa.
- **Dificuldades na compreensão/interpretação de enunciados escritos, dificuldades na compreensão/interpretação de enunciados orais e Dificuldades na verbalização do pensamento/produção de resposta:** estes dados revelam problemas fundamentais de literacia e comunicação, que afetam transversalmente todas as áreas curriculares.
- **Apresenta o caderno diário desorganizado e sem o registo de todos os conteúdos lecionados:** indicador de falta de organização e responsabilidade que se reflete na gestão da própria aprendizagem.

b. Para além das dificuldades académicas, os docentes lidam, em contexto de sala de aula, com **questões comportamentais e socioemocionais significativas**:


- **“Atitudes e comportamentos pouco adequados ao contexto de sala de aula”:** este foi também um dos maiores fatores de insucesso assinalado, indicando que o ambiente de sala de aula é frequentemente perturbado, dificultando a aprendizagem.
- **“Baixa autoestima e autoconfiança e Baixas expectativas académicas”:** revelam problemas de ordem emocional que afetam a perceção que o aluno tem de si e do seu potencial, criando um ciclo vicioso de desmotivação e insucesso.
- **“Falta de autonomia”:** os alunos demonstram dependência, esperam que os docentes os apoiem em cada passo, o que limita a sua capacidade de gerir a própria aprendizagem, desenvolver um espírito crítico e capacidade para resolver situações problemáticas.

c. Os dados apontam para uma **influência considerável do contexto familiar** nas dificuldades dos alunos:

- “Ação ineficaz dos E. Educ. no que toca ao fazer cumprir o dever de assiduidade por parte dos seus educandos” e “Desresponsabilização de alguns encarregados de educação”: aponta para uma lacuna no acompanhamento parental, que se traduz em problemas de assiduidade e falta de apoio à rotina escolar.
- “Alguns E. Educ. não conseguem que os seus educandos corrijam comportamentos inadequados”: reflete a dificuldade das famílias em estabelecer limites e disciplinar os seus filhos, sobrecarregando a escola com responsabilidades que extravasam a sua missão principal.

d. “A presença de alunos com necessidades educativas especiais, que, apesar das medidas propostas, não cumprem os seus deveres”, indica um desafio particular. Embora a Escola implemente as medidas preconizadas nos RTP dos alunos, a falta de cumprimento por parte destes pode comprometer a eficácia das intervenções.

2. Taxas de insucesso por ano e disciplina com taxa igual ou superior a 25%

Anexo:  21|25_25% de insucesso

Eixo 1/ Meta 19: Reduzir as taxas de insucesso para valores inferiores a 25%, por disciplina e ano de escolaridade

Não atingido(a)

Ponto de partida: N.º de disciplinas com taxa de insucesso igual ou superior a 25%, no quadriénio 2017/21		6
2021/22	N.º de disciplinas com taxa de insucesso igual ou superior a 25%	13
2022/23	N.º de disciplinas com taxa de insucesso igual ou superior a 25%	10
2023/24	N.º de disciplinas com taxa de insucesso igual ou superior a 25%	13
2024/25	N.º de disciplinas com taxa de insucesso igual ou superior a 25%	10

Com base nos dados apresentados, a **Meta 19 não foi atingida**. Em vez de uma redução, houve um aumento no número de disciplinas que não cumpriram o critério de insucesso inferior a 25%, passando de 6 para 10.

Distribuição das disciplinas por ano de escolaridade														Total
Ano letivo	PE	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	
2021/22	-	-	-	-	-	-	1	1	2	4	4	1	-	13
2022/23	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	4	2	-	10
2023/24	-	-	-	-	-	-	2	3	1	2	2	2	1	13
2024/25						-	-	1	2	1	2	4	-	10

A análise da distribuição por ano de escolaridade reforça que a **Meta 19 não foi atingida** e aponta para os anos do 3.º ciclo e o ensino secundário como aqueles onde o insucesso acima de 25% é mais persistente.

N.º de disciplinas por departamento	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Línguas	5	3	8	3
Matemática e Ciências Experimentais	4	5	5	6
Ciências Sociais e Humanas	3	2	0	1
Expressões	1	0	0	0

N.º de disciplinas por departamento	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Total	13	10	13	10

O total de disciplinas com insucesso varia entre 10 e 13 ao longo dos anos. Não há uma tendência clara de aumento ou diminuição consistente, oscilando entre os 13 (2021/22 e 2023/24) e os 10.

Os departamentos de Línguas e Matemática e Ciências Experimentais são consistentemente os que apresentam o maior número de disciplinas com insucesso, revelando que estas são as áreas onde o Agrupamento enfrenta os maiores desafios em termos de desempenho escolar dos alunos.

3. Análise Swot - Insucesso Escolar


(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>→ Fatores de insucesso</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ O Agrupamento tem um processo estabelecido para identificar e registar os fatores de insucesso. ■ A listagem detalhada de dificuldades (défice de atenção, métodos de estudo, empenho, compreensão, organização, entre outros) demonstra o conhecimento dos desafios de aprendizagem dos alunos. <p>→ Reduzir o insucesso por ano e disciplina com taxa igual ou superior a 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ O Departamento de Expressões alcançou a meta nos anos letivos 2022/23, 2023/24 e 2024/25, não registando nenhuma disciplina com taxas de insucesso acima de 25% nesses períodos 	<p>→ Fatores de insucesso</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ A análise dos totais e da distribuição anual revela que muitas das dificuldades são persistentes e recorrentes, com pequenas flutuações. Este padrão revela que são fatores de insucesso estruturais no Agrupamento. Por exemplo, "Défice de atenção/concentração", "Ausência de métodos de estudo adequados e eficazes", "Falta de empenho na realização das atividades propostas", "Atitudes e Comportamentos pouco adequados ao contexto de sala de aula", "Falta de hábitos de estudo regulares" e "Falta de empenho na superação das dificuldades" mantêm-se em patamares elevados anualmente. <p>→ Reduzir o insucesso por ano e disciplina com taxa igual ou superior a 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Os Departamentos de Línguas e Matemática e Ciências Experimentais continuam a ter um número significativo de disciplinas com taxas de insucesso acima do limite estabelecido, não conseguindo atingir a meta em nenhum dos anos letivos analisados.
AMEAÇAS	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
<p>→ Fatores de insucesso</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ A desresponsabilização de alguns encarregados de educação podem persistir e até se agravar, pondo em causa os esforços dos docentes e criando um ambiente de desvalorização do percurso escolar. ■ Atitudes e comportamentos inadequados em sala de aula podem deteriorar o ambiente de aprendizagem para todos os alunos, afetando o progresso da turma. <p>→ Reduzir insucesso por ano e disciplina com taxa igual ou superior a 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ O Departamento de Ciências Sociais e Humanas foi o único que conseguiu alcançar a meta em 2023/24, não registando nenhuma disciplina com taxas de insucesso acima de 25% nesse ano letivo. No entanto, não conseguiu manter esse resultado nos anos seguintes ou anteriores. 	<p>→ Fatores de insucesso</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ A recolha consistente de fatores de insucesso ao longo do quadriênio oferece uma base sólida para a tomada de decisões informadas e para a mobilização de recursos humanos.

B. INCLUSÃO E EQUIDADE

O Agrupamento de Escolas de Ourique tem procurado realizar um conjunto de medidas pedagógicas e de suporte às aprendizagens que vão de encontro às necessidades de uma escola inclusiva e que sejam proporcionadoras e promotoras de igualdade de acesso ao currículo por parte de todos os discentes.

1. Educação Inclusiva - Implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018

Anexo:  21|25_Educação Inclusiva

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo dos alunos. Tem como competências a identificação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à inclusão (MSAEI) mais adequadas a cada aluno e a monitorização da eficácia da sua aplicação.

a) Número de alunos que usufruíram de MSAEI

	21 22	22 23	23 24	24 25
Intervenção Precoce	10	13	17	13
Medidas Universais	118	149	166	170
Medidas Seletivas	31	32	39	49
Medidas Adicionais	14	18	15	16
Total	173	212	237	248
% de alunos com MSAEI no Agrupamento	35,23%	40,23%	45,06%	44,44%

Houve um crescimento de 35,23% para 45,06% nos primeiros três anos letivos, o que indica que uma proporção cada vez maior de alunos está a beneficiar das medidas preconizadas pelo DL 54/2018. **Este aumento pode ser um reflexo positivo da sensibilização, da identificação de necessidades e da implementação das medidas para proporcionar equidade ao acesso ao sucesso escolar.** Em 2024/25, a percentagem registou uma ligeira descida para 44,44%.

b) Taxa de alunos com MSAEI que transitaram/progrediram ou concluíram o ensino obrigatório

Eixo 1/Meta 14: Assegurar que 70% dos alunos que usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem progridem de ano/ciclo.

Atingido(a) ▾


% de transição/conclusão ou progressão	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Medidas Universais	78,57	82,55	85,03	84,71
Medidas Seletivas	93,55	90,63	84,62	89,80
Medidas Adicionais	100	100	100	100
Total	82,84	85,35	86,04	86,81
Meta	Atingido(a) ▾	Atingido(a) ▾	Atingido(a) ▾	Atingido(a) ▾

Meta atingida, destaca-se o sucesso absoluto das **Medidas Adicionais**, que alcançaram 100% de progressão em todos os anos. As **Medidas Universais** e **Medidas Seletivas** também apresentaram taxas de progressão sólidas, sempre acima dos 78%, contribuindo para o sucesso geral.

2. Número de Alunos que Usufruí de Medidas de Apoio à Aprendizagem

No sentido de promover a integração plena dos alunos e o respeito pela diferença, de um modo consistente, tem dado **continuidade a uma oferta alargada das modalidades e estruturas de apoio**, distribuídas pelos diferentes anos e turmas dos vários níveis de ensino e abrangendo várias disciplinas, tendo em conta a legislação em vigor, considerando os contextos e os destinatários da sua realização, a saber:

2.4. Número de Alunos que Usufruíram de Medidas de Apoio

Anexo:  21|25_Apoio educativo

Tipo de apoio educativo prestado:	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Apoio educativo personalizado (Pré-escolar)	8	8	12	8
Oficina de Português - 2.º Ciclo	23	15	46	43
Oficina de Matemática - 2.º Ciclo	29	13	46	65
Recuperação de Aprendizagens (2022-23)	-	32	-	-
Aulas de Apoio/SE de Português - 3.º Ciclo	-	47	56	18
Aulas de Apoio/SE de Matemática - 3.º Ciclo	-	39	40	18
Aulas de Apoio/SE de Espanhol - 3.º Ciclo	-	1	-	18
Aulas de Apoio/SE de Português - Sec.	-	-	7	25
Aulas de Apoio/SE de Matemática - Sec	-	-	8	5
Aulas de Apoio/SE de Ing. - Ens. Sec.	-	-	3	6
Aulas de Apoio/SE de Filosofia - Ens. Sec.	-	-	12	4
Aulas de Apoio/SE de Geografia - Ens. Sec.	-	-	3	3
Aulas de Apoio/SE de MACS - Ens. Sec	-	-	4	4
Aulas de Apoio/SE de FQ - Ens. Sec	-	-	2	0
Aulas de Apoio/SE de História - Ens. Sec	-	-	-	3
Tutoria	11	4	2	0
Mentoria	0	0	0	0
Apoio PLNM	5	6	1	0
Indicado para Sala de Estudo	-	55	0	110
Coadjuvação / Apoio individualizado em sala de aula	229	193	241	293

Eixo 1 /Objetivo Geral: Assegurar coadjuvação, apoio ou sala de estudo nas disciplinas que apresentem taxas de menor sucesso.

Parcialmente atingido(a)

Relativamente, ainda, às medidas de promoção do sucesso educativo, as práticas de coadjuvação e apoio individualizado em sala de aula, desde o 1.º ciclo até ao ensino secundário, foram anualmente postas em prática e possibilitaram:

- Trabalhar de forma mais personalizada e individual;
- Reforçar o controlo do comportamento;
- Estimular a colocação de dúvidas e a participação oral;
- Acompanhar mais de perto alunos com dificuldades;
- Explorar melhor as tarefas práticas;
- Gerir de forma diferente o tempo de aula

O Objetivo Geral do Eixo 1 - "Assegurar coadjuvação, apoio ou sala de estudo nas disciplinas que apresentem taxas de menor sucesso" - foi considerado parcialmente atingido tendo em conta o aumento do número de disciplinas com taxas de insucesso iguais ou superiores a 25% face ao ponto de partida.

Realça-se que as práticas de coadjuvação, apoio individualizado em sala de aula, aplicadas anualmente desde o 1.º ciclo até ao ensino secundário e apoio ou salas de estudo certamente foram cruciais para mitigar um agravamento ainda maior de disciplinas com taxas de insucesso elevadas ou taxas de insucesso mais graves dentro dessas mesmas disciplinas.

3. Sala de Estudo / Sala de Estudo Global Eureka / Apoio a alunos

Anexo:  21|25_Salas de estudo

Objetivo estratégico: reforçar hábitos e métodos de estudo, apoio na realização dos trabalhos de casa, superação de dificuldades.

Atingido(a) ▾

Eixo 1/Meta 13: Aumentar em 10% a taxa de frequência, por ciclo, das salas de estudo / Apoio a alunos

Atingido(a) ▾

As salas de estudo ou apoio a alunos configuram-se como um espaço dedicado ao estudo individual ou em grupo, oferecendo um ambiente propício à concentração, à resolução de dúvidas e ao desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso escolar, tais como a criação de hábitos e métodos de estudo (sinalizada como a principal causa do insucesso dos alunos).

Nº de frequências por ciclo de ensino	2.º CICLO	3.º CICLO	ENS. SEC.	Total
2021 22	200	219	414	833
2022 23	330	219	388	937
2023 24	153	534	275	962
2024 25	434	286	513	1233
	Atingido(a) ▾	Atingido(a) ▾	Atingido(a) ▾	---

Número de frequências por tipo de apoio	Sala de estudo	Sala de Estudo Global Eureka	Apoio a alunos	Total
2021 22	635	—	198	833
2022 23	817	—	120	937
2023 24	720	—	242	962
2024 25	822	136	275	1233

Número de frequências por departamento	DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS				DEPARTAMENTO - C.S.H.				DEPARTAMENTO DE MCE				DEP. EXP
	PORT.	INGL.	FRAN	ESP	HGP	HIST	GEO	FIL	MAT	MACS	C.N/BIO	FQ	EV
2021 22	213	4	33	—	57	73	0	1	293	0	105	48	6
2022 23	114	30	10	—	239	25	6	84	356	5	41	27	0
2023 24	222	201	8	—	57	0	0	64	371	0	9	30	0
2024 25	403	113	20	1	41	20	-	1	540	18	12	63	1

4. Apoio Português Língua Não Materna

Ao longo do quadriênio, apesar de se ter verificado na escola um aumento do número de alunos estrangeiros, nem sempre foi criada a disciplina de Português Língua Não Materna no 1.º ciclo, ou criado o apoio de PLNM, nos restantes ciclos.

5. Análise Swot - Inclusão e Equidade

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<div><p>→ Implementação do DL n.º 54/2018</p><ul style="list-style-type: none">A taxa de alunos com MSAEI que transitam, progridem ou concluem o ensino obrigatório superou consistentemente a meta de 70% em todos os anos letivos, atingindo resultados impressionantes (82,84% a 87,23% no total).As taxas de sucesso nas Medidas Universais aumentaram consistentemente de 78,57% para 85,29% ao longo do quadriênio, o que indica uma melhoria contínua na eficácia das estratégias de base aplicadas a um grande número de alunos.<p>→ Medidas de Apoio à Aprendizagem</p><ul style="list-style-type: none">A existência de objetivos específicos e a implementação de uma ampla e diversificada gama de medidas que visam auxiliar os alunos na superação das suas dificuldades demonstram que o Agrupamento procura identificar e agir sobre as dificuldades de sucesso escolar identificadas.A sala de estudo surge como o tipo de apoio mais procurado, com um crescimento constante na frequência, atingindo 822 em 2024/25.A criação da Sala de Estudo Global Eureka em 2024/25, com 136 frequências, demonstra um esforço do Agrupamento para diversificar as ofertas de apoio.O elevado número de frequências das salas de estudo de Matemática e Português está diretamente ligado ao objetivo de abordar a "criação de hábitos e métodos de estudo" e a "superação de dificuldades", que foram assinaladas como principais causas do insucesso.<p>Grau de Satisfação:</p><ul style="list-style-type: none">A coadjuvação contribui para a melhoria das aprendizagens.(4,3 - Pessoal Docente)A EMAEI responde às solicitações dos professores.(4,1 - Pessoal Docente)A EMAEI presta apoio de forma eficaz à atividade docente. (4,0 - Pessoal Docente)O meu educando é incentivado a trabalhar para ter bons resultados. (4,0 - E. Educ.)O meu educando tem professores que o ajudam nas suas dificuldades. (4,0 - E. Educ.)As aulas de apoio ajudam-me a superar as minhas dificuldades (3,8 - Alunos)Estou informado sobre o horário de funcionamento das várias salas de estudo e apoios. (3,8 - E. Educ.)Há incentivos para a frequência das aulas de apoio/recuperação e/ou sala de estudo. (3,8 - E. Educ.)</div>	<div><p>→ Implementação do DL n.º 54/2018</p><ul style="list-style-type: none">A taxa de sucesso nas Medidas Seletivas, embora geralmente alta, caiu de 93,55% para 84,62% em 2023/24 antes de recuperar. Esta flutuação pode apontar para inconsistências na aplicação ou eficácia destas medidas para alguns grupos de alunos que necessitam de apoio mais específico.<p>→ Medidas de Apoio à Aprendizagem</p><ul style="list-style-type: none">A subida no número de disciplinas com insucesso significativo (de 6 para 10 ou 13 ao longo do quadriênio) indicam que as medidas de apoio educativo não foram totalmente eficazes ou suficientes para inverter a tendência.Nem sempre as coadjuvações foram atribuídas às turmas com mais dificuldades, o que representa uma perda de eficácia da medida.Embora Matemática e Português se destaquem na frequência da sala de estudo, há flutuações e baixa procura em outras disciplinas.Apesar de os docentes indicarem alunos para a frequência de sala de estudo ou aula de recuperação, os alunos nem sempre comparecem.Apesar do aumento da frequência nas salas de estudo, os alunos continuam a evidenciar falta de hábitos e métodos de estudo.</div>

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
<p>→ Implementação do DL n.º 54/2018</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ A implementação plena da educação inclusiva e das MSAEI pode enfrentar resistências de alguns professores ou Encarregados de educação se não houver um alinhamento e compreensão claros dos benefícios e metodologias. <p>→ Medidas de Apoio à Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Apesar do aumento global das frequências, o facto de a meta 19 (redução do insucesso global para menos de 25% de disciplinas problemáticas) não ter sido atingida, sugere que o impacto das salas de estudo no insucesso pode não ser suficiente. ■ Os alunos que apresentam maior necessidade de reforçar os hábitos e métodos de estudo são os que menos comparecem aos apoios. ■ A ausência de frequência ou frequência quase nula significa que os recursos humanos alocados para o apoio não estão a ser otimizados. ■ A perceção de que os esforços de apoio não estão a surtir o efeito desejado pode levar à desmotivação tanto dos docentes que implementam as medidas quanto dos alunos que as recebem, como uma crescente falta de assiduidade por parte destes últimos. 	<p>→ Medidas de Apoio à Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Reavaliar e ajustar os critérios de atribuição das coadjuvações para garantir que cheguem, prioritariamente, às turmas e disciplinas com maiores dificuldades ou taxas de insucesso mais elevadas. Para tal, deverão as coadjuvações ser consideradas na distribuição de serviço e constarem logo no horário dos docentes, garantindo que o apoio chegue onde é mais necessário. ■ Intensificar a comunicação sobre a existência e os benefícios das salas de estudo e apoio, de forma criativa para garantir que todos os alunos (e encarregados de educação) estejam cientes da oferta e de como podem ajudá-los a melhorar o seu desempenho, organizar o seu tempo e desenvolver a sua autonomia. ■ A observação de uma fragilidade persistente na maioria dos alunos do Agrupamento, relativa aos seus hábitos e métodos de estudo, aponta para uma clara oportunidade de intervenção. A EAI acredita que quanto mais cedo for criado o hábito de frequentar salas de estudo, maiores serão as probabilidades de os alunos consolidarem os seus hábitos e métodos de estudo, resultando numa melhoria significativa do seu desempenho académico a longo prazo. É essencial continuar a apostar em salas de estudo desde o 2.º ciclo, reconhecendo o impacto que este investimento precoce pode ter. ■ A Sala de Estudo Eureka tem um papel crucial no apoio aos alunos, mas é evidente a necessidade de reforçar a implementação de estratégias mais consistentes e envolventes para o desenvolvimento de hábitos, métodos de estudo e de organização dos materiais, respondendo às necessidades dos alunos.

C. DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM

1. Uso de Metodologias Ativas e Diferenciadas

Metas

Eixo 1|Objetivo estratégico: Promover o uso das tecnologias de informação como recurso essencial no processo de ensino /aprendizagem de forma a proporcionar estratégias adequadas aos desafios educacionais, numa perspetiva de escola inclusiva.

Eixo 1|Meta 22: Aumentar a prática de metodologias ativas de ensino.

Atingido(a) ▾

Anexo: 🇬🇧 21|25_Estratégias inovadoras

A utilização de estratégias de ensino inovadoras desempenha um papel crucial no desenvolvimento de competências dos alunos, indo ao encontro do delineado do PASEO e na sua preparação para enfrentar os desafios do século XXI.

Constata-se que a grande maioria dos docentes, ao longo do quadriênio, referiu utilizar frequentemente metodologias ativas, destacando-se as mais apontadas pelos diversos departamentos como prática habitual:

- Aprendizagem cooperativa e colaborativa entre pares;
- Autoavaliação/Atividades reflexivas, através das quais os próprios alunos identificam pontos fortes e pontos fracos do seu desempenho
- *Feedback* - os alunos são regularmente informados sobre os seus progressos e dificuldades
- *Feed forward* - redefinição de estratégias com base no desempenho dos alunos, das suas dificuldades ou obstáculos encontrados
- *Feed Up* - clarificação dos objetivos de aprendizagem de uma tarefa e critérios de avaliação
- Aprendizagens desenvolvidas em DAC
- Gamificação - realização de atividades lúdico-pedagógicas

- Aprendizagens desenvolvidas em parceria com clubes e projetos
- Aprendizagem experimental
- Avaliação por rubricas - definição e explicitação das expectativas de aprendizagem em relação a uma determinada tarefa
- Aprendizagens desenvolvidas em parceria com técnicos especializados
- Ensino baseado em projetos

Eixo 1|Objetivo geral 2: Valorizar a avaliação formativa, como prática geradora de informação de retorno aos alunos e reguladora das práticas de ensino, visando a melhoria das aprendizagens.

Atingido(a) ▾

Podemos afirmar que esta meta foi atingida perante o facto da grande maioria dos docentes referir utilizar frequentemente:

- Autoavaliação/Atividades reflexivas: prática que demonstra que os alunos estão ativamente envolvidos na identificação dos seus pontos fortes e fracos, o que é um pilar da avaliação formativa e da metacognição.
- *Feedback*: os alunos são regularmente informados sobre os seus progressos.
- *Feed forward*: A redefinição de estratégias com base no desempenho e dificuldades dos alunos é uma evidência clara da função reguladora da avaliação formativa nas práticas de ensino, visando a melhoria contínua.
- *Feed Up*: A clarificação dos objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação assegura que os alunos compreendem o que é esperado e como podem melhorar, fundamental para a aprendizagem.
- Avaliação por rubricas: A definição e explicitação das expectativas de aprendizagem através de rubricas é uma ferramenta para tornar a avaliação mais transparente e formativa.

2. Utilização de Ferramentas Digitais (PADDE)

Metas

Eixo 1|Objetivo estratégico: Promover o uso das tecnologias de informação como recurso essencial no processo de ensino /aprendizagem de forma a proporcionar estratégias adequadas aos desafios educacionais, numa perspetiva de escola inclusiva.

Eixo 1|Meta 23: Reforçar a adoção de metodologias de ensino com recurso às novas tecnologias.

Atingido(a) ▾

O plano de ação de desenvolvimento digital representa um marco fundamental na educação contemporânea, moldando a forma como ensinamos e interagimos com o conhecimento. As ferramentas digitais permitem adaptar os conteúdos programáticos e o ritmo de aprendizagem às necessidades individuais de cada aluno, uma vez que podem ajudar a superar barreiras.

Ao utilizar ferramentas digitais, os alunos adquirem habilidades essenciais para o mercado de trabalho, como a resolução de problemas, o pensamento crítico e a colaboração.

Anexo: [📄 21|25_PADDE](#)


- a. Ao longo do quadriênio, quanto à utilização de ferramentas digitais na lecionação, exercitação, consolidação ou avaliação de conteúdos, grande número de docentes dos diversos departamentos recorreu de forma mais consistente às seguintes:

- | | |
|--------------------|------------|
| ■ Google Classroom | ■ Genially |
| ■ Escola Virtual | ■ Canva; |
| ■ Google Forms | ■ Quizizz |
| ■ Aula digital | ■ Padlet |
| ■ Kahoot | ■ Wordwall |

Especificamente algumas áreas disciplinares utilizam:

- | | |
|---------------|-------------|
| ■ FitEscola | ■ Geogebra |
| ■ Hypatiamat; | ■ MuseScore |

3. Trabalho Colaborativo

Anexo:  21|25_Trabalho colaborativo

O trabalho colaborativo desenvolvido, entre professores da mesma área disciplinar, departamento ou conselho de turma, permitiu resolver problemas, ou dificuldades em prol do sucesso educativo dos alunos, ao longo deste quadriênio. Destacam-se as seguintes áreas de trabalho colaborativo:

- Análise da problemática dos alunos de educação inclusiva e definição de estratégias;
- Definição dos critérios/descriptores de avaliação da disciplina;
- Elaboração de materiais diferenciados para os alunos da educação inclusiva;
- Elaboração da planificação anual/semestral/trimestral;
- Participação em reuniões ou sessões de trabalho
- Elaboração de materiais diversos;
- Partilha de conhecimento científico;
- Planificação e realização de atividades a desenvolver em DAC;
- Planificação e realização de atividades que integram o PAA;
- Apoio no uso das tecnologias;
- Partilha de estratégias de gestão do comportamento dos alunos;
- Partilha de estratégias e metodologias motivadoras;
- Partilha de informações sobre os alunos;
- Partilha de materiais;
- Partilha de boas práticas em contexto de sala de aula;
- Preparação de reuniões ou sessões de trabalho
- Elaboração de elementos e ferramentas de avaliação;
- Redação conjunta de documentos, relatórios ou outros.

Eixo 1 / Meta 3: Revisão dos critérios de avaliação em todos os departamentos.

Atingido(a) ~

De acordo com as atividades de cada departamento curricular, conclui-se que anualmente os critérios específicos de avaliação das diferentes áreas curriculares são revistos.

A "Definição dos critérios/descriptores de avaliação da disciplina" destacado como uma das áreas de trabalho colaborativo entre docentes, indica claramente que a revisão e definição de critérios de avaliação ocorreram. O facto de ser uma prática frequente e colaborativa sugere que a meta não só foi alcançada, mas também que anualmente é uma área de reflexão e reformulação.

Eixo 3 / Objetivo geral: Reforçar a cultura de trabalho colaborativo e articulado, incentivando a partilha de boas práticas, experiências e saberes.

Atingido(a) ~

Os dados indicam claramente que este objetivo foi atingido. As seguintes evidências o reforçam:

- "Partilha de conhecimento científico" e "Partilha de materiais" demonstram uma troca de recursos e saberes.
- "Partilha de boas práticas em contexto de sala de aula" é uma evidência direta da identificação e disseminação de abordagens eficazes.
- "A partilha de conhecimentos, informações e estratégias entre docentes é uma constante", o que é fundamental para a replicação de boas práticas.
- A "Participação em reuniões ou sessões de trabalho" e a "Preparação de reuniões ou sessões de trabalho" são consistentemente altas, o que sugere que as reuniões são um pilar central da colaboração.
- O "Apoio no uso das tecnologias" mostra um aumento de 21/22 para 24/25, o que indica uma preocupação crescente, aprendizagem e adoção de ferramentas digitais ao longo do tempo, por parte dos docentes.

Eixo 3 / Objetivo estratégico: Promover a partilha de práticas pedagógicas entre docentes dentro da sala de aulas, quer no âmbito dos DAC, quer em projetos que envolvam atividades entre docentes de turmas diferentes, para desenvolvimento de conteúdos.

Atingido(a) ~

Este objetivo também foi alcançado, com foco na colaboração em contextos específicos:

- "Planificação e realização de atividades a desenvolver em DAC" mostra que houve partilha de práticas pedagógicas no âmbito dos Domínios de Articulação Curricular.
- Embora não haja uma menção explícita a "projetos que envolvam atividades entre docentes de turmas diferentes", a

"Planificação e realização de atividades que integram o PAA" e a "Redação conjunta de documentos, relatórios ou outros" apontam para trabalho colaborativo em iniciativas que envolvem diferentes turmas ou áreas.

- A "Partilha de boas práticas em contexto de sala de aula" também reforça a ideia de que a colaboração se estendeu ao ambiente de ensino.

Eixo 3 / Objetivo estratégico: Promover boas práticas de articulação horizontal (grupos disciplinares/grupos de ano/departamentos) de modo a aferir práticas e uniformizar procedimentos.

Atingido(a) ▾

Os dados recolhidos nos relatórios de departamentos curriculares são fortes indicadores de que este objetivo foi atingido:

- O "trabalho colaborativo desenvolvido, entre professores da mesma área disciplinar, departamento ou conselho de turma, permitiu resolver problemas, ou dificuldades em prol do sucesso educativo dos alunos", o que é a essência da articulação horizontal.
- "Análise da problemática dos alunos de educação inclusiva e definição de estratégias" e "Definição dos critérios/descriptores de avaliação da disciplina" são exemplos claros de uniformização de procedimentos e aferição de práticas dentro de grupos.
- A "Elaboração da planificação anual/semestral/trimestral" e a "Elaboração de elementos e ferramentas de avaliação" também são atividades que exigem articulação horizontal para garantir consistência.

Os dados fornecidos demonstram um forte compromisso na promoção de uma cultura de trabalho colaborativo e articulado, atingindo os objetivos estratégicos definidos. A colaboração é evidente em diversas áreas, com destaque para a educação inclusiva, planificação e a partilha de conhecimentos e estratégias. O crescimento notável na colaboração nos últimos dois anos letivos sugere uma consolidação dessa cultura.

4. Domínios de Autonomia Curricular

Anexo:  DAC

Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) são um mecanismo que permite às escolas e aos docentes gerir parte do currículo de forma mais flexível e integrada, promovendo a interdisciplinaridade, o desenvolvimento das competências do PASEO e a utilização de metodologias pedagógicas ativas e centradas no aluno, tudo com o objetivo último de melhorar a qualidade das aprendizagens e preparar os alunos para os desafios da vida no século XXI.

Eixo 3 / Meta 4: Planificar anualmente pelo menos um projeto de articulação curricular por turma.

Atingido(a) ▾

Ao longo do quadriênio, os docentes planificaram e concretizaram pelo menos um DAC por turma:

	n.º de turmas	n.º de DAC realizados	Meta
21 22	27	26	Não atingido(a) ▾
22 23	26	26	Atingido(a) ▾
23 24	28	28	Atingido(a) ▾
24 25	29	29	Atingido(a) ▾

Eixo 3 / Meta 5: Planificar anualmente pelo menos uma atividade/projeto de articulação curricular vertical por área disciplinar.

Parcialmente atingido(a) ▾

Ao longo do quadriênio, foram dinamizadas por quase todas as áreas disciplinares diversas atividades / projetos de articulação curricular vertical, nomeadamente:

- Concurso de Cálculo Mental (Matemática - 1.º, 2.º e 3.º Ciclos);
- Concurso de ortografia (Português - 1.º e 2.º Ciclos);
- Comemorações do 25 de Abril (HGP/ Ed. Musical/ Ed. Visual / Pré-escolar, 1.º e 2.º Ciclos)

- Caminhada do Agrupamento (EDF - Todo o Agrupamento)
- Muda_TT+ - (Geografia - Ensino Secundário e Ensino Profissional)
- Laboratório Aberto - (FQ e Biologia e Geologia - dinamizado pelo Ensino Secundário direcionado aos restantes ciclos)
- Parlamento Jovem (Filosofia /História - 3.º ciclo e Ensino Secundário)
- Halloween - (Inglês, EV / ET - 2.º e 3.º ciclo)
- Prova de Queijos - (Francês / Comunicar em Francês - 3.º ciclo e Ensino Profissional)
- Convívio de Natal das Diferentes Ofertas Formativas (todas as turmas dos cursos profissionais).
- Participação com um stand na Feira do Porco Alentejano (todas as turmas dos cursos profissionais).
- Concurso de empreendedorismo - Id.E. A (turmas do profissional do 2.º e 3.º ano).

5. Análise Swot - Estratégias de Ensino/Aprendizagem e de Avaliação

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>→ Metodologias ativas e diferenciadas</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ A grande maioria dos docentes utiliza frequentemente diversas metodologias ativas, como aprendizagem cooperativa, <i>feedback</i>, autoavaliação, gamificação e aprendizagem experimental. ■ A utilização de <i>feedback</i>, <i>feed forward</i>, <i>feed up</i> e avaliação por rubricas demonstra um forte compromisso com a avaliação formativa, crucial para o desenvolvimento contínuo dos alunos. <p>→ Utilização de ferramentas digitais</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Há uma ampla utilização de ferramentas digitais variadas (Google Classroom, Kahoot, Canva, Genially, Quizizz, etc.) e específicas por área disciplinar (FitEscola, Hypatiamat, Geogebra), o que indica que os docentes estão abertos à tecnologia e a integram em diversas fases do ensino-aprendizagem <p>→ Trabalho colaborativo</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ A análise da problemática dos alunos de educação inclusiva e a elaboração de materiais diferenciados demonstram que o trabalho colaborativo está também ao serviço da inclusão. ■ Atingimento das metas de articulação curricular horizontal e vertical, com a planificação de DAC por turma e atividades/projetos de articulação vertical por área disciplinar (ex: Concurso de Cálculo Mental, Parlamento Jovem). <p>Grau de Satisfação</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ O uso de metodologias ativas traz benefícios para a aprendizagem. (4,2 - Pessoal Docente) ■ A partilha online [GOOGLE DRIVE] contribui para o normal funcionamento do Agrupamento. (4,2 - Pessoal Docente) ■ O meu educando tem professores que o ajudam nas suas dificuldades. (4,0 - E. Educ.) ■ O meu educando é incentivado a trabalhar para ter bons resultados. (4,0 - E. Educ.) ■ O uso de recursos tecnológicos é prática regular no decorrer das aulas. (3,9 - Pessoal Docente) ■ O meu educando é incentivado a utilizar novas tecnologias. (3,9 - E. Educ.) ■ Estou informado sobre os critérios de avaliação de cada disciplina. (3,8 - E. Educ.) ■ Os professores informam-me sobre a minha evolução nas aprendizagens (3,7 - Alunos) 	<p>→ Utilização de ferramentas digitais</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ A inexistência de um técnico permanentemente, na escola-sede, para efetuar a manutenção e reparação rápida dos equipamentos digitais. ■ Nem todos os alunos possuem o kit tecnológico ou computador pessoal com acesso à internet. <p>Grau de Satisfação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ O acesso à internet garante o normal funcionamento das atividades letivas. (2,9 - Pessoal Docente) ■ O acesso à internet garante o normal funcionamento das atividades letivas. (3,0 - Alunos) ■ Os computadores disponibilizados nas salas de aula funcionam de forma adequada. (3,0 - Pessoal Docente) ■ Os computadores disponibilizados nos gabinetes e salas dos professores funcionam de forma adequada. (3,1 - Pessoal Docente) ■ Os equipamentos informáticos e audiovisuais existentes funcionam bem. (3,2 - Pessoal Não Docente) ■ A avaliação é justa. (3,2 - Alunos)

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
<p>→ Metodologias ativas e diferenciadas</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Apesar de a maioria dos docentes mencionar que utiliza as metodologias, existe uma minoria que resiste à sua adoção de forma consistente, limitando o impacto em todo o Agrupamento. ■ A implementação de diversas metodologias ativas e o fornecimento de feedback aumentam a carga de trabalho dos docentes. ■ Aumento da carga de trabalho para os docentes devido à implementação de diversas metodologias ativas e ao fornecimento de feedback. <p>→ Utilização de ferramentas digitais</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ A falta de acesso equitativo a equipamentos e internet para alguns alunos pode agravar as desigualdades de aprendizagem. ■ A falta de consulta regular dos meios digitais pelos alunos (email institucional, Classroom) pode levar à perda de informações importantes e à diminuição da eficácia das ferramentas digitais (Google Classroom) como meio de comunicação e instrução. ■ Apesar do esforço dos docentes em integrar as ferramentas digitais, os constrangimentos enfrentados pelos alunos podem estar a limitar o impacto positivo dessas estratégias e a contribuir para as desigualdades nos resultados de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Na impossibilidade de ser atribuído o Kit tecnológico a todos os alunos, o Agrupamento deve possuir equipamentos em número suficientes para garantir o decorrer normal de uma aula com recursos a ferramentas digitais. ■ Resolver as questões de acesso e literacia digital são fundamentais para garantir que a tecnologia seja um facilitador e não uma barreira para o sucesso de todos os alunos ■ Com as metodologias ativas e o trabalho colaborativo já estabelecidos, há uma oportunidade para reforçar e alargar as aprendizagens em DAC - Lançar um desafio aos departamentos para a criação de DAC interdepartamentais ou interciclos, com foco em problemas do mundo real e ligação ao currículo. <hr/> <p>→ Sugestões de melhoria dadas nos questionários</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ <i>Mais manutenção informática (Pessoal Docente)</i> ■ <i>Outras estratégias de ensino/ aulas mais interativas/ novas ou diferentes estratégias de ensino/Aprender fora da sala de aula. (Alunos)</i>

D. PROMOÇÃO DE APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Eixo 2 / Meta 29: Reforçar a participação da comunidade educativa nas atividades culturais e desportivas do Agrupamento.

Atingido(a) -

1. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades é um meio privilegiado que a escola tem à sua disposição para a efetiva concretização do seu Projeto Educativo, visando o integral desenvolvimento dos alunos, num meio em que a oferta cultural diversificada é escassa. A sua concretização afigurou-se como um sinal de vitalidade, dinamismo e de preocupação com a transposição da abordagem meramente curricular para projetos conducentes a uma cidadania mais ampla e ativa, proporcionando novos horizontes culturais, artísticos, desportivos, científicos e tecnológicos ao público escolar e fomentando a participação familiar e social e uma ligação ativa à comunidade.

O Plano Anual de Atividades do ano letivo afirma-se como um importante instrumento para a execução de iniciativas que demonstram o dinamismo, empenho e espírito colaborativo da comunidade escolar. Contribui para a melhoria do processo ensino aprendizagem e da qualidade do sucesso dos alunos, para o reforço do seu desenvolvimento pessoal e social e fomenta a participação na relação Escola/Família, tendo sempre presente as metas referidas no Projeto Educativo.

As atividades e projetos foram propostas pelas diferentes estruturas da escola, validadas pelo Conselho Pedagógico e aprovadas pelo Conselho Geral.

Ao longo do quadriênio, pode-se referir que, em cada ano letivo, o Plano Anual de Atividades apresentou:

- **Elevada Taxa de Realização de Atividades**, o que demonstra um bom nível de capacidade de organização e concretização.
- **Um número elevado de atividades priorizaram as áreas de competência do Perfil do Aluno como "Relacionamento interpessoal" e "Desenvolvimento Pessoal e Autonomia"**. Este alinhamento com as competências socioemocionais e de cidadania ativa é crucial para o desenvolvimento integral dos alunos.

- As atividades foram planejadas em conformidade com as metas do Projeto Educativo, e contemplam essencialmente os Eixos 1 (Sucesso Escolar) e 2 (Ser Cidadão), o que indica uma intencionalidade pedagógica clara.
- **Alto Grau de Consecução Avaliado pelos Promotores:** A avaliação, que muitas vezes corresponde a “Muito Bom” por parte dos promotores das atividades, sugere que a maioria das ações foi bem-sucedida nos seus objetivos propostos.
- **Envolvimento Abrangente do Público-Alvo:** Uma grande parte das atividades teve como público-alvo todos os alunos do Agrupamento, promovendo a inclusão e o acesso generalizado às experiências.
- **Diversidade de Tipologias de Atividades:** A utilização de modalidades diversificadas, como visitas de estudo, saídas de campo e comemorações de dias festivos, enriquece a experiência dos alunos e permite abordar os objetivos de aprendizagem de diferentes formas.
- **Envolvimento de todas as Estruturas:** embora em número de atividades diferentes, o PAA deixa transparecer o envolvimento de todos os departamentos na proposição e concretização de atividades.

2. Projetos E Clubes

No Agrupamento de Escolas de Ourique funcionam clubes e projetos que enriquecem, diversificam as práticas educativas e procuram aumentar o sucesso educativo e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e ainda melhorar o clima e ambiente educativos e da cultura escolar.

Designação	2021 22	2022 23	2023 24	2024 25
Bookmark Exchange Project	40	120	-	79
Clube de artes	-	-	6	0
Clube de Ciência Viva	Organização/diligências inerentes ao desenvolvimento do Clube		Todo o Agrupamento	
Clube de Leitura	17	13	-	6
Clube de Jornalismo	-	-	5	a)
Clube de Música	9	7	50	12
Clube de Proteção Civil	4	5	6	4
Clube de Xadrez	12	-	3	6
Desporto Escolar	118	70	106	58
Erasmus +	21	33	-	-
O Livro da Aviação - Museu do Ar	-	-	-	Todos os alunos do 2.º ciclo
Grupo de Teatro	19	11	6	8
Miúdos a Votos	88	183	454	213
Parlamento Jovens	17	36	36	14
PESES	Escola 2,3 /S de Ourique (Todos)			
Projeto Cante Alentejano	Todas as crianças e alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo			
Projeto CILL(JI 5 anos e 1º ano)	58	59	56	61
Projeto Eco-Escolas (escola sede)	40	8	14	2
Projeto Eco-Escolas (Pré-Escolar - Ourique e Santana da Serra)	-	-	-	80
Projeto Eco-Escolas (Pré-Escolar- S. da Serra)	-	-	-	14
Projeto Escola a Ler - Projeto Livro à mão / Leitura Orientada / Vou Levar-te Comigo	425	361	-	-
Projeto Leituras em Família - Já sei ler	60	109	-	144
Projeto Leituras em Família - Leitura Vai Vem	40	60	-	67
Projeto Gigantes da Água (Pré- Escolar/1ºciclo - 1ºP)	-	-	-	224
Projeto - Heróis da Fruta (1.º ciclo)	56	60	40	44
Projeto Hypatiamat	141	156	139	144
Projeto Lancheira Saudável	Todos os alunos do 1.º Ciclo			
Projeto Mimosa Porquê?	-	-	-	25
Projeto Muda_TT+	-	-	-	27
Projeto Ourique Património e Artes	-	30	-	-

Designação	2021 22	2022 23	2023 24	2024 25
Projeto Id.E.A	-	-	-	48
Projeto Voluntariado	20	-	-	7
Projeto Voluntários da Leitura	76	102	-	87

Nota: a) Clube que foi extinto devido à fraca adesão de alunos

3. Análise Swot - Plano Anual De Atividades, Projetos E Clubes

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>→ Plano Anual de Atividades (PAA)</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ O PAA demonstra consistentemente uma alta taxa de execução. ■ As atividades são coerentes com as metas do Projeto Educativo ■ A quase totalidade das atividades atingiu os objetivos propostos. ■ Elevada adesão e motivação por parte dos alunos. ■ Ao longo do quadriénio foi proposta uma vasta gama de atividades e projetos, cobrindo múltiplas áreas (cultura, ciência, desporto, cidadania, sustentabilidade, literacia). ■ O PAA contribui para o aprofundamento do conhecimento científico, o desenvolvimento de competências de observação, identificação e interpretação, e estimula a curiosidade e a investigação autónoma. <p>→ Clubes e Projetos</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ O Agrupamento apresenta uma vasta e rica gama de atividades e projetos, cobrindo áreas como cultura, ciência, desporto, cidadania, sustentabilidade e literacia. ■ A variedade de clubes e projetos permite o desenvolvimento de competências diversas (sociais, cívicas, artísticas, científicas) para além do currículo formal. ■ Muitos projetos, como o "Projeto Cante Alentejano" e "Projeto Gigantes da Água", envolvem crianças do Pré-Escolar e 1.º Ciclo, enquanto outros se focam nos ciclos mais avançados, garantindo que a oferta é transversal a todo o Agrupamento. ■ Foco na Literacia e Hábitos Saudáveis: A existência de múltiplos projetos ligados à leitura ("Clube de Leitura", "Projeto Escola a Ler", "Projeto Já sei ler", "Projeto Leitura Vai Vem", "Projeto Voluntários da Leitura") e à saúde ("PESES", "Projeto Heróis da Fruta", "Projeto Lancheira Saudável") demonstra uma preocupação com o desenvolvimento integral e o bem-estar dos alunos. <p>Grau de Satisfação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ O PAA foi elaborado tendo em conta as linhas orientadoras do PE. (4,4 - Pessoal Docente) ■ O PAA espelha a articulação entre departamentos e disciplinas. (4,2 - Pessoal Docente) ■ Grau de conhecimento do Plano Anual de Atividades (PAA) (4,2 - Pessoal Docente) ■ O PAA espelha a participação de parceiros e entidades. (4,1 - Pessoal Docente) ■ O PAA espelha a articulação entre os níveis de ensino. (4,0 - Pessoal Docente) ■ O meu educando participa em visitas de estudo e em atividades realizadas fora da sala de aula (integradas no PAA). (3,9 - E. Educ.) ■ As atividades de enriquecimento extracurriculares (AEC, Clubes e Projetos) funcionam bem. (3,9 - E. Educ.) 	<p>→ Plano Anual de Atividades (PAA)</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ O facto de a avaliação das atividades que constam do PAA vir essencialmente "promotores" pode ser um ponto fraco. ■ Apesar do dinamismo e da realização de algumas atividades pela Associação de Pais e Encarregados de Educação e pela Associação de Estudantes, ao longo do quadriénio, a ausência de muitas dessas iniciativas no PAA do Agrupamento. Esta lacuna compromete a monitorização eficaz do impacto dessas ações e não reflete adequadamente o papel ativo e o contributo valioso das referidas associações para a vida escolar. <p>→ Clubes e Projetos</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Vários clubes ou projetos mostram flutuações ou declínios na participação, o que pode revelar desafios na motivação e manutenção do interesse dos alunos ou na sustentabilidade dos próprios clubes ou projetos. <p>Grau de Satisfação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Participo ativamente nas atividades extracurriculares que a escola me oferece (3,2 - Alunos)

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> ■ A multiplicidade de ofertas pode gerar competição entre os próprios projetos pela adesão dos alunos, levando à diminuição de participantes em atividades importantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Os projetos de leitura e hábitos saudáveis podem ser expandidos ou integrados de forma mais transversal no currículo, aproveitando o elevado número de participantes. ■ Reforçar o envolvimento dos alunos na avaliação das atividades em que participam.

E. BIBLIOTECA ESCOLAR

Eixo 1/Objetivo geral: Continuar a promover atividades nas Bibliotecas do Agrupamento e a participação em concursos de âmbito local, regional ou nacional como meio de promoção do gosto pela Língua Portuguesa.

Atingido(a) -

1. Atividades Desenvolvidas pela Biblioteca Escolar (BE)

Relativamente às atividades desenvolvidas, ao longo do quadriénio, destacam-se os seguintes aspetos e atividades por domínio:

Domínio A - Currículo, literacias e aprendizagens

- Disponibilização de recursos da BE para trabalhos de pesquisa, elaboração de guiões de apoio ao estudo, entre outros.
- Apoio na realização de trabalhos e pesquisa de informação;
- Realização de diversas atividades e concursos regionais e nacionais;
- Exposições temáticas;
- Divulgação de atividades.

Domínio B - Leitura e Literacia

- Promoção da leitura através da dinamização de atividades tais como: “Voluntários de Leitura”, “Leitura em Família” (“Leituras em Vai Vem” e “Já sei Ler”), “Clube de Leitura”, “10 minutos a Ler”, “Livro à Mão” e “Todos a Ler”;
- Feira do Livro (usado);
- Inscrição do Agrupamento na atividade “Latitudes da Língua Portuguesa”;
- Criação de um padlet para partilha de leituras e divulgação de poemas pelo recinto escolar;
- Encontro com escritores em articulação com a Biblioteca Municipal.

Domínio C - Projetos e Parcerias

- Exposição e participação no Projeto “Bookmarks Exchange Project” com escolas da Croácia, Eslovénia e Hungria.
- Semana da Leitura.
- MIBE.
- Dinamizaram-se os projetos “Leitura em Família”, “Leitura em Vai e Vem” e “Já Sei Ler”.
- Participação nos concursos de âmbito regional e nacional: “Concurso do Plano Nacional da Leitura”; “Leituras na Planície”; “Prémio Literário de Escrita Infantil e Juvenil Assesta”; “Miúdos a Votos”; Projeto “Histórias da Ajudaris”
- Parcerias: Biblioteca Municipal de Ourique; Miúdos a Votos; DECO Jovem; Santa Casa da Misericórdia de Ourique.

Domínio D - Gestão da biblioteca escolar

- Aquisição de obras;
- Reforço da articulação com a Biblioteca Municipal de Ourique na dinamização de atividades;
- Organização da biblioteca do Centro Escolar;
- Construção da página da BE.
- Avaliação da Biblioteca Escolar através do MABE
- Candidaturas de projetos e iniciativas externas ao Agrupamento.

2. Atividades planejadas e concretizadas por domínio de atuação

Nº de atividades	21 22	22 23	23 24	24 25
A - Currículo, literacias e aprendizagens	7	6	8	6
B - Leitura e Literacia	5	5	5	10
C - Projetos e Parcerias	6	6	7	8
D - Gestão da biblioteca escolar	5	5	4	5

Em resumo, a Biblioteca Escolar tem demonstrado um **forte empenho na promoção da leitura e literacia**, atingindo os seus objetivos gerais através de uma **vasta gama de atividades e parcerias**. Contudo, desafios estruturais e de recursos humanos, como a instabilidade da equipa e as limitações do espaço físico, são áreas críticas que necessitam de intervenção para otimizar ainda mais o seu funcionamento.

3. Análise Swot - Biblioteca Escolar

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ■ Número significativo de atividades e projetos dinamizados ao longo do quadriênio. ■ Aumento significativo de atividades no domínio da Leitura e Literacia em 2024/2025. ■ Articulação com RBE e Biblioteca Municipal de Ourique. ■ Desenvolvimento das competências de leitura e Literacia. ■ Articulação com todos os Departamentos Curriculares. ■ O reforço de práticas de leitura e do envolvimento dos docentes e turmas nos projetos propostos. ■ O reforço da articulação entre docentes para práticas regulares de leitura, promoção da leitura em família (Pré-escolar e 1.º Ciclo) e nos projetos, concursos e atividades de promoção da leitura que envolvem os restantes ciclos. ■ A valorização do papel pedagógico, cultural e social da biblioteca escolar na comunidade. ■ A dinamização de projetos/concursos relevantes para o desenvolvimento das diferentes literacias/competências dos alunos. ■ Participação em concursos e projetos com entidades externas à escola e de foro local, regional e nacional. <p>Grau de Satisfação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ As atividades promovidas pela BE visam atingir as metas do PE. (4,3 - Pessoal Docente) ■ O horário da BE é adequado às necessidades da Comunidade Educativa. (4,2 - Pessoal Docente) ■ Há incentivos para o meu educando frequentar a biblioteca escolar. (3,8 - E. Educ.) 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ao longo do quadriênio existiram muitos constrangimentos com o espaço físico da BE o que dificultou bastante o seu bom funcionamento. ■ Alteração anual dos elementos da equipa da BE, o que pode comprometer a continuidade do trabalho. ■ Ausência de formação específica para os elementos da equipa da BE. ■ Inexistência de um docente ou assistente operacional, responsável pela biblioteca escolar do 1.º ciclo, que dinamize as atividades e espaço. ■ A dificuldade em envolver pais, encarregados de educação e famílias em algumas atividades propostas.

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> ■ Número insuficiente de computadores e Tablets, no espaço das Bibliotecas Escolares 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Catalogação - deve haver articulação com a Biblioteca Municipal no sentido de dar formação a elementos da equipa

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none">■ Apesar dos esforços contínuos das professoras bibliotecárias, que desempenharam o cargo ao longo do quadriênio, para promover a leitura e o desenvolvimento de competências em diversas literacias, os alunos da EB1 de Ourique não dispuseram de um espaço físico dedicado à biblioteca escolar ao longo do quadriênio.	<p>da BE.</p> <ul style="list-style-type: none">■ A equipa da BE deve ser estável e ter formação adequada, de modo a assegurar a continuidade do trabalho desenvolvido.■ Atualização da coleção.

RESULTADOS SOCIAIS

A. PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA ATIVA DOS ALUNOS

1. Participação e Cidadania Ativa dos alunos

Eixo 2| Ser Cidadão: Fomentar a participação e a cidadania ativa dos alunos

Promover a participação dos alunos em projetos de âmbito solidário e de cidadania sob orientação da Professora Bibliotecária, docentes que lecionam a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, diretores de turma ou outros professores.

Atingido(a) -

A cidadania ativa nas escolas é muito mais do que apenas aprender sobre direitos e deveres. É a prática do exercício desses direitos e deveres dentro do ambiente escolar, preparando os estudantes para serem cidadãos responsáveis na sociedade.

Os alunos enquanto cidadãos têm um papel a desempenhar na construção de uma sociedade melhor e mais democrática, pelo que é crucial desenvolver neles as competências e as atitudes da cidadania ativa. No fundo, é **ensinar os nossos alunos a ter uma palavra a dizer sobre assuntos globais que afetam cada um individualmente e promover o seu empreendedorismo.**

Ao longo do quadriénio 21|25 as atividades subjacentes a este eixo onde os alunos mais participaram foram as seguintes:

a. Desenvolvimento de Competências Cívicas e Sociais

- Parlamento dos jovens (ensino básico e secundário)
- “Miúdos a votos” - dinamizado pela BE;
- Orçamento participativo da escola - 3.º ciclo e secundário;
- Assembleias de turma.

b. Desenvolvimento Pessoal e Social

- Desporto escolar (diferentes modalidades: natação, boccia, badminton, gira-vólei,) - A prática desportiva coletiva, em diversas modalidades, promove a cooperação, o trabalho em equipa, a entreajuda e o respeito pelas regras

c. Promoção de Valores de Solidariedade e Voluntariado

- Histórias da Ajudaris - 2.º ciclo
- Voluntariado de leitura
- Projeto de voluntariado: “Recolha de material escolar para UNIRAIID” - 10.º ano
- Concurso “A minha turma é a melhor do 2.º Ciclo”

d. Consciência Ambiental e Sustentabilidade:

- Clube de Ciência Viva
- Eco-escolas;
- Projeto “Os pequenos jardineiros” - 1.º ciclo

e. Expressão e Comunicação

- Grupo de Teatro.

f. Cultura, Património e Identidade:

- Cante-Alentejo (Pré-escolar e 1.º ciclo)
- Comemorações do 25 de abril
- Projeto Ourique Património e Artes

g. Representatividade e sentido de pertença

- Participação em torneios regionais ou nacionais do Desporto Escolar.

- Participação em concursos locais, regionais e nacionais: ortografia, cálculo mental, leitura em voz alta, prémio Assesta, entre outros.

h. Segurança

- Clube de Proteção Civil e os seus boletins informativos
- Simulacros - dinamizado pelo Clube de Proteção Civil.

i. Desenvolvimento de Habilidades para o Mundo do Trabalho e Inovação Social:

- Projeto Id.E.A - profissional
- Projeto Muda TT+ - Secundário e Profissional

2. Assembleias de turma

Eixo 2| Ser Cidadão: Dar voz aos alunos

Organizar anualmente duas assembleias de turma, de ano ou de ciclo sob orientação do diretor de turma.

Atingido(a) ▾

Para alcançar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) verificou-se que se torna necessário implementar ações que se traduzam numa mudança orientada para o sucesso dos alunos. Assim, **as decisões sobre a renovação da escola implicam, entre outros aspetos, as vozes daqueles que, de forma mais direta, são os beneficiários da escola, os alunos.** A partir do ano letivo 2022|23, passou-se a monitorizar a realização de assembleias de turma:

Assembleias de turma realizadas por ciclo			
Ciclo de Ensino	2022/23	2023/24	2024/25
1.º Ciclo	56	48	50
2.º Ciclo	14	26	59
3.º Ciclo	20	22	26
CEF	5	-	-
Ens. Sec.	3	6	13
Ens. Prof.	11	17	8
Total	109	119	156

- Embora não tenha sido registado na tabela anterior, as assembleias de turma são uma prática diária no ensino pré-escolar. Nelas, as educadoras em conjunto com os alunos planificam e avaliam o trabalho realizado;
- Ao longo do quadriénio, a realização de assembleias de turma consolidou-se. Estas tornaram-se um espaço para:
 - Eleger os representantes da turma (delegado e subdelegado, chefe de fila);
 - Analisar o comportamento, assiduidade individual e do grupo;
 - Refletir sobre o desempenho individual e da turma;
 - Apontar sugestões de melhoria para o comportamento e desempenho individual e da turma;
 - Resolver comportamentos e conflitos;
 - Planificação de atividades;
 - Sugerir métodos de estudos.

3. Caixa de sugestões - Voz aos alunos

Apesar de ter sido disponibilizada uma caixa de sugestões na página do Agrupamento, desde o ano letivo 22 | 23, os alunos não apresentaram sugestões de melhoria.

4. Análise Swot - Participação E Cidadania Ativa


(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ■ O Agrupamento promove ativamente a cidadania, com uma vasta gama de atividades e projetos (Desporto Escolar, Concursos, Parlamento dos Jovens, Eco-escolas, Voluntariado, Cante Alentejano, Simulacros, etc.) que proporcionam aos alunos experiências práticas de cidadania ativa. ■ Houve um crescimento contínuo no número de assembleias de turma realizadas ao longo do quadriênio, demonstrando uma prática consolidada e um espaço regular para os alunos expressarem as suas vozes, refletirem sobre o seu desempenho, resolverem conflitos e planificarem atividades. ■ Participação dos alunos nos projetos e clubes; ■ A avaliação muito positiva de entidades promotoras de projetos externos (Id.E.A e Muda TT+) valida a qualidade e o impacto da participação dos alunos nessas iniciativas, reforçando o reconhecimento externo do trabalho desenvolvido. <p>Grau de Satisfação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ O meu educando é incentivado a tornar-se responsável, autónomo e solidário. (4,0 - E. Educ.) ■ Recebo e integro novos colegas (3,9 - alunos) ■ Participo nas Assembleias de Turma (3,7 - alunos) 	<ul style="list-style-type: none"> ■ A Caixa de Sugestões online na página do Agrupamento não registou nenhuma sugestão de melhoria por parte dos alunos, o que indica uma lacuna na perceção de eficácia deste canal de comunicação. ■ Fraco envolvimento, por parte dos alunos, em alguns clubes e/ou atividades.
AMEAÇAS	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> ■ As tendências e interesses dos alunos são voláteis; o que atrai hoje pode não atrair amanhã, exigindo uma adaptação contínua da oferta para evitar a perda de interesse e adesão 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Reforço do envolvimento e compromisso dos docentes para o bom funcionamento dos projetos internos e externos ao Agrupamento. ■ Criação de clubes/projetos de acordo com os interesses dos alunos. ■ Criar um "Conselho de Alunos" representativo de todos os ciclos, com reuniões regulares que debatam os problemas que afetam a Escola. ■ Implementar um sistema de "feedback" para as sugestões dos alunos: as sugestões recolhidas (via plataforma, assembleias, etc.) devem ser analisadas pela Direção, com um retorno público sobre as decisões tomadas ou os motivos pelos quais certas sugestões não são viáveis. <p>→ Sugestões de melhoria dadas nos questionários</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ <i>Dinamização de Educação para a Cidadania adequada aos vários níveis de aprendizagem (do primeiro ao último ano escolar), através de atividades que despertem o interesse dos alunos. (Alunos)</i> ■ <i>Maior sentido de empatia e união entre alunos (Alunos)</i> ■ <i>Ser mais inclusivo (Alunos)</i>

B. ASSIDUIDADE / ABSENTISMO / ABANDONO ESCOLAR

1. Assiduidade / Absentismo

O dever de assiduidade é um pilar fundamental na vida escolar que garante aos alunos, acesso a todas as oportunidades de aprendizagem e contribui para um ambiente de estudo mais produtivo e organizado.

Anexo:  21|25_Assiduidade e Pontualidade

Avaliação da assiduidade das turmas (nº de turmas)				
	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
21 22	0	10	18	3
22 23	0	9	18	4
23 24	0	9	13	11
24 25	0	5	22	5

N.º de alunos que ultrapassaram o limite de faltas injustificadas												
N.º de alunos	Ultrapassagem				PRA cumprido				PRA não cumprido			
	21 22	22 23	23 24	24 25	21 22	22 23	23 24	24 25	21 22	22 23	23 24	24 25
1.º ciclo	2	0	0	0	0	-	-	-	0	-	-	-
2.º ciclo	3	0	0	0	0	-	-	-	2	-	-	-
3.º ciclo	2	1	1	2	0	0	1	1	0	1	0	0
CEF	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ens. Sec.	3	0	1	2	0	-	1	0	0	-	0	1
Ens. Prof.	1	7	0	4	1	2	-	4	0	0	-	0
Total	11	8	2	8	1	3	2	5	2	1	0	1

2. Abandono Escolar

Sempre que um aluno deixa a escola (anula a sua matrícula) sem terminar o ano letivo, ou seja, não conclui o ciclo de estudos em que está matriculado naquele ano, é considerado abandono escolar.

Abandono Escolar (n.º de alunos)				
Ciclo	21 22	22 23	23 24	24 25
pré-escolar	0	0	0	0
1.º ciclo	0	0	0	0
2.º ciclo	0	0	0	0
3.º ciclo	0	1	0	0

Abandono Escolar (n.º de alunos)				
Ciclo	21 22	22 23	23 24	24 25
Ens. Sec.	4	0	0	1
Ens. Prof.	3	0	2	2
Total	7	1	2	3
%	1,65	0,22	0,44	0,63

O abandono ocorre, como esperado, apenas no 3.º Ciclo, Ensino Secundário e Ensino Profissional, que são tipicamente os ciclos com maior risco de abandono. O Ensino Profissional regista o maior número de abandonos em 2021/22 (3 alunos) e nos dois últimos anos letivos (2 alunos em cada ano), reiterando que este nível de ensino é o de maior vulnerabilidade.

3. Análise Swot - Assiduidade / Absentismo / Abandono Escolar

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>→ Assiduidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ A maioria das turmas do Agrupamento tem uma avaliação de assiduidade "Bom" ou "Muito Bom" ao longo dos anos. ■ Destaque-se que em 2023/24 e 2024/25, a menção qualitativa de "Muito Bom" tenha sido atribuída a mais turmas do que no início do quadriênio, mostrando uma melhoria na assiduidade das turmas. <p>→ Abandono escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ O abandono escolar é residual e ocorre pontualmente nos anos letivos mais avançados, com enfoque no ensino profissional. 	<p>→ Assiduidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Embora geralmente boa, a categoria "Muito Bom" na avaliação da assiduidade das turmas flutuou, com uma redução em 2021/2022 e 2024/2025 em comparação com 2023/2024. ■ Inconsistência no Cumprimento do PRA - nem todos os alunos sinalizados por ultrapassagem de faltas injustificadas cumpriram PRA nos termos da lei.
AMEAÇAS	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> ■ A falta de motivação dos alunos, fatores socioeconómicos externos ou familiares podem levar a um aumento das faltas e, consequentemente, ao abandono escolar, principalmente nos níveis de ensino mais avançados. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Identificar e intervir nos primeiros sinais de faltas injustificadas, especialmente nos ciclos e níveis de ensino mais vulneráveis (como o Ensino Profissional), aplicando o legislado de forma rigorosa.

C. CLIMA DA SALA DE AULA E COMPORTAMENTO

Anexo: 21|25_Clima da sala de aula e Comportamento

Promover ambientes seguros e facilitadores da aprendizagem.
Atingido(a) ▾

1. Equipe de Prevenção Disciplinar

Eixo 2/Objetivo estratégico: Agir de forma preventiva.
Eixo 2/meta 13: Reduzir em 2% as ocorrências disciplinares e participações por aluno
Atingido(a) ▾
Eixo 2/meta 14: Reduzir em 2% a aplicação de medidas corretivas e sancionatórias
Atingido(a) ▾

	Dados de partida	Resultados			
	quadriênio 17/21	2021/22	2022/23	2023/23	2024/25
Ocorrências disciplinares	112	55	46	64	90
Participações por aluno	139	77	57	71	109
Medidas corretivas aplicadas	119	50	40	58	42
Medidas sancionatórias aplicadas	12	8	5	1	9

Tipificação das ocorrências	Ligeiras	Graves	Muito graves
21 22	7	46	24
22 23	15	15	27
23 24	34	26	11
24 25	10	67	13

local da ocorrência	Dentro da sala de aula	Fora da sala de aula
21 22	53	24
22 23	50	7
23 24	53	18
24 25	49	60

Embora o número de ocorrências disciplinares e o número de alunos envolvidos (participação por alunos) tenha atingido a meta de redução de 2%, o número total flutuou consideravelmente ao longo do quadriênio, registrando-se no ano letivo 2024|25 o pico. Este mesmo ano destaca-se negativamente, pois embora o número de ocorrências ligeiras tenha diminuído, o disparo nas ocorrências graves (67), combinado com um aumento geral do total de ocorrências, sugere uma deterioração do ambiente escolar em termos de segurança e disciplina.

Se nos três anos iniciais do quadriênio, as ocorrências registavam-se dentro da sala de aula, no ano letivo 2024|25 houve uma inversão com um aumento drástico das ocorrências disciplinares fora da sala de aula.

Ainda no ano letivo 2024|25, observa-se uma diminuição na aplicação de medidas disciplinares quando as ocorrências graves aumentaram, deduzindo-se que menos ações estão a ser tomadas para lidar com mais problemas disciplinares.

Estes dados ligam-se diretamente aos fatores de insucesso anteriormente mencionados, como "Atitudes e comportamentos pouco adequados ao contexto de sala de aula", a dificuldade dos "E. Educ. não conseguem que os seus educandos corrijam

comportamentos inadequados" ou a percepção de insegurança e desrespeito por parte dos Encarregados de Educação, Alunos e Pessoal Não Docente.

Deveres alvos de incumprimento pelos alunos, de acordo com o art.º 10.º da lei 51/2012, com mais frequência, neste quadriênio, alíneas:

- **f) Respeitar a autoridade e as instruções dos professores e do pessoal não docente (198 vezes);**
- **d) Tratar com respeito e correção qualquer membro da comunidade educativa**, não podendo, em caso algum, ser discriminado em razão da origem étnica, saúde, sexo, orientação sexual, idade, identidade de género, condição económica, cultural ou social, ou convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas (116 vezes);
- g) Contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração na escola de todos os alunos (84 vezes);
- i) Respeitar a integridade física e psicológica de todos os membros da comunidade educativa, não praticando quaisquer atos, designadamente violentos, independentemente do local ou dos meios utilizados, que atentem contra a integridade física, moral ou patrimonial dos professores, pessoal não docente e alunos (84 vezes);
- c) Seguir as orientações dos professores relativas ao seu processo de ensino (80 vezes);

Eixo 2/Objetivo estratégico: Agir de forma preventiva.

Eixo 2 / meta 11: Detetar e acompanhar precocemente alunos com comportamentos desviantes

Parcialmente atingido(a)

Eixo 2/ meta 12: Acompanhar a totalidade dos alunos reincidentes no incumprimento das regras

Parcialmente atingido(a)

	N.º de alunos reincidentes					Total
	x2 participações	x3 participações	x4 participações	x5 participações	x6 ou mais participações	
21 22	11	2	0	1	0	14
22 23	5	0	1	0	1	7
23 24	6	1	0	0	2	9
24 25	7	3	7	0	3	20

A tendência geral aponta para um **aumento no número total de alunos reincidentes em 2024/25**, com um crescimento notável na frequência de participações por aluno, especialmente na categoria de 4 participações.

2. Avaliação do comportamento das turmas

A meta "Promover ambientes seguros e facilitadores da aprendizagem" é um princípio fundamental e um dos pilares do referencial de avaliação que adotamos (avaliação externa das escolas - 3.º ciclo avaliativo) significa criar e manter um conjunto de condições físicas, emocionais, sociais e pedagógicas que permitam a todos os alunos aprender de forma eficaz, sem receios ou perturbações, e que incentivem o seu desenvolvimento integral.

Ao longo do quadriênio, quando solicitado às educadoras, titulares de turma ou conselho de turmas que avaliassem o comportamento global das suas turmas, obtivemos os seguintes resultados:

Avaliação do comportamento das turmas (n.º de turmas)				
	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
21 22	2	11	17	1
22 23	2	16	12	1
23 24	2	11	19	1
24 25	0	11	20	2

"A meta 'Promover ambientes seguros e facilitadores da aprendizagem' foi atingida. A avaliação global do comportamento das turmas, realizada pelas educadoras, titulares e conselhos de turma, revelou uma melhoria consistente ao longo do quadriênio. Em 2024/25, nenhuma turma foi avaliada como 'Não Satisfaz', e o número de turmas nas categorias 'Bom' (20) e 'Muito Bom' (2) atingiu o número mais elevado, sugerindo uma significativa melhoria percebida no comportamento global. **Contudo, esta percepção positiva da avaliação das turmas contrasta com o aumento preocupante de ocorrências disciplinares mais graves e fora da sala de aula no último ano do quadriênio, o que exige atenção contínua à efetividade dos ambientes seguros.**

3. Análise Swot - Clima Da Sala De Aula E Comportamento

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>→ comportamento das turmas</p> <ul style="list-style-type: none"> A maioria das turmas está consistentemente nas menções qualitativas de "Satisfaz" e "Bom", o que indica que, para a grande parte do Agrupamento, o ambiente de sala de aula permite uma aprendizagem eficaz. <p>→ Equipa de Prevenção Disciplinar</p> <ul style="list-style-type: none"> A Meta 13: "Reduzir em 2% as ocorrências disciplinares e participações por aluno" foi amplamente superada, uma vez que a redução ronda, respetivamente, cerca de 19% e 21%. <hr/> <p>Grau de Satisfação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Respeito os funcionários (4,1 - alunos) Respeito os professores (4,2 - alunos) Os professores preocupam-se em manter um ambiente facilitador da aprendizagem na sala de aula. (4,3 - E. Educ.) A Equipa de Prevenção Disciplinar Responde prontamente às solicitações dos professores. (3,9 - Pessoal Docente) A ação da Equipa de Prevenção Disciplinar é relevante no apoio prestado à atividade docente.(3,9 - Pessoal Docente) As atividades/ações promovidas pela Equipa de Prevenção disciplinar são de qualidade e pertinentes.(3,9 - Pessoal Docente) Respeito os meus colegas (3,8- Alunos) 	<p>→ comportamento das turmas</p> <ul style="list-style-type: none"> Apesar da melhoria na avaliação geral das turmas, o disparo nas ocorrências graves (67) e o aumento generalizado de ocorrências disciplinares e de alunos reincidentes em 2024/25 revela que os problemas mais sérios estão a agravar-se ou a ser mais visíveis. Se a meta é "promover ambientes seguros e facilitadores da aprendizagem" para todos os discentes, a existência de turmas onde o comportamento "Não Satisfaz" representa uma barreira contínua para os alunos e professores dessas turmas. Esta avaliação não satisfatória está diretamente ligada ao fator de insucesso amplamente assinalado pelos professores: "Atitudes e comportamentos pouco adequados ao contexto de sala de aula" que perturbam o ambiente de aprendizagem, dificultando a concentração dos alunos e a eficácia do ensino. <p>→ Equipa de Prevenção Disciplinar</p> <ul style="list-style-type: none"> O significativo aumento de ocorrências, no ano letivo 24 25, aponta para uma deterioração do ambiente escolar em termos de segurança e disciplina. O disparo de ocorrências graves, o aumento geral da indisciplina e, em particular, o deslocamento da indisciplina para fora da sala de aula em 24/25. O número total de alunos reincidentes disparou para 20 em 2024/25, sendo o valor mais alto dos quatro anos, superando largamente os anos anteriores. A frequência com que os deveres relacionados com o respeito à autoridade dos professores (198 vezes), o tratamento respeitoso aos membros da comunidade (116 vezes) e a contribuição para a harmonia escolar (84 vezes) são incumpridos, sublinha a fragilidade do cumprimento das regras de respeito e convivência. Existe uma discrepância entre a meta Atingida e a percepção dos alunos, Pessoal Não Docente e Encarregados de Educação. <hr/> <p>Grau de satisfação</p> <ul style="list-style-type: none"> Raramente ou nunca costumo ser incomodado por outros alunos (2,7 - Alunos) Os alunos respeitam e reconhecem o meu trabalho (2,8 - Pessoal Não Docente) Os alunos respeitam as minhas orientações / chamadas de atenção (2,8 - Pessoal Não Docente) A Direção resolve bem os problemas de indisciplina (2,9 - Alunos) Desempenho um papel determinante na manutenção da disciplina nos espaços exteriores à sala de aula (3,0 - Pessoal Não Docente) O ambiente na sala de aula é favorável à minha aprendizagem (3,1 - Alunos)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
	<ul style="list-style-type: none"> ■ O nível de disciplina existente na escola permite o bom funcionamento das aulas. (3,1 - Pessoal Não Docente) ■ O Agrupamento preocupa-se com a segurança na circulação dos alunos à entrada e saída da escola. (3,2 - E. Educ.) ■ O Agrupamento resolve bem os problemas de indisciplina (3,2 - E. Educ.) ■ Estou satisfeito com as condições de segurança existentes na escola (3,2 - Pessoal Não Docente).

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
<p>→ Equipa de Prevenção Disciplinar</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ A inconsistência entre o aumento das ocorrências disciplinares e a diminuição das medidas pode levar os alunos a perceberem que os comportamentos inadequados não têm consequências. ■ Alunos com várias reincidências são, por natureza, aqueles que mais frequentemente perturbam o ambiente de aprendizagem, afetam o bem-estar dos colegas e consomem tempo do docente na gestão disciplinar em sala de aula. ■ Embora se possa estar a detetar e acompanhar a totalidade dos alunos reincidentes sinalizados, a eficácia dessa intervenção na modificação do comportamento não é plena. ■ As Técnicas responsáveis pelo EPD referem que apresentam, sobreposição de tarefas/funções, o que invalida uma organização, articulação e a gestão eficiente dos conflitos/ocorrências/participações. 	<p>→ Equipa de Prevenção Disciplinar</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Reestruturação da Equipa de Prevenção Disciplinar: passar a ser constituída não só por técnicos especializados (psicólogas e animadora sociocultural como de docentes). ■ Reforço do acompanhamento e definição de estratégias de intervenção diferenciadas para o grupo de alunos reincidentes nos incumprimentos dos seus deveres. ■ Aproveitar a perceção dos E. Educ. de que os professores se preocupam com o ambiente de aprendizagem para envolvê-los mais ativamente na correção de comportamentos inadequados. ■ Dinamização de sessões preventivas de “autorregulação emocional e gestão de conflitos” para os alunos do Agrupamento. <p>→ Direção</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Revisão do Regulamento Interno, da tipificação das infrações e das medidas disciplinares para que estas últimas sejam mais dissuasoras e educativas, garantindo que as metas de redução da indisciplina se traduzam numa melhoria real do clima de aprendizagem e de convivência entre os alunos. ■ Reforçar a vigilância fora da sala de aula, uma vez que neste último ano observou-se um elevado número de ocorrências fora da sala de aula e o bullying passou a ser uma preocupação constante dos E. Educ. e Alunos. ■ Reforçar as medidas de segurança da Portaria nomeadamente na saída de alunos sem autorização. <hr/> <p>→ Sugestões de melhoria dadas nos questionários</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Melhorar a segurança e reduzir indisciplina na escola. (Alunos)

D. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DOS ALUNOS

O desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos são aspetos fundamentais para promover um ambiente saudável e contribuir para o sucesso educativo. São desenvolvidas diversas atividades de apoio ao bem-estar pessoal, emocional e social, promotores de uma cidadania ativa.

1. Apoio prestado por técnicos especializados

Anexo:  21|25_Apoio especializado

O Apoio prestado pelas psicólogas, terapeutas, fisioterapeutas e psicomotricistas contribui para o desenvolvimento saudável e integral, o bem-estar e a saúde física e psicológica, o aumento da qualidade e satisfação com a vida, a promoção das relações interpessoais saudáveis, a


prevenção de violência e de outros comportamentos de risco, a prevenção da discriminação, a promoção da cidadania ativa, a promoção da inclusão das pessoas nas suas comunidades, o compromisso e envolvimento com a aprendizagem e a redução de problemas psicoeducativos.

1.5. Número de alunos com apoio de técnicos especializados

É importante referir que nos números apresentados na tabela anterior, figuram não só os alunos acompanhados no Agrupamento como alguns acompanhados a título particular. Os dados que aqui se apresentam baseiam-se nas informações disponibilizadas pelos titulares ou diretores de turma.

	21 22	22 23	23 24	24 25
Psicologia educacional	36	39	75	39
Psicologia clínica	25	19	26	47
Terapia da fala	17	26	35	38
Fisioterapia	3	5	3	0
Psicomotricidade	0	0	9	5
Terapia ocupacional	0	0	0	5
Total	81	89	116	134

2. Gabinete de Apoio Psicológico (GAP)

Anexo:  21|25_Apoio especializado

Segundo as “Orientações para o Trabalho em Psicologia Educativa nas Escolas” publicadas pela DGE, os técnicos especializados têm um papel fundamental no desenvolvimento global e harmonioso das crianças e jovens. “A sua ação especializada no trabalho das equipas educativas contribui para que os alunos desenvolvam atitudes positivas face à aprendizagem, condição base para o sucesso educativo e para a construção de uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos.”

O apoio psicológico e psicopedagógico prestado pelo GAP pretende dotar as crianças e jovens de competências e recursos que lhes permitam um desenvolvimento integral harmonioso e garantir as condições para realizarem aprendizagens significativas. Este apoio centra-se no aluno, devendo ser consideradas características individuais, mas também as do contexto, que será alvo desta intervenção. Engloba situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem, comportamentais ou relacionais/emocionais, competências e potencialidades específicas.

2.1. Psicologia educacional

Eixo 1|Meta 15: Garantir que 75% dos alunos sinalizados para os serviços de apoio especializados tenham uma resposta dos mesmos.

Atingido(a) ▾

Eixo 2|Meta 7: Atender e, se necessário, reencaminhar, pelo menos 75% dos pedidos de apoio.

Atingido(a) ▾

n.º de alunos	21 22	22 23	23 24	24 25
Sinalizados e em acompanhamento	20	24	16	25
Sinalizados e em avaliação	4	3	5	3
Sinalizados que aguardam resposta	0	0	0	0
Sinalizados e encaminhados para outros serviços	1	0	0	0
Meta	Atingido(a) ▾	Atingido(a) ▾	Atingido(a) ▾	Atingido(a) ▾

a. Fatores que conduziram à sinalização dos alunos ou intervenção nas turmas:

- No 1.º Ciclo: Dificuldades de aprendizagem;

- No 2.º Ciclo: Dificuldades de aprendizagem; falta de métodos e hábitos de estudo; Comportamento disruptivo; Sintomas de ansiedade.
- No 3.º Ciclo: Intervenção em Perturbações de Aprendizagem Específicas (dislexia); sintomas de ansiedade.
- No Ensino secundário: necessidade de intervenção ao nível da regulação emocional; sintomas de ansiedade.
- No Ensino Profissional: Acompanhamento do percurso formativo; intervenção ao nível da regulação emocional.

2.2. Psicologia clínica

Eixo 1|Meta 15: Garantir que 75% dos alunos sinalizados para os serviços de apoio especializados tenham uma resposta dos mesmos.

Atingido(a) ▾

Eixo 2|Meta 7: Atender e, se necessário, reencaminhar, pelo menos 75% dos pedidos de apoio.

Atingido(a) ▾

n.º de alunos	21 22	22 23	23 24	24 25
Sinalizados e em acompanhamento	28	30	33	48
Sinalizados e em avaliação	2	2	2	5
Sinalizados que aguardam resposta	0	0	1	0
Sinalizados e encaminhados para outros serviços	1	2	3	0
Meta	Atingido(a) ▾	Atingido(a) ▾	Atingido(a) ▾	Atingido(a) ▾

a. Fatores que conduziram à sinalização dos alunos:

- No pré-escolar: Avaliação Psicológica
- No 1.º Ciclo: Dificuldades comportamentais, emocionais, nas interações interpessoais e de aprendizagem; estados de ansiedade;
- No 2.º Ciclo: Estados de ansiedade; dificuldades emocionais e nas interações interpessoais; vulnerabilidade relacional e comunicacional.
- No 3.º Ciclo: Estados de ansiedade; presença de episódios depressivos; desmotivação e desinteresse escolar; dificuldades de aprendizagem e comportamentais; processo(s) de luto(s).
- No Ensino Secundário: Estados de ansiedade; dificuldades emocionais e nas interações interpessoais; vulnerabilidade relacional e comunicacional.
- No Ensino Profissional: Estados de ansiedade; presença de episódios depressivos; desmotivação e desinteresse escolar.

3. Plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário - PDPSC / EEM

Eixo 2|Meta 11: Detetar e acompanhar, precocemente, alunos com comportamento desviantes e as suas famílias.

Atingido(a) ▾

Anos letivos	Intervenção junto a alunos	Intervenção junto a turmas	Intervenção junto das famílias
21/22	52	7	6
22/23	41	7	6
23/24	55	8	9
24/25	43	8	22

4. Análise Swot - Desenvolvimento Pessoal E Bem-Estar Dos Alunos

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ■ Todas as metas para os serviços especializados (Psicologia Educacional e Clínica) e o PDPSC/EEM foram atingidas, o que demonstra eficácia na gestão e resposta às necessidades dos alunos. ■ Boa aliança terapêutica e boa adesão ao apoio por parte dos alunos; ■ EEM: estabelecimento de contactos com diversas entidades na prevenção e acompanhamento de alunos em situação de risco; ■ Proximidade das Técnicas da EEM: A proximidade com os alunos contribui para um ambiente de confiança e facilita o trabalho. <p>Grau de Satisfação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Estou satisfeito com o funcionamento do Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) (4,3 - E. Educ.) ■ O GAP responde prontamente às solicitações dos professores. (4,0 - Pessoal Docente) ■ A ação do GAP é relevante no apoio prestado à atividade docente. (4,0 - Pessoal Docente) ■ As atividades/ações promovidas do GAP são de qualidade e pertinentes. (4,0 - Pessoal Docente) ■ As atividades/ações promovidas pela EEM são de qualidade e pertinentes. (3,9 - Pessoal Docente) 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Constrangimentos na articulação dos horários da técnica vs alunos (de modo a evitar retirar os alunos durante o horário da componente letiva). ■ Sobreposição de tarefas/funções das técnicas especializadas. <p>Grau de Satisfação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Raramente ou nunca costumo ser incomodado por outros alunos (2,7 - Alunos) - impacto direto no bem-estar.
AMEAÇAS	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> ■ O crescimento no número de alunos que necessitam de apoio especializado, se não for acompanhado por um aumento de recursos, pode levar à sobrecarga dos profissionais e à diminuição da qualidade do atendimento. ■ Alunos pouco apoiados em contexto familiar no reforço de competências escolares representam uma ameaça ao seu desenvolvimento integral e ao sucesso das intervenções escolares, pois o trabalho realizado na escola pode ser enfraquecido pela falta de continuidade em casa. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Dado o aumento no número de alunos que necessitam de apoio especializado, a contratação de mais psicólogos e um terapeuta da fala em tempo integral pela autarquia é uma oportunidade clara para melhorar a capacidade de resposta e a qualidade dos serviços. ■ A promoção de ações de sensibilização para um melhor apoio familiar, em parceria com o GAP e a Associação de Pais, pode fortalecer a rede de apoio aos alunos fora do ambiente escolar. ■ Aquisição de novos instrumentos de avaliação (testes psicológicos) e materiais de intervenção para os Gabinetes de Psicologia.

E. TAXA DE EMPREGABILIDADE E TRANSIÇÃO PARA O NÍVEL SEGUINTE

Uma escola não se limita a transmitir conhecimentos, ela tem a responsabilidade de preparar os seus alunos para os desafios futuros, seja no prosseguimento de estudos, na entrada no mercado de trabalho ou na construção de uma cidadania plena. É neste contexto que os resultados em empregabilidade e transição para o próximo nível se tornam indicadores cruciais do impacto da escola na vida dos nossos jovens. Este domínio reflete a capacidade do Agrupamento de munir os alunos com as competências, conhecimentos e atitudes necessárias para encararem com sucesso pelas etapas seguintes das suas vidas.

1. Alunos Oriundos do Ensino Regular

% (n.º de alunos)	21 22	22 23	23 24	24 25
Ingresso no ensino superior	100% (17 alunos)	50% (14 alunos)	57,9% (11 alunos)	-

2. Alunos Oriundos do Ensino Profissional

% (n.º de alunos)	21 22	22 23	23 24	24 25
Ingresso no ensino superior	0	0	0	-
Ingresso no mundo do trabalho na área de formação	11,11% (1 alunos)	0% (0 alunos)	50% (2 alunos)	-

No que diz respeito ao ano de 2024/25, não é possível fornecer dados uma vez que os dados só estarão acessíveis após entrega do presente relatório.

5. Análise Swot - Taxa de Empregabilidade e Transição para o Nível Seguinte

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Nada a referir	<ul style="list-style-type: none">■ Queda significativa na taxa de ingresso no ensino superior para alunos do ensino regular, passando de 100% em 2021/22 para 50% em 2022/23 e 57,9% em 2023/24. Essa tendência decrescente sugere que menos alunos estão a optar ou a conseguir aceder ao ensino superior.■ Embora as percentagens sejam importantes, é relevante notar que os números absolutos de alunos são relativamente baixos (17, 14 e 11 alunos) o que significa que a variação de poucos alunos pode ter um grande impacto percentual, mas também que uma pequena melhoria no número de alunos pode ter um impacto positivo significativo na taxa.■ Cursos profissionais: nenhum aluno ingressou no ensino superior.■ A percentagem de alunos do ensino profissional que ingressaram no mundo do trabalho na área de formação é muito baixa.
AMEAÇAS	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none">■ Os valores baixos de empregabilidade apontam para o facto de a formação profissional não estar a traduzir-se eficazmente em oportunidades de emprego diretas e consistentes na área de formação.■ A baixa taxa de empregabilidade na área de formação pode levar a uma perceção de que a formação profissional oferecida pelo Agrupamento não é eficaz.	<ul style="list-style-type: none">■ Os diretores de Curso deverão sensibilizar os alunos para as oportunidades na área de curso e possibilidade de ingressarem no ensino superior.■ Para os alunos do ensino profissional, o Agrupamento pode procurar fortalecer parcerias com empresas locais da área de formação, criando mais oportunidades de estágio e emprego direto.■ Reforçar as ligações com universidades e politécnicos pode oferecer aos alunos visitas, palestras e informações atualizadas sobre os cursos e requisitos de acesso, desmistificando o processo de ingresso.

RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE

1. Envolvimento Das Famílias Na Vida Escolar

A aprendizagem depende de todas as interações que se estabeleçam, tanto na aula, como no exterior. Não podemos alcançar aprendizagens de elevado nível se as famílias e a comunidade não forem incluídas no processo e se as experiências dos alunos não forem trazidas para o processo de ensino e aprendizagem.

A participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos é de extrema importância. Para além de terem uma grande influência nas aprendizagens que os seus filhos adquirem na escola, através das atitudes e valores que lhes transmitem, a sua colaboração torna-se indispensável. Pais que participam ativamente na educação dos filhos são os maiores responsáveis pelo bom desempenho deles em sala de aula. Torna-se por isso essencial que os encarregados de educação contactem com os Diretores de Turma, para trocar informações e opiniões sobre aspetos relacionados com a integração na vida escolar dos seus educandos e o processo de aprendizagem.

Eixo 4 / Meta 2: Garantir a realização anual de, pelo menos, 4 reuniões globais com o Diretor de Turma.

Atingido(a) ✓

A meta estabelecida foi plenamente atingida, anualmente, com todos os titulares e diretores de turma a realizarem as quatro reuniões anuais. A primeira reunião focou-se em informar os encarregados de educação sobre os seus direitos e deveres, o horário de funcionamento dos diversos serviços do agrupamento e os critérios de retenção/progressão, culminando com a eleição dos seus representantes. As três reuniões subsequentes foram dedicadas à entrega das fichas de avaliação e à abordagem de outros assuntos relevantes para o percurso educativo dos alunos.

Eixo 4 / Meta 3: Aumentar (ou manter) o número de contactos entre a família e a escola.

Não atingido(a) ✗

Anexo:  21|25_Participação do pais e EE

Apesar da proatividade da escola, a iniciativa dos pais em contactar a escola permanece baixa. Esta é a principal razão pela qual a Meta 3 ("Aumentar (ou manter) o número de contactos entre a família e a escola") não foi atingida, pois a meta implicava um aumento *geral* nos contactos, o que idealmente incluiria uma maior proatividade dos pais. A escola está a compensar a falta de iniciativa parental, mas não a está a "aumentar" ou "manter" no sentido de uma participação mais equitativa na comunicação.

Ao longo do quadriénio, a seguinte tendência manteve-se:

- a. A maioria dos contactos dos titulares/diretores de turma com os Encarregados de Educação é realizada:
 - fora do horário de atendimento, no 1.º e 2.º ciclos;
 - Dentro do horário nos restantes ciclos.
- b. Em todos os níveis de ensino, verifica-se que a iniciativa do contacto parte essencialmente do titular/diretor de turma.
- c. Sempre que surge a necessidade de contactar um encarregado de educação, procura-se que seja de forma expedita. Os assuntos mais frequentemente tratados nesses contactos são de natureza variada.
- d. No que toca às reuniões realizadas, grande número têm por ordem de trabalhos assuntos variados.

2. Parcerias

As parcerias nas escolas são um pilar fundamental para a construção de um ambiente de aprendizagem mais rico, completo e conectado com a realidade. Ao unir forças com diferentes instituições, as escolas podem oferecer aos alunos experiências mais enriquecedoras, preparando-os melhor para os desafios.

As parcerias instituídas e os protocolos celebrados pelo Agrupamento, no âmbito de várias dimensões educativas e formativas, possibilitam uma articulação com a comunidade envolvente. A Câmara Municipal de Ourique, a Junta de Freguesia de Ourique, A Biblioteca Municipal, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, o Centro de Saúde, a Santa Casa da Misericórdia, O Centro de Emprego e Formação Profissional, os Bombeiros Voluntários de Ourique, a Escola Segura e outras entidades de natureza económica, cultural e social têm contribuído para o desenvolvimento de múltiplas estratégias com vista à formação integral das crianças e alunos, em domínios como: a identidade da comunidade local, a saúde, a segurança, a preservação do ambiente, a cultura, o desporto, as artes, a intervenção terapêutica especializada, a transição para a vida pós-escolar e a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais.

Para além das já citadas, destacam-se as seguintes:

- AET - Academia de Educação e Terapias
- SOMINCOR - Boliden
- RBE
- Federação Portuguesa de Xadrez
- Organização do Projeto PANOS promovido pelo Teatro Nacional D. Maria II
- Resialentejo
- ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola
- Incubadora de Inovação Social do Baixo Alentejo
- Associação de Municípios para a Gestão da Água Pública do Alentejo (AMGAP)
- Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL)
- CIMBAL
- Instituto Politécnico do Porto (Projeto CiLL)
- Universidade do Minho (Projeto Hypatiamat)
- Universidade do Algarve
- Instituto Politécnico de Beja

3. Análise Swot - Relação Escola |Comunidade

(Análise efetuada partindo das conclusões retiradas pela EAI dos dados estatísticos, das reflexões das várias equipas ou coordenações e resultados dos questionários do grau de satisfação da comunidade escolar)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ■ A eleição dos representantes dos pais na reunião inicial, anualmente, fomenta a participação ativa e a representatividade dos Encarregados de Educação nos órgãos da turma. ■ As três reuniões para entrega da ficha de avaliação e outros assuntos relevantes garantem que os pais são mantidos a par do progresso dos seus educandos de forma consistente ao longo do ano. ■ A iniciativa do contacto partir essencialmente do titular/diretor de turma em todos os níveis de ensino é um ponto forte. Demonstra um compromisso ativo da escola em manter as famílias informadas e envolvidas no percurso educativo dos alunos, preenchendo lacunas onde a iniciativa parental pode ser menor, particularmente à medida que os alunos progridem nos ciclos de ensino. ■ A prioridade dada à forma expedita de contacto para necessidades urgentes mostra que a escola é ágil e eficaz na gestão de comunicação quando surge uma necessidade. ■ Realizar contactos fora do horário de atendimento para o 1.º e 2.º ciclos indica uma adaptabilidade da escola às disponibilidades dos pais. <p>Grau de satisfação</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ A escola é aberta ao exterior. (4,2 - Pessoal Docente) 	<ul style="list-style-type: none"> ■ A tendência geral é de diminuição na percentagem de Encarregados de Educação) que contactaram a escola por iniciativa própria. ■ O contacto presencial mantém-se em percentagens relativamente baixas na maioria dos ciclos.

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> ■ A iniciativa principal do contacto partir essencialmente dos DTs, especialmente fora do horário de atendimento nos ciclos iniciais, pode levar a uma sobrecarga de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ incentivar as famílias a assumirem uma maior iniciativa no contacto. ■ Continuar, em parceria com a APEEO (Associação de Pais e Encarregados de Educação de Ourique), a oferecer sessões sobre temas relevantes para os E. Educ., como métodos de estudo, gestão do comportamento em casa ou orientação vocacional, pode capacitá-los e aumentar o seu envolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola de hoje opera num mundo em constante transformação, e, como organização, precisa responder ativamente a esses desafios. A autoavaliação surge como uma estratégia indispensável para o desenvolvimento do agrupamento, permitindo-lhe regular o seu desempenho e, assim, aprimorar continuamente a qualidade dos seus resultados e serviços educativos.

Este relatório, ao procurar apresentar um panorama detalhado dos dados, análises e perceção da comunidade educativa, promove uma **reflexão crítica** sobre os processos e resultados alcançados. Ele não é apenas um documento final, mas sim um **ponto de partida e uma oportunidade** para impulsionar a eficiência e a eficácia do agrupamento. Com as informações aqui disponibilizadas, o **Conselho Pedagógico** assume um papel central na **definição das áreas de intervenção prioritária**, garantindo que o futuro Projeto Educativo e futuras ações de melhoria sejam estratégicas e baseadas em dados concretos.

A EAI – Equipa de Avaliação Interna

Elsa Pomar - Coordenadora da Equipa - Departamento de Línguas
Anabela Encarnação - Departamento de Línguas
Élio Neves - Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
Guiomar Seno Luís - Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
José Goulão - Departamento de Expressões
Maria da Luz cavaco - Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

16 de julho de 2025